

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 577 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Aviso russo a Bonn

BERLIM OCIDENTAL, 12 — (A. N. I.) — A Rádio de Moscovo, numa emissão em língua alemã escutada em Berlim Ocidental, ameaçou que novas medidas serão tomadas para além da proibição de passagem para esta zona da cidade dos delegados ao colégio eleitoral

BONN NÃO DESISTE
BONN, 12 — (A. N. I.) — O Governo federal alemão não tenciona abandonar os seus planos para a eleição do novo presidente da Re-

publica em Berlim Ocidental, apesar da oposição da República de Pankov e da União Soviética — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt,

se a Alemanha Federal prosseguir na sua «aventura» de eleger aqui o seu novo presidente.

Por outro lado, a Imprensa da República de Pankov continua a protestar contra a eleição em Berlim Ocidental.

durante um almoço que lhe foi oferecido pelo embaixador da U.R.S.S. em Bonn, Semion Tsarapkin, na sua residência. Um informador gover-

namental declarou que Brandt e Tsarapkin estudaram vários «assuntos políticos da maior importância». Julga-se que entre esses assuntos se inclui a questão de Berlim e o tratado de não-proliferação de armamento nuclear.

Da residência do embaixador da União Soviética, Brandt seguiu directamente para uma reunião da comissão executiva do Partido Social Democrático, a que preside, durante a qual reiterou a sua afirmação

(Continua na 15.ª página)



Orgulhosos de sua filha Jennifer, Nicola e Ian Clough, um casal escocês de Carnoch (Glencoe), gostam de passear com ela levando-a, sempre que lhes é possível e num saco de bebé, para as montanhas à volta de sua residência. Nicole e Ian pensam até passar o primeiro aniversário de Jennifer no cimo de um monte com mais de 900 metros de altitude. Na previsão de sua filha vir a ser uma boa alpinista, os pais sentem-se felizes com a ideia.

Intensa actividade da fiscalização no Porto contra a alta de preços

PORTO, 12 — Em obediência à nota difundida pelo sr. ministro da Economia, quanto à acção repressiva contra a alta dos preços, brigadas da 14.ª zona de fiscalização e investigação da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, desta cidade, deram começo a uma acção em grande escala nos estabelecimentos e restaurantes citadinos.

A actividade das referidas brigadas está a dar os melhores resultados em todos os géneros de estabelecimentos, principalmente nos restaurantes, onde todos os géneros, e muito especialmente o preço da fruta lhes têm merecido especial atenção.

Assim, alguns especuladores estão já em situação difícil e que poderá succeder a muitos outros — a menos que a sua acção de lucros indevi-

dos seja reftreada em face da actividade das brigadas de fiscalização.

PODE NÃO SE EFECTUAR (DEVIDO AO MAU TEMPO) O JOGO AJAX-BENFICA

AMSTERDÃO, 12 — (Pelo telefone) — Haverá ou não, esta noite, o Ajax-Benfica? Esta é a interrogação que anda no ar desde ontem à noite e mais se radica, no espírito de todos, à medida que

as horas passam. A neve e o frio continuam. E a pergunta — com toda a razão de ser — instalou-se definitivamente: poderá realizar-se a partida?

O grande jogo do ano será um facto?

Neste momento é melo-pessas e escuras, tranzida-dia nesta cidade branca, de frio e recolhida no con-fechada pelas nuvens es-

seiro. É uma cidade que fugiu da rua e vive para dentro de portas, não se

atrevido a desafiar o termómetro, a oscilar entre os 0 e os 2º positivos. De mais, até, para holandeses, e em Fevereiro, quanto mais para nós, portugueses, que não estamos habituados, a não ser em hora feliz de férias lá para a serra da Estrela, a trabalhar e a viver rodeados de neve por todos os lados. E neste clima e ambiente, repete-se, tem de se admitir perfeitamente que logo, às 20 e 15, o tão reclamado e ansiosamente esperado Ajax-Benfica não possa, de facto, efectuar-se. A interrogação começou a fazer-se à boca pequena, quase receosamente, com a secreta e bem escondida esperança de que os homens do serviço meteorológico se ti-

(Continua na página seguinte)



José Augusto, José Henrique, Humberto Coelho, Toni, Jacinto e Adolfo: os benfiquistas divertem-se sobre o terreno de jogo (coberto de neve) do estádio de Amsterdão

HOTEL DE TURISMO NA ILHA DE LUANDA

LUANDA, 12 — (A. N. I.) — «Oxalá que se não levantem dificuldades que desencorajem a proposta de um banco espanhol, de Bilbao, para financiar a construção de um hotel de turismo na ilha de Luanda, pois até

do mais os financiamentos os investimentos de capitais estrangeiros constituirão uma prova de confiança internacional numa Angola progressiva — escreve, em editorial, o semanário «Actividade Económica», de Luanda.

SETÚBAL É O PORTO MAIS CARO DO PAÍS

A QUESTÃO FOI LEVANTADA
NA ASSEMBLEIA NACIONAL

(LER NA PAGINA CENTRAL)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

DÚVIDA EM AMSTERDÃO SOBRE O JOGO DE HOJE

(Continuação da pág. anterior)

vessem enganado redondamente e que a anunciada desceida de temperatura e existência de mais nevões não passasse de fantasia... A verdade, porém, é que os «mandas chuva» não se enganaram. E é hora a que fazemos este telefonema a neve continua a cair com intensidade, e o frio, cada vez aperta mais.

Por isso — perante a branca realidade... a questão já se pôs abertamente: haverá mesmo jogo? Na verdade, só com uma melhoria sensível — que não parece provável — se poderá admitir a realização do jogo. A direcção do Estádio Olímpico promete que, à hora do início da partida, o relvado estará limpo e em condições. Mas — e a pergunta tem todo o cabimento — se continuará a nevar? O problema regressará, portanto, ao início tornando o rectângulo difícil, quase impraticável e obrigando os jogadores a um tremendo, diabólico esforço.

Não há ainda — no momento em que telefonamos — qualquer resolução, nem sequer qualquer dúvida oficial. Espere-se. Atitude de pura e absoluta expectativa. Fica-se com a impressão de que uma tomada de decisão fica adiada

para mais tarde, somente para a hora do início do jogo.

Mas, em todos os lados, está definitivamente arregada a ideia: é muito possível que não haja jogo logo ao princípio da noite.

Por agora só nos resta esperar e ter a esperança de que, num repente, o tempo se resolva a ser «simpático» e a colaborar com o futebol...

RIERA — CONVERSAS COM O A. MADRID E NADA COM O SPORTING

Falei, esta manhã, com Fernando Riera Chamado pela importância do jogo (e também por uma «tenu» «audácia do Benfica») o famoso técnico chileno está em Amsterdão. Há alguma coisa em Madrid, deu um pulo até à Holanda Objectivo?

— Ver o jogo, somente ver o jogo, rever amigos, con-

tactar com o futebol europeu — confessa Riera.

Falámos, depois, do seu futuro como treinador. Já que se sabe estar perfeitamente desdida a sua saída do Chile.

Há conversações adiantadas com o Atlético de Madrid Nada com o Barcelona. Com os «colchoner» existem, mas sim, contactos muito íntimos e tendentes a uma solução.

Valava-se, porém, no Sporting: — Novidade para mim — diz-nos o treinador chileno. E acrescenta: — Não há, nem houve, qualquer diligências.

Ponto final, portanto, no «affaire» Riera, que, no regresso ao Chile, passará por Lisboa.

E, agora, vamos voltar a olhar o nariz ao vidro da janela olhando ansiosamente para o ar. É espera que a neve se resolva a parar e permita que, logo, à noite, se realize o Ajax-Benfica.

MARIO ZAMBUJAL

AUMENTO DA CAPACIDADE DA REFINARIA DE LUANDA DA «PETRANGOL»

LUANDA, 12 — (A. N. 1) — O governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, assinou o despacho que autoriza a «Petrangol» a ampliar a sua refinaria de Luanda até à capacidade de um milhão de toneladas por ano.

A medida valorizará grandemente o complexo industrial da «Petrangol» e reveste-se de mais alta importância para a economia de Angola, pois permitirá à província libertar-se de partes das importações de gasolina e de gás butano.

A refinaria passará a ter uma capacidade anual de produção de 265 000 toneladas de gasolina, 90 000 toneladas de gasolina, 100 000 toneladas de octanas, 80 000 tone-

ladas de «Jobfuels», 20 000 toneladas de gás butano, 17 000 toneladas de petróleo iluminante, 434 000 toneladas de óleo combustível e 25 toneladas de asfalto.

O MINISTRO DA DEFESA EM LUANDA

LUANDA, 12 — (A. N. 1) — O ministro da Defesa nacional, general Sá Viana Rebelo, chegou ontem à noite a Luanda, no avião da TAP, vindo da República da África do Sul, que visitou a convite do titular sul-africano da mesma pasta, Pieter Botha.

O general Sá Viana Rebelo foi recebido no aeroporto pelo governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, pelo comandante naval, contra-almirante Ferreira de Almeida, pelo comandante da Região Militar, general Lázaro Cunha, pelo comandante da II Região Aérea, general Viana Tavares, pelo arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, pelo secretário-geral, dr. Governo Montez, pelos secretários provinciais e por outras individualidades, além de muito povo que quis dar as boas-vindas ao antigo governador-geral da província.

O 2.º aniversário do Clube de Turismo Atlântico

Na sexta-feira, passa o segundo aniversário do Clube de Turismo Atlântico. Por tal motivo, a direcção oferece, às 19 horas, um «cocktail» a convidados e aos orgãos de informação, na sede, Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, esquerdo.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: em Angola, o furiel miliciano Manuel Vitorino Ramos, natural do concelho de Tomar e filho do sr. Manuel Neves Fonseca e da sr.ª D. Maria do Carmo Ramos Fonseca; e na província da Guiné, o furiel miliciano Manuel Amaral Carreira, natural de Ponta Delgada e filho do sr. Manuel da Silva Cardoso e da sr.ª D. Ana Vitória Amaral Carreira; e os soldados 0043368, Manuel dos Santos Costa Almeida, natural de Ponta Delgada e filho do sr. João de Almeida Medeiros e da sr.ª D. Teresa da Costa Senador; e 01234268, José Bento Pacheco Aveiro, natural da Ilha de S. Miguel e filho do sr. José Bento Pacheco Aveiro e da sr.ª D. Maria da Glória Patrício Aveiro.

FALTA DE TRABALHO EM MONTARGIL

MONTARGIL, 12 — A população desta freguesia, que vive em particular da actividade agrícola, luta agora com falta de trabalho, e que já

não se verificava há muitos anos. Os mais novos saem para trabalhar na construção civil, especialmente em Lisboa e arredores.

O CARNAVAL MAIS ALEGRE E DIVERTIDO ENTRE FAMILIAS E SEMPRE NO

RESTAURANTE - MONTE CLAROS

MIRADOR DO

(Consumo actual) a desportar nas refeições a noite. Durante as Noites Bonitas de Carnaval.

ANGELO PEREIRA agradece ao Sr. J. J. Pereira o favor de se anteciparem no pagamento de 12.000 M. 15 ANOS

O vento frio destrói pastagens

SANTA CRUZ DO DOURO (Baixo), 12 — Esta região tem suportado frios glaciais. Ao mesmo tempo, forte vento leste dá cabo das pastagens.

ADEGA



MESQUITA

Taberna 528307 5.ª Mda de Baixo

A Chupalhede 1.ª de para 2-2 de para 4-4 de para 6-6 de para 8-8 de para 10-10 de para 12-12 de para 14-14 de para 16-16 de para 18-18 de para 20-20 de para 22-22 de para 24-24 de para 26-26 de para 28-28 de para 30-30 de para 32-32 de para 34-34 de para 36-36 de para 38-38 de para 40-40 de para 42-42 de para 44-44 de para 46-46 de para 48-48 de para 50-50 de para 52-52 de para 54-54 de para 56-56 de para 58-58 de para 60-60 de para 62-62 de para 64-64 de para 66-66 de para 68-68 de para 70-70 de para 72-72 de para 74-74 de para 76-76 de para 78-78 de para 80-80 de para 82-82 de para 84-84 de para 86-86 de para 88-88 de para 90-90 de para 92-92 de para 94-94 de para 96-96 de para 98-98 de para 100-100 de para 102-102 de para 104-104 de para 106-106 de para 108-108 de para 110-110 de para 112-112 de para 114-114 de para 116-116 de para 118-118 de para 120-120 de para 122-122 de para 124-124 de para 126-126 de para 128-128 de para 130-130 de para 132-132 de para 134-134 de para 136-136 de para 138-138 de para 140-140 de para 142-142 de para 144-144 de para 146-146 de para 148-148 de para 150-150 de para 152-152 de para 154-154 de para 156-156 de para 158-158 de para 160-160 de para 162-162 de para 164-164 de para 166-166 de para 168-168 de para 170-170 de para 172-172 de para 174-174 de para 176-176 de para 178-178 de para 180-180 de para 182-182 de para 184-184 de para 186-186 de para 188-188 de para 190-190 de para 192-192 de para 194-194 de para 196-196 de para 198-198 de para 200-200 de para 202-202 de para 204-204 de para 206-206 de para 208-208 de para 210-210 de para 212-212 de para 214-214 de para 216-216 de para 218-218 de para 220-220 de para 222-222 de para 224-224 de para 226-226 de para 228-228 de para 230-230 de para 232-232 de para 234-234 de para 236-236 de para 238-238 de para 240-240 de para 242-242 de para 244-244 de para 246-246 de para 248-248 de para 250-250 de para 252-252 de para 254-254 de para 256-256 de para 258-258 de para 260-260 de para 262-262 de para 264-264 de para 266-266 de para 268-268 de para 270-270 de para 272-272 de para 274-274 de para 276-276 de para 278-278 de para 280-280 de para 282-282 de para 284-284 de para 286-286 de para 288-288 de para 290-290 de para 292-292 de para 294-294 de para 296-296 de para 298-298 de para 300-300 de para 302-302 de para 304-304 de para 306-306 de para 308-308 de para 310-310 de para 312-312 de para 314-314 de para 316-316 de para 318-318 de para 320-320 de para 322-322 de para 324-324 de para 326-326 de para 328-328 de para 330-330 de para 332-332 de para 334-334 de para 336-336 de para 338-338 de para 340-340 de para 342-342 de para 344-344 de para 346-346 de para 348-348 de para 350-350 de para 352-352 de para 354-354 de para 356-356 de para 358-358 de para 360-360 de para 362-362 de para 364-364 de para 366-366 de para 368-368 de para 370-370 de para 372-372 de para 374-374 de para 376-376 de para 378-378 de para 380-380 de para 382-382 de para 384-384 de para 386-386 de para 388-388 de para 390-390 de para 392-392 de para 394-394 de para 396-396 de para 398-398 de para 400-400 de para 402-402 de para 404-404 de para 406-406 de para 408-408 de para 410-410 de para 412-412 de para 414-414 de para 416-416 de para 418-418 de para 420-420 de para 422-422 de para 424-424 de para 426-426 de para 428-428 de para 430-430 de para 432-432 de para 434-434 de para 436-436 de para 438-438 de para 440-440 de para 442-442 de para 444-444 de para 446-446 de para 448-448 de para 450-450 de para 452-452 de para 454-454 de para 456-456 de para 458-458 de para 460-460 de para 462-462 de para 464-464 de para 466-466 de para 468-468 de para 470-470 de para 472-472 de para 474-474 de para 476-476 de para 478-478 de para 480-480 de para 482-482 de para 484-484 de para 486-486 de para 488-488 de para 490-490 de para 492-492 de para 494-494 de para 496-496 de para 498-498 de para 500-500 de para 502-502 de para 504-504 de para 506-506 de para 508-508 de para 510-510 de para 512-512 de para 514-514 de para 516-516 de para 518-518 de para 520-520 de para 522-522 de para 524-524 de para 526-526 de para 528-528 de para 530-530 de para 532-532 de para 534-534 de para 536-536 de para 538-538 de para 540-540 de para 542-542 de para 544-544 de para 546-546 de para 548-548 de para 550-550 de para 552-552 de para 554-554 de para 556-556 de para 558-558 de para 560-560 de para 562-562 de para 564-564 de para 566-566 de para 568-568 de para 570-570 de para 572-572 de para 574-574 de para 576-576 de para 578-578 de para 580-580 de para 582-582 de para 584-584 de para 586-586 de para 588-588 de para 590-590 de para 592-592 de para 594-594 de para 596-596 de para 598-598 de para 600-600 de para 602-602 de para 604-604 de para 606-606 de para 608-608 de para 610-610 de para 612-612 de para 614-614 de para 616-616 de para 618-618 de para 620-620 de para 622-622 de para 624-624 de para 626-626 de para 628-628 de para 630-630 de para 632-632 de para 634-634 de para 636-636 de para 638-638 de para 640-640 de para 642-642 de para 644-644 de para 646-646 de para 648-648 de para 650-650 de para 652-652 de para 654-654 de para 656-656 de para 658-658 de para 660-660 de para 662-662 de para 664-664 de para 666-666 de para 668-668 de para 670-670 de para 672-672 de para 674-674 de para 676-676 de para 678-678 de para 680-680 de para 682-682 de para 684-684 de para 686-686 de para 688-688 de para 690-690 de para 692-692 de para 694-694 de para 696-696 de para 698-698 de para 700-700 de para 702-702 de para 704-704 de para 706-706 de para 708-708 de para 710-710 de para 712-712 de para 714-714 de para 716-716 de para 718-718 de para 720-720 de para 722-722 de para 724-724 de para 726-726 de para 728-728 de para 730-730 de para 732-732 de para 734-734 de para 736-736 de para 738-738 de para 740-740 de para 742-742 de para 744-744 de para 746-746 de para 748-748 de para 750-750 de para 752-752 de para 754-754 de para 756-756 de para 758-758 de para 760-760 de para 762-762 de para 764-764 de para 766-766 de para 768-768 de para 770-770 de para 772-772 de para 774-774 de para 776-776 de para 778-778 de para 780-780 de para 782-782 de para 784-784 de para 786-786 de para 788-788 de para 790-790 de para 792-792 de para 794-794 de para 796-796 de para 798-798 de para 800-800 de para 802-802 de para 804-804 de para 806-806 de para 808-808 de para 810-810 de para 812-812 de para 814-814 de para 816-816 de para 818-818 de para 820-820 de para 822-822 de para 824-824 de para 826-826 de para 828-828 de para 830-830 de para 832-832 de para 834-834 de para 836-836 de para 838-838 de para 840-840 de para 842-842 de para 844-844 de para 846-846 de para 848-848 de para 850-850 de para 852-852 de para 854-854 de para 856-856 de para 858-858 de para 860-860 de para 862-862 de para 864-864 de para 866-866 de para 868-868 de para 870-870 de para 872-872 de para 874-874 de para 876-876 de para 878-878 de para 880-880 de para 882-882 de para 884-884 de para 886-886 de para 888-888 de para 890-890 de para 892-892 de para 894-894 de para 896-896 de para 898-898 de para 900-900 de para 902-902 de para 904-904 de para 906-906 de para 908-908 de para 910-910 de para 912-912 de para 914-914 de para 916-916 de para 918-918 de para 920-920 de para 922-922 de para 924-924 de para 926-926 de para 928-928 de para 930-930 de para 932-932 de para 934-934 de para 936-936 de para 938-938 de para 940-940 de para 942-942 de para 944-944 de para 946-946 de para 948-948 de para 950-950 de para 952-952 de para 954-954 de para 956-956 de para 958-958 de para 960-960 de para 962-962 de para 964-964 de para 966-966 de para 968-968 de para 970-970 de para 972-972 de para 974-974 de para 976-976 de para 978-978 de para 980-980 de para 982-982 de para 984-984 de para 986-986 de para 988-988 de para 990-990 de para 992-992 de para 994-994 de para 996-996 de para 998-998 de para 1000-1000 de para 1002-1002 de para 1004-1004 de para 1006-1006 de para 1008-1008 de para 1010-1010 de para 1012-1012 de para 1014-1014 de para 1016-1016 de para 1018-1018 de para 1020-1020 de para 1022-1022 de para 1024-1024 de para 1026-1026 de para 1028-1028 de para 1030-1030 de para 1032-1032 de para 1034-1034 de para 1036-1036 de para 1038-1038 de para 1040-1040 de para 1042-1042 de para 1044-1044 de para 1046-1046 de para 1048-1048 de para 1050-1050 de para 1052-1052 de para 1054-1054 de para 1056-1056 de para 1058-1058 de para 1060-1060 de para 1062-1062 de para 1064-1064 de para 1066-1066 de para 1068-1068 de para 1070-1070 de para 1072-1072 de para 1074-1074 de para 1076-1076 de para 1078-1078 de para 1080-1080 de para 1082-1082 de para 1084-1084 de para 1086-1086 de para 1088-1088 de para 1090-1090 de para 1092-1092 de para 1094-1094 de para 1096-1096 de para 1098-1098 de para 1100-1100 de para 1102-1102 de para 1104-1104 de para 1106-1106 de para 1108-1108 de para 1110-1110 de para 1112-1112 de para 1114-1114 de para 1116-1116 de para 1118-1118 de para 1120-1120 de para 1122-1122 de para 1124-1124 de para 1126-1126 de para 1128-1128 de para 1130-1130 de para 1132-1132 de para 1134-1134 de para 1136-1136 de para 1138-1138 de para 1140-1140 de para 1142-1142 de para 1144-1144 de para 1146-1146 de para 1148-1148 de para 1150-1150 de para 1152-1152 de para 1154-1154 de para 1156-1156 de para 1158-1158 de para 1160-1160 de para 1162-1162 de para 1164-1164 de para 1166-1166 de para 1168-1168 de para 1170-1170 de para 1172-1172 de para 1174-1174 de para 1176-1176 de para 1178-1178 de para 1180-1180 de para 1182-1182 de para 1184-1184 de para 1186-1186 de para 1188-1188 de para 1190-1190 de para 1192-1192 de para 1194-1194 de para 1196-1196 de para 1198-1198 de para 1200-1200 de para 1202-1202 de para 1204-1204 de para 1206-1206 de para 1208-1208 de para 1210-1210 de para 1212-1212 de para 1214-1214 de para 1216-1216 de para 1218-1218 de para 1220-1220 de para 1222-1222 de para 1224-1224 de para 1226-1226 de para 1228-1228 de para 1230-1230 de para 1232-1232 de para 1234-1234 de para 1236-1236 de para 1238-1238 de para 1240-1240 de para 1242-1242 de para 1244-1244 de para 1246-1246 de para 1248-1248 de para 1250-1250 de para 1252-1252 de para 1254-1254 de para 1256-1256 de para 1258-1258 de para 1260-1260 de para 1262-1262 de para 1264-1264 de para 1266-1266 de para 1268-1268 de para 1270-1270 de para 1272-1272 de para 1274-1274 de para 1276-1276 de para 1278-1278 de para 1280-1280 de para 1282-1282 de para 1284-1284 de para 1286-1286 de para 1288-1288 de para 1290-1290 de para 1292-1292 de para 1294-1294 de para 1296-1296 de para 1298-1298 de para 1300-1300 de para 1302-1302 de para 1304-1304 de para 1306-1306 de para 1308-1308 de para 1310-1310 de para 1312-1312 de para 1314-1314 de para 1316-1316 de para 1318-1318 de para 1320-1320 de para 1322-1322 de para 1324-1324 de para 1326-1326 de para 1328-1328 de para 1330-1330 de para 1332-1332 de para 1334-1334 de para 1336-1336 de para 1338-1338 de para 1340-1340 de para 1342-1342 de para 1344-1344 de para 1346-1346 de para 1348-1348 de para 1350-1350 de para 1352-1352 de para 1354-1354 de para 1356-1356 de para 1358-1358 de para 1360-1360 de para 1362-1362 de para 1364-1364 de para 1366-1366 de para 1368-1368 de para 1370-1370 de para 1372-1372 de para 1374-1374 de para 1376-1376 de para 1378-1378 de para 1380-1380 de para 1382-1382 de para 1384-1384 de para 1386-1386 de para 1388-1388 de para 1390-1390 de para 1392-1392 de para 1394-1394 de para 1396-1396 de para 1398-1398 de para 1400-1400 de para 1402-1402 de para 1404-1404 de para 1406-1406 de para 1408-1408 de para 1410-1410 de para 1412-1412 de para 1414-1414 de para 1416-1416 de para 1418-1418 de para 1420-1420 de para 1422-1422 de para 1424-1424 de para 1426-1426 de para 1428-1428 de para 1430-1430 de para 1432-1432 de para 1434-1434 de para 1436-1436 de para 1438-1438 de para 1440-1440 de para 1442-1442 de para 1444-1444 de para 1446-1446 de para 1448-1448 de para 1450-1450 de para 1452-1452 de para 1454-1454 de para 1456-1456 de para 1458-1458 de para 1460-1460 de para 1462-1462 de para 1464-1464 de para 1466-1466 de para 1468-1468 de para 1470-1470 de para 1472-1472 de para 1474-1474 de para 1476-1476 de para 1478-1478 de para 1480-1480 de para 1482-1482 de para 1484-1484 de para 1486-1486 de para 1488-1488 de para 1490-1490 de para 1492-1492 de para 1494-1494 de para 1496-1496 de para 1498-1498 de para 1500-1500 de para 1502-1502 de para 1504-1504 de para 1506-1506 de para 1508-1508 de para 1510-1510 de para 1512-1512 de para 1514-1514 de para 1516-1516 de para 1518-1518 de para 1520-1520 de para 1522-1522 de para 1524-1524 de para 1526-1526 de para 1528-1528 de para 1530-1530 de para 1532-1532 de para 1534-1534 de para 1536-1536 de para 1538-1538 de para 1540-1540 de para 1542-1542 de para 1544-1544 de para 1546-1546 de para 1548-1548 de para 1550-1550 de para 1552-1552 de para 1554-1554 de para 1556-1556 de para 1558-1558 de para 1560-1560 de para 1562-1562 de para 1564-1564 de para 1566-1566 de para 1568-1568 de para 1570-1570 de para 1572-1572 de para 1574-1574 de para 1576-1576 de para 1578-1578 de para 1580-1580 de para 1582-1582 de para 1584-1584 de para 1586-1586 de para 1588-1588 de para 1590-1590 de para 1592-1592 de para 1594-1594 de para 1596-1596 de para 1598-1598 de para 1600-1600 de para 1602-1602 de para 1604-1604 de para 1606-1606 de para 1608-1608 de para 1610-1610 de para 1612-1612 de para 1614-1614 de para 1616-1616 de para 1618-1618 de para 1620-1620 de para 1622-1622 de para 1624-1624 de para 1626-1626 de para 1628-1628 de para 1630-1630 de para 1632-1632 de para 1634-1634 de para 1636-1636 de para 1638-1638 de para 1640-1640 de para 1642-1642 de para 1644-1644 de para 1646-1646 de para 1648-1648 de para 1650-1650 de para 1652-1652 de para 1654-1654 de para 1656-1656 de para 1658-1658 de para 1660-1660 de para 1662-1662 de para 1664-1664 de para 1666-1666 de para 1668-1668 de para 1670-1670 de para 1672-1672 de para 1674-1674 de para 1676-1676 de para 1678-1678 de para 1680-1680 de para 1682-1682 de para 1684-1684 de para 1686-1686 de para 1688-1688 de para 1690-1690 de para 1692-1692 de para 1694-1694 de para 1696-1696 de para 1698-1698 de para

UMA SÉRIA DIVULGAÇÃO

Por ALEXANDRE BABO

DURANTE VÁRIOS DIAS, a Assembleia Nacional ouviu diversas intervenções de alguns deputados, que pretendiam defender a pureza e a vernacularidade da nossa língua, insistindo-se contra a sua adulteração, nos mais variados sectores da vida nacional, até nos próprios textos legais.

Algumas dessas intervenções, paradoxalmente retóricas e muito pouco vernáculas, afastaram-se do que deveria ser uma análise objectiva, para enveredarem por caminhos de demagogia política ou patriótica. As conclusões e a moção final são soluções puramente platónicas — lura donde não parece poder sair coelho.

Isto não significa que, entre muita flor de retórica, se não tenham abordado aspectos duma actualidade flagrante e sobre os quais se torna necessária uma intervenção eficaz.

Não é de admitir que a linguagem oficial — segundo se afirmou — desde os textos legais até ao com que todos os dias deparamos nos escritórios de qualquer secretaria fira as mais elementares normas semânticas ou sintácticas.

Igualmente isto não é admissível na Rádio, na TV, em certas publicações periódicas, nas legendas dos filmes, onde os pontapés na gramática se sucedem.

O caso das traduções excede tudo e que se possa imaginar e são tanto piores quanto mais populares são as obras traduzidas. Daqui resulta que a sua acção corrosiva se faz sentir, sobretudo, naquela grande massa de público onde mais facilmente o mal se propaga.

Ora, em todos estes aspectos, afigura-se possível uma intervenção benéfica e eficaz por parte dos organismos que podem superintender nesses sectores.

Mas sejamos objectivos.

A defesa da língua tem que se fazer através dos organismos educacionais. É na instrução primária, nos cursos secundários, nas Universidades que tem de se encontrar a solução.

Vi várias vezes redacções de alunos do 2.º e 3.º ciclo dos liceus e até de universitários que são atentos e muito mais chocantes contra a língua portuguesa que o discurrir chão e fantasioso das massas trabalhadoras e camponesas, não alfabetizadas.

É o triste é que não são casos isolados, mas uma regra quase geral.

Quer isto dizer que é preferível o analfabetismo à instrução?

Claro que não. Quer tão-somente afirmar-se que o ensino não é o que podia e devia ser.

Outro aspecto que me parece da maior relevância, de resto notado por um dos senhores deputados, refere-se à própria essência da língua.

Ela é um corpo vivo, em constante evolução e transformação, adaptável — inelutavelmente — ao espírito de cada época, à estrutura socioeconómica da terra onde se fala.

Defender a pureza duma língua não implica a não aceitação, necessária e imperiosa, de neologismos, nem a imposição de arcaísmos ou de fórmulas não dúcteis ou retóricas, em contraste com uma época que exige clareza, simplicidade, imaginação de síntese.

O contrário dar-nos-ia a impressão dum cavaleiro medieval, de couraça e elmo, a correr para apanhar um autocarro, ou a meter-se num táxi para entrar num avião.

Quem faz e transforma uma língua é a gente que a fala, que põe de parte o que não serve, que a abre, a torna prática, lhe transmite imaginação, a acrescenta com o que parece ser preciso à sua função essencial — a comunicação entre as pessoas.

Quem faz a língua são também os seus escritores. Eles não se podem esquecer dos padres António Vieira e Manuel Bernardes, de Camilo, mas não podem ignorar o clima e o carácter da sua época e da sua terra e virar costas ao fenómeno de transformação operado por via popular.

Afigura-se que apenas dentro destas coordenadas há que lutar por uma língua, pela sua pureza possível e necessária, tornando-a, cada vez mais, uma forma de verdadeiro entendimento entre as pessoas, de transmissão de ideias, de conhecimentos, de estéticas, de cultura. Um vínculo de civilização.

E já que falamos disto, vem a talho de foice um outro aspecto importante para uma autêntica cultura nacional.

A história provou que não é possível impor regras nem orientação rígidas ao escritor e ao artista. Haja em vista o rotundo fracasso do realismo socialista, que se pretendeu ditar aos escritores e artistas, na Rússia, após o advento da Revolução.

Um escritor não é nem pode ser, por essência e origem, um agente de publicidade dum regime, seja ele muito bom ou muito mau. Por natureza, tem de ser livre na criação e, normalmente, porque cria raízes no próprio futuro e deve mergulhar no que excede a generalidade dum sistema — a interioridade mais funda do homem e das coisas —, é um opositor, um constante, um inovador.

Mas se isto é uma verdade que a

experiência mostrou ser indiscutível, não é menos certo que o escritor e o artista têm responsabilidades e deveres para com a sociedade que o criou e o possibilitou.

A margem da sua criação, à margem do seu desenvolvimento numa camada cultural e esteticamente superior que é o seu clima, ele tem obrigações de solidariedade e de ajuda para com a grande massa dos outros homens, em qualquer tipo de sociedade, afastada intelectualmente dele por um grande desnível.

Essa obrigação é a de procurar transmitir-lhes, numa linguagem clara e simples, os mistérios que o seu estudo e pensamento ou o de outros já desvendaram, mostrar-lhes tudo o que é o maravilhoso campo da ciência, da arte, do pensamento.

Isto é — divulgação.

Quando vejo o ar de ostensiva superioridade com que tantos artistas e intelectuais encaram os contratempos dos seus semelhantes, ignorantes ou insensíveis a uma estética actual, sinto uma enorme revolta.

Esses — muitos dos quais apregoam aos quatro ventos as suas ideias de solidariedade, etc. — fecham-se numa feroz e egoísta aristocraciazinha do pensamento e da arte, e não mexem numa palha para transmitir à grande massa dos seus concidadãos uma pequena migalha do que aprenderam ou — às vezes — do que descobriram.

Aí estava uma forma útil e de interesse nacional de defesa da língua e expansão duma cultura.

Aqui estava uma obra para as grandes editoras e os intelectuais.

Entre nós, se exceptuarmos algumas publicações especializadas que não têm acesso ao grande público, quase só os jornais, com todas as dificuldades que o seu condicionamento impõe, conseguem, no seu estilo vivo, directo, actual, abordar, pelo menos, parte da imensidade de problemas que são essenciais aos homens para conhecimento do que os cerca.

Uma senão a única, grande e fecunda iniciativa de cultura massiva realizada entre nós, é a das bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian.

Essa sai das cânticas, dos círculos estreitos e fechados, para levar aos mais recônditos pontos da nossa terra o interesse pela leitura, pelo saber.

Mas tal obra tem de ter, correlativamente, o auxílio concreto duma verdadeira divulgação e expansão cultural.

E, afinal, como dizia o poeta:

«Vale sempre a pena...»

O DIFÍCIL É COMEÇAR

Vejo-o às duas, três horas da madrugada, quando regresso a casa. Eu venho do meu trabalho; ele começa o seu. Encontro-o quase sempre à esquina a contar as estrelas (poetas há em todas as profissões), enquanto mata o tempo para que a cidade durma e não haja ninguém a perturbá-la.

Não é nenhum ladrão. Nem eu sou propriamente guarda-noturno para me preocupar com isso, caso ele o fosse. A princípio, olhava-me com desconfiança; depois, passou a tolerar-me; hoje, está à beira de ser meu amigo. Do cumprimento banal passámos à conversa mais ou menos demorada.

Hoje ele sabe que eu escrevo para os jornais que depois recolhe pelas portas. E eu estou-lhe grato por me ter dado a medida exacta do valor do meu trabalho.

— Um artigo seu, por maior que seja, pouco espaço ocupa no jor-

nal. Está a ver: em peso, quanto vale uma página? Nada, praticamente nada...

Fiquei contente. Para o «papeleiro» da minha rua, o meu trabalho tem valor definido: tanto espaço, tantas gramas, tanto dinheiro. Uma miséria!

Não me esconde que chegou a pensar mal de mim.

— Quando o via chegar, todas as noites às tantas, pensava: mais um que vem da «móina». Até prova em contrário, penso mal de toda a gente que vejo na rua de madrugada — na maioria são vândos, gente que não trabalha.

Fui leal também.

— Na primeira noite que o vi, com toda essa papalada debaixo do braço, os olhos desconfiados, julguei-o um saltador. Afinal...

— Afinal, trabalhou dois dias trabalhadores. Quando os outros dormem é que a minha fôndia co-

meça. E você sabe lá o que se encontra por essas portas: coisas inúteis, cuja utilidade só eu conheço; jornais velhos (e eu gosto tanto de ler); restos, muitos restos... de tudo.

E, filósofo:

— E olhe que eu não tenho nada. Dedico-me a uma actividade não reconhecida como profissão; não tenho caixa, nem férias, nem reforma. E se trabalho!

Perguntei-lhe como começou naquele «serviço». Respondeu-me com outra pergunta:

— E você, como se fez jornalista?

Contei-lhe. Não tinha o direito de negar fosse o que fosse. E foi então que o «papeleiro» me deu a resposta definitiva:

— Como começou? Como se começaram todas as coisas... O difícil é sempre começar.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS

O PRESIDENTE DO CONSELHO tem evidentemente muito mais que fazer do que preparar discursos. Mesmo que não sejam peças solenes e procurem um tom ameno que valha o da «conversa de família», no modelo celebrado de que foram as «palestras à lareira», de Roosevelt, pôr em ordem um pequeno inventário mensal de realidades, promessas ou pontos de dúvida é não só um esforço importante como também uma prática que merece aplauso e reconhecimento. Até os «chauffeurs» de táxi se mostram sensibilizados: «ao menos dá contas à gente»...

Der contas de quê? O propósito será o de nos dar contas daquilo que nos diz respeito. Poderá porventura achar-se decepção pela falta do concreto, mas o simples programa de manter uma linha regular de comunicação havemos de o entender como operação salutar nos costumes do País. Isto é aquilo que nos interessa como é que vai? Este problema é aquela reforma como é que se orienta ou quando é que sai? São perguntas que todos sentem e para que todos gostariam de saber resposta. A verdade é que às vezes nos parece que a resposta tarda.

Presentindo tais anedotas, o dr. Marcello Caetano responde: «Mas as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas. E não de alcançar o mais longe possível, não se limitando a remendos de ocasião. Tenho pressa em vê-las em actos e, por isso, se não quero dar descanso aos que não de estudá-las, também não posso deixar de conceder o tempo necessário para que sejam estudadas convenientemente». Por muito que isto deslida essas anedotas dos anedotas que nós próprios somos, havemos de ter a seriedade bastante para reconhecer que é assim mesmo.

Pela paciência, diremos nós, exactamente como disse o Presidente do Conselho, porque, como também reconhecemos, «a obra a realizar não é daquelas que se erguem de um momento para o outro». Mas teríamos gosto em estar presentes no conhecimento da evolução das coisas, porque nos supomos «capazes de colaborar na empresa comum, ainda que criticando construtivamente, a partir de dados colhidos com consciência e raciocinando com frieza e recta intenção». Mas para isso, o ponto de partida é precisamente a colheita de dados.

Nem sempre é fácil, como sabemos, o acesso às condições que tornam possível essa colheita. Ainda ontem Alberto Ferreira, no seu semanal «Diário transitivo», punha lúcidamente algumas interrogações para que o cidadão comum deveria sentir-se atraído a procurar resposta. Mas como? O cidadão comum que nós somos bem faz por isso, mas bem sabe das dificuldades com que esbarra. Não damos, porém, o tempo como perdido, pois que, mesmo quando não se tem resposta, já nos parece deveras importante que se esteja em condições de perguntar. É positivo sinal de consciência.

De modo que a operação é em três tempos: colheita de dados, raciocínio sobre eles «com frieza e recta intenção» e, sobre tudo isso, criticar «construtivamente». Naturalmente, não sofremos qualquer hesitação em adoptar o processo formulado pelo Presidente Marcello Caetano. De acordo com o criticar «construtivamente». Mas daqui só nos apetece perguntar: como é que se avalia o grau de construtividade da crítica? Como é que se avalia e quem? Quando é que a crítica é construtiva e quando é que deixa de ser? Pelo método, pela finalidade ou pelo estilo? Pela nossa parte, não sabemos bem como é que se pode ou se deve responder.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FACTURAÇÃO ELECTRÓNICA

EFICEX KIBENZLE

LISBOA: Av. João XXI, 4-A
LEIRIA: Rua São Gonçalo, 22 e 24
PORTO: Rua Passos Manuel, 226 e 248

O ATURADO TRABALHO DO BOLIVIANO NO CAMPO E NAS MINAS



LA PAZ (BOLÍVIA) — A agricultura é a principal ocupação dos bolivianos, embora varie nas diferentes regiões em que o país se divide.

No altiplano, a principal produção é a batata. Existem nesta zona trinta espécies diferentes desta planta. Os aymaras desta zona também cultivam quinoa, um cereal que chega a atingir os dois metros de altura, no cimo dos quais existe uma pesada e redonda «cabeça» (ou maçaroca) cheia de grãos gordos. Outra produção típica desta região é a oca, planta que se assemelha a um trevo, com botões castanhos floridos.

Além de outras culturas comuns a diferentes áreas, o altiplano cultiva a canahua e o isoñu, plantas características das montanhas dos Andes. Qualquer destes dois cereais, como a quinoa, são abundantemente utilizados na alimentação dos aymaras.

Nas Yungas, laranjas, tangerinas, bananas e coca crescem quase sem cuidados.

A coca assemelha-se a uma minúscula árvore, e é coberta por amplas folhas. Quando cultivada, raramente cresce mais do que um metro. As folhas são-lhe retiradas e secas ao sol ou em penas especiais de lá. Uma vez feita a secagem, a coca é encaixotada e expedida para todos os pontos do país. É desta pequena planta, abundantíssima na Bolívia, que se extrai (das folhas, precisamente) a célebre cocaína. As folhas da coca são mastigadas diariamente pelos índios, de manhã à noite, como se se tratasse de «chewing gum». Mastigam a coca com «rebucados» feitos com cinzas e água açucarada.

O alcalino deste doce torna mais eficiente o efeito da droga. Os índios acreditam que esta lhes dá mais energia para um trabalho árduo e maior capacidade para resistir aos efeitos da altitude.

Outra importante cultura boliviana é a de uvas. Muitas espécies deste fruto crescem na região dos

vales. Principalmente em Tarija elas dão o vinho de melhor qualidade de toda a América Latina. E, também, nos vales que o trigo, o milho e o tabaco são cultivados.

No oriente, a principal safra é a da cana-de-açúcar, embora a mais importante produção seja a borracha. A Bolívia é o segundo produtor de borracha da América do Sul, depois do Brasil. Também aqui, depois da fuga de seringueiras para a Ásia, a riqueza da borracha se acabou para a Bolívia, como sucedeu com o Brasil.

E, ainda, no oriente que equipas isoladas trabalham arduamente na pesquisa de petróleo. Bolivianos e norte-americanos acreditam que a Bolívia possui nas entranhas deste vasto território uma enorme riqueza em petróleo, e, principalmente, em gás natural, o qual já se prepararam, de resto, para exportar para a Argentina, através de um gasoduto a inaugurar este ano.

A GRANDE RIQUEZA DO ESTANHO

Desde a chegada dos es-

panhóis que os bolivianos se habituaram a uma atividade, que, embora ocupe uma minoria do povo boliviano, traz ao país uma das suas principais fontes de receita — a atividade mineira. Esta concentra-se, sobretudo, no minério de que a Bolívia é o principal produtor mundial: o estanho.

Os velos de estanho encontram-se a grande profundidade e, para os encontrar, os mineiros têm de mergulhar bem fundo na Terra.

Na «montanha de prata» de Potosí, a mina de estanho ali existente, tem dezasseis andares, no subsolo. Elevadores desaparecem pelo buraco negro, impressionante, levando homens e trazendo minério. Os mineiros são os bolivianos mais politizados depois dos estudantes. Durante a guerrilha, apelos foram feitos para que entrassem em greve. O Governo controla fortemente os centros mineiros, com concentrações maciças de tropa. Em incidentes anteriores, e frequentes, muitos homens perderam a vida durante paralisações de trabalho ou em comícios.

Muitas vezes os mineiros movem toneladas de rochas para alcançar novos velos de estanho. Além deste minério, o zinco e o cobre são, também, explorados pela Confederação Mineira Boliviana (Comibol), organização estatal que coordena a atividade nacional mineira, depois das minas de Simón Patiño terem sido nacionalizadas, com a Revolução de 1952.

(Na escridão das minas, pequenas lâmpadas nas capacetes dos operários são tremeluzentes pontos. Fios eléctricos levam a



Mulheres aymaras colhendo folhas de coca a 60 quilómetros de La Paz

energia a projectores e movem as vagonetas, que demandam a superfície carregadas de minério. Os mineiros não gostam desta convivência com os fios eléctricos. Estes e curto-circuitos já têm causado mortes. Muitos acidentes vitimaram grande número de mineiros)

A vida do mineiro não é fácil. Ele ganha pouco e sofre de doenças profissionais, às quais muitas vezes sucumbe. Embora organizados em sindicatos, estes são dirigidos por di-

recções corruptas e não representativas.

O boliviano trabalha aturadamente, no campo e nas minas. Pacientemente. Mas pouco a pouco ele vai ganhando consciência do valor do seu trabalho. Daqui ele parte para pensar nas riquezas potenciais do país e na actual situação de total dependência dos E. U. A. em que este vive. Então, não fica longe de se convencer que muito é necessário fazer e que tudo isso está, inteiramente, nas suas mãos. Muitos já pensam assim. Val é devagar. Como a elevada altitude exige...

Debate entre industriais sobre problemas económicos e do desenvolvimento regional no Centro do País

COIMBRA, 12 — A Direcção Regional da UCIDT de Coimbra, promoveu um debate durante o qual foram abordados diversos problemas que se situam na primeira linha das preocupações dos responsáveis pelos problemas económicos.

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, reuniram-se industriais do Centro do País, que discutiram muitos dos aspectos do desenvolvimento regional, evidenciando-se a falta de algumas constantes e de dinamismo, quanto ao progresso e ao progresso industrial da zona centro, em especial a cidade de Coimbra. E salientaram a necessidade

de uma efectiva representatividade dos empresários em relação aos problemas que lhes são comuns.

Foi, ainda, acolhida com grande interesse a sugestão de apoiar a criação de um gabinete de informações económicas aos empresários da região, com o objectivo de prestar às actividades económicas e à acção empresarial um alto e oportuno serviço. Sobre este assunto houve larga troca de impressões.

THORENS
preparado por
máquinas e profissionais

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS ENTRE LISBOA E PORTO PARA MILITARES EM VIAGENS A PREÇOS REDUZIDOS

A fim de facilitar a deslocação dos militares dos três ramos das Forças Armadas, a C. P., além das circulações normais de 6.ª-feira, sábado e domingo, realiza na próxima 4.ª-feira, dia 19, uma circulação especial, com partida da estação do Porto (Campanhã) às 23.40 e chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 4.45 horas, para regresso dos militares na Quadra do Carnaval.

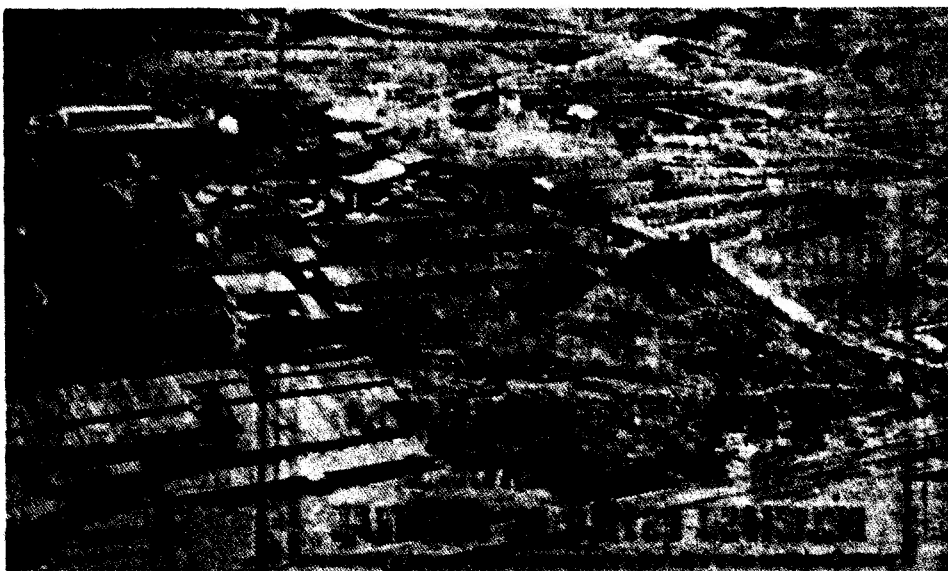
A C. P. E O CARNAVAL DE 1969

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de fim-de-semana são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 18.



um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria



«Chimbo», o mais importante centro mineiro da Bolívia (estanho e tungsténio) fotografado da escridão de uma vagoneta

TD 124
o melhor ginásio de mundo
para cultura de alto nível

para catálogos
e mais informações
proporções do som

COLLETTI DE CARVALHO
Lisboa e Porto

Novo CASINO ESTORIL

noites de



UM «SHOW» SENSACIONAL COM

LES CINQ PÈRES

THE TONELY'S
RUDI HORN
MARIA VALEJO

DORISS GIRL'S SHOW

MÚSICA CONSTANTE POR

JIRINA'S COMBO • OS «SHEIKS»

JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra

SABADO

BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Traje de noite)

DOMINGO

PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA

BAILE DE GALA
DE ENCERRAMENTO
(Traje de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300000 por pessoa (350000 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200000, para quatro pessoas. Bar Americano, 100000 (150000 na noite de segunda-feira) com direito imediato a entrada e a dançar depois do espectáculo.

Estes preços não compreendem taxas nem impostos. As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam.
(MAIORES DE 15 ANOS)

GRANDIOSO CORSO ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

AS 15 HORAS DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTES, CARROS ALEGÓRICOS, BANCOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LOCAIS RESERVADOS: BANCADAS, 40 ESCUDOS. Bilhetes à venda no Casino Estoril, Café do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abella (Av. de Roma).

Espectáculos para todas as idades

TIVOLI

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

SÉRIE DE CÂMARA

22 DE FEVEREIRO DE 1969

FRITZ RIEGER
maestro e pianista

Sinfonia n.º 82 HAYDN
Concerto para piano, K. 488 MOZART
4.ª Sinfonia SCHUBERT

1 DE MARÇO DE 1969

FRITZ RIEGER
maestro
ARTUR MOREIRA
clarinetista

Divertimento (1.ª audição) SUTERMEISTER
Concerto para clarinete, K. 622 MOZART
Sinfonia em ré CHERUBINI

8 DE MARÇO DE 1969

MARIA JOAO NÖTH
pianista

Partita n.º 1 BACH
Sonata op. 109 BEETHOVEN
Improviso SCHUBERT
3 Nocturnos LOPES GRACA
2 Valsas CHOPIN
Polca Fantasia CHOPIN

15 DE MARÇO DE 1969

ANTÓNIO JANIGRO
maestro e violoncelista

Concerto para violoncelo VIVALDI
Sinfonia «La Passione» HAYDN
Música Fúnebre HINDEMITH
Sinfonia n.º 29 MOZART

22 DE MARÇO DE 1969

FRANCO MANNINO
maestro
ELAINE SHAFFER
flautista

A Italiana em Argel ROSSINI
Suite para flauta TELEMANN
Concerto para flauta op. 31 DANZI
(1.ª audição) MENDELSSOHN

29 DE MARÇO DE 1969

FRANCO MANNINO
maestro e pianista

5 Contradanças MOZART
3.º Concerto para piano BEETHOVEN
Music for Angels
(1.ª audição) MANNINO
Sinfonia n.º 94 HAYDN

AS 18.30 HORAS - ESPECTACULOS PARA TODOS

ASSINATURAS AVULSO

(6 concertos)

150\$00

35\$00

22\$50

17\$50

12\$50

Dias 12 a 18: assinatura livre

Dias 19 e seguintes: avulso para qualquer dos concertos

HOJE, no ODEON

NOITE DE NOTÁVEL ESTREIA

MARAVILHOSA HISTÓRIA
DE DOIS JOVENS ANSIO-
SOS DE AMAR DEPRESSA...

REALIZAÇÃO DE
LUIS CÉSAR
AMADORI

com
o ídolo da Rádio
PALITO
ORTEGA

ROCIO
DURCAL

NAS
ASAS
DO
AMOR

MAIORES 12 ANOS
IMPERIAL FILMES

UM FILME
DE GENTE
NOVA QUE
SABE DE
AMOR O
QUE NÃO
LEMBROU
AO DIABO..

CANÇÕES!

DANÇAS!

GRAÇA!

UMA COMÉDIA ESPECTACULAR
NO MAIS ADMIRÁVEL E
DELICIOSO ESTILO DE FESTIVAL

VASCO MORGADO APRESENTA

AP. CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
em um moderno e confortável de Lisboa

EM 3. MÊS
UM GRANDE
SUCESSO

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO
o homem que tanto se espreguiçou que deixou de trabalhar...



FERNANDA BORSATTI ALINA VAZ MÁRIO JACQUES ANTÓNIO MONTEZ DAVID SILVA

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

Sábado • Domingo • Segunda e Terça-feira

UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LIMA KIM

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-cena); 150\$00
(com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINEES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA
— Preço 40\$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS



MARIA DO CÉU GUERRA

CÉU GUERRA: CASAMENTO

— Sou uma rapariga sem planos

Maria do Céu Guerra, 24 anos, lisboeta, é de uma família habituada a enfrentar os tabuleiros. A mãe (Maria Carlota Alvares de Guerra) é produtora radiofónica e o irmão (João Paulo) é locutor do Rádio Clube Português.

Frequentei a Faculdade de Letras onde me «apazonela» pelo Teatro. Estive na Casa da Comédia e, quando se organizou o Grupo Cénico de Letras, dei-me às estudas para «jogar» na minha predilecção: o Teatro.

Continua:

— Foi então que conheci

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Continua a actuar num restaurante típico de Lousada a artista Gema Guerra.
- Partiu para Angola, a fim de actuar para as forças militares instaladas naquela província, o artista-instrumentista Xavier de Oliveira.
- Esteve alguns dias em Lisboa a antiga bailarina Fernanda Santos, estacionada em Newark de um programa radiofónico de música portuguesa.
- Retornou-se com êxito na «Taverna do Embuçador», em Alfama, os artistas Adriana Franco e Nuno de Aguiar.
- Retornou dentro de dias a Lisboa a cantora Estela Alves que durante algum tempo foi contratada da casa típica que Luis de Campos possui em São Paulo.
- Mariana Rosa é o nome de uma nova artista que está a actuar com êxito no Fado.
- Encontram-se a actuar no restaurante «Mil e Uma» os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques.
- A cantora Tina Santos está a trabalhar no «Timponeau», em substituição de Odete Mendes que se encontra hospitalizada.

As estrelas de hoje

No Odeon

Título em português — Nas Asas do Amor
Produção — Espanhola
Realização — Luis Césari Amadori
Interpretes — Rocio Durcal e Pablo Ortega
Género — Aventura
Distribuição — Imperial Fm
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

No Mundial

Título em português — «As Gatas»
Título original — «Les Girls»
Produção — Ingtem
Realização — George Cukor
Interpretes — Gene Kelly, Mitzi Gaynor, Kay Kendall e Johnnie Briggs
Género — Comédia
Distribuição — Filmes Castello Lopes
Processo — Cinemascope
Classificação — Adultos

VARIEDADES



EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO

AS QUATRO ESTAÇÕES

MUSICA DE JORGE PEIXINHO
CENARIO DE OCTAVIO CLERIGO

NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR A OBRA DE ARNOLD WESKER NUMA TRADUÇÃO DE JOSÉ PALLA E CARMO com

VARIEDADES

SENSACIONAL CARNAVAL INFANTIL-PARA M/4 ANOS

VASCO MORGADO apresenta em colaboração com ANTONIO MANUEL COUTO VIANA

ESP. AS 15 e 18 h.: DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA

EM TODAS AS TARDES

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 VALIOSOS PRÉMIOS

(Peça o programa na Bilheteira)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Belfim e Azenha, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERTIDÍSSIMA

ESTREIA

AVIS

AMANHÃ, AS 21.45

M/12 ANOS

TRES HERÓIS DO TURBULENTO OESTE AMERICANO!

FRANCO FRANCHI

CICCIO INGRASSIA

MIMMO PALMARA

EASTMANCOLOR

NUMA ESPANTOSA RÉPLICA CÔMICA AO FILME

«O BOM, O MAU E O VILÃO»

O BELO é duro!

O BRUTO é puro!

O CRETINO é que

paga sempre as faturas!



O BELO O BRUTO O CRETINO

Exclusivo DOPFILME

HOJE, AS 20.45 E AS 23 H.

MARIA VITÓRIA

GRANDE POETA É O ZÉ!

«Prémio de Imprensa 1968» para «o melhor revista de amor»

UM NOTÁVEL ELENCO, COM

SALVADOR VIANA

MARIEMA

MAX ANITA DORA

V. MENDES

E A GRANDE ATRACÇÃO

MAY AVRIL

COM O ACORDEONISTA

ALBERTO GRAZIANO



O TIVOLI

TEM A HONRA DE APRESENTAR, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, O PIANISTA MAIS GENIAL DESTES SÉCULO

O ARTISTA SOVIETICO

SVIATOSLAV RICHTER

2 ÚNICOS CONCERTOS

NO DIA 21 DE FEVEREIRO AS 18.30 H.

PROGRAMA ROMÂNTICO

ESTUDOS SINFÓNICOS Schumann
QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO Musorgski

NO DIA 22 DE FEVEREIRO AS 21.45 H.

Concerto em colaboração com a Sociedade de Concertos
Folha de Album Schumann
8.ª Sonata Prokofiev

A BILHETEIRA ABRE QUINTA-FEIRA, DIA 13

Maiores de 6 anos

Representante em Portugal de

SVIATOSLAV RICHTER

BEQUEIRA COSTA



NÃO É FICÇÃO CIENTÍFICA!

... É A REVELAÇÃO DA MAIS ORIGINAL "VACINA"
CONTRA TODAS AS FORMAS DE MAU-HUMOR!!!

UMA «ESPECIALIDADE»
DOS LABORATÓRIOS
DA RANK
À VENDA,
A PARTIR DE
AMANHÃ
AS 2130 NO



AVISO: - UMA VEZ QUE NA COMPOSIÇÃO DESTA "VACINA" ENTRAM ELEMENTOS ALTAMENTE EXCITANTES,
COMO:

KENNEHT WILLIAMS • BARBARA WINDSOR • FRANKIE HOWERD • SIDNEY JAMES

JIM DALE • JOAN SIMS • ANITA HARRIS • ETC ...

... A SUA APLICAÇÃO É RESERVADA A ADULTOS

Argumento de TALBOT ROTHWELL

Produção de PETER ROGERS

Realização de GERALD THOMAS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE
COMPANHIA
DE CIRCO
DO CARNAVAL
AS MAIORES
ATRAÇÕES
PALHAÇOS

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita
às crianças dos 6 aos
10 anos

SABADO
INAUGURAÇÃO DO
GRANDE CARNAVAL
DO COLISEU
Bilhetes à venda

TRINDADE

- F. N. A. T. -

HOJE, às 21.45 (17 anos)
e T. N. P., pela Fundação
do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

ABC

ELAS É QUE SABEM

Revista com Ivone Silva,
Nicolau Breyner, Henriqueta
Maya, Delfina Cruz, Acureto
e José de Castro.

MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS

HOJE, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

DESVAIRADAS! MALUCAS! ADORÁVEIS!



Uma produção de
SOL C. SIEGEL e COLÉ PORTER

AS "GIRLS"
(LES GIRLS)

com:

GENE KELLY • MITZI GAYNOR • KAY KENDALL • TAINA ELG

• JACQUES BERGERAC • Argumento de JOHN PATRICK • Roteiro de John Gogarty • Música por COLÉ PORTER • CINEMASCOPE • METROCOLOR
Produtor executivo: BOB WEIN • Realiza. de GEORGE CUKOR

Maiores de 17 anos

HOJE divirta-se com elas
durante o fabuloso carnaval do **MUNDIAL**

A FARSA DO CARNAVAL

ESTÁ NO T. 55 51 33

(ADULTOS)

MONUMENTAL

2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

VASCO MORGADO
APRESENTA

CAMILO

Mais cómico do que nunca

FLORBELA

Prémio de interpretação
NOS PROTAGONISTAS

com **C. COELHO** • **CARMEN MENDES** •
VOIÀ • **LINDA SILVA** • **ALDA PINTO** • **ALICE CARLA**

Encenação de SANTOS CARVALHO

UMA FARSA MAIS DO QUE «GIRA»... É «GIRÍSSIMA»

MONUMENTAL
CARNAVAL
só o do
MONUMENTAL

BILHETES À VENDA

para as 2 sessões: 20.45 e 23 h.

de SAB., DOM., 2.ª e 3.ª-FEIRA

(ADULTOS)

TEATRO • BAILE

ATÉ DE MADRUGADA

3 BELÍSSIMOS CONJUNTOS

OS 5 DE PORTUGAL • TROPICAL

QUINTETO ACADÉMICO + 2

LUGARES DESDE 10000

VA A 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

Às 15 e 18 h., nas TARDES

de DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA

A FANTASIA MUSICAL

«PIMPINELA»

• JÁ TRADICIONAL CONCURSO
de MASCARAS INFANTES

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 PRÉMIOS
VALIOSOS AS CRIANÇAS
MAIS BEM MASCARADAS

4. maravilhosa BICICLETAS
UM êXITO QUE SE REPETE...

M/ 4 ANOS

Bilhetes à venda

CAPITÓLIO

Tá 12.07

às 21.45 h.

M/ 17 anos

TANGO

O mais extraordinário baile
do ano. Tinha lugar
na
COMPANHIA
DO TEATRO NACIONAL
e agora é
2.ª vez de representação

Teatro

LAURA ALVES

às 20.45 e 23 h. (Tel. 364756) Admissão

AMANHÃ NUNCA NA
ESPECTÁCULO PARA
DESCANSO OFICIAL DA
COMPANHIA

VASCO MORGADO apresenta

EM TRIUNFAL 2.ª MÊS

uma comédia de palpitante interesse

O JOVEM MENTIROSO

AMANHÃ EM S. CARLOS

A ópera «Louise» de Charpentier

Amanhã, às 21 e 15, prossegue a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos cantando-se a primeira ópera da série francesa: a «Louise» de Charpentier. Obra lírica admirável que desde há muito não se canta no nosso País pelo que esta recita tem fora de estória para a maioria do público.

Um grandioso elenco interpreta a célebre obra de Charpentier: Suzanne Berzon, Guy Chouvier, René Bianco, Rolando Michel, Hélène Garet, Michel Lecocq, Agnès Dianey, Christiane Lebart, Monique Siot, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Maria Cristina de Castro, Natália Viana, Joana de Abreu, Raquel Botelho, Manuel Leitão para Roma, Maria Lúcia Viegas, José Carlos Xavier, etc. O maestro Jean

Fournet dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e a encenação é de Louis Elio. Os maestros Mário Pellegrini e Carlos Paquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos e Fernando Lima concebeu a coreografia para os Bailados da S. E. I.

O espectáculo repete-se no sábado, às 16 e 30, em tarde cultural.

CINECLUBE IMAGEM

No seguimento da sua actividade de 35 m. m., o Cineclub Imagem promove amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão em que será exibido o filme de Luigi Comencini «A Rapariga de Hubs».

Admitem-se novos sócios à entrada da sessão.

WESKER: SEM AMOR NÃO HÁ FRATERNIDADE

Eunice Muñoz e Fernando Gusmão falam sobre «As Quatro Estações» que hoje se estreia no Variedades

«As Quatro Estações», a primeira peça do dramaturgo inglês Arnold Wesker apresentada em Portugal sob o nome de «As Quatro Estações», que hoje se estreia no Teatro Variedades. Raras vezes terá sido possível reunir, num só espectáculo, uma equipa como a que contribuiu para a montagem desta obra do melhor teatro de vanguarda europeu: José Palla e Carmo, o autor da tradução, Paulo Renato, na encenação, Eunice Muñoz e Fernando Gusmão na interpretação, Jorge Peixinho na parte

musical, Octávio Clérigo na cenografia, Fernando Teixeira na iluminação. Este factor justifica a natural expectativa com que a representação desta noite está a ser acolhida.

Acerca do espectáculo e do que ele representa ouvimos as opiniões dos seus dois intérpretes Eunice Muñoz, que há cerca de um ano não faz teatro (o seu último espectáculo foi «Deliciosamente Louca», embora tivesse intervenido na peça «O Barão» que não chegou a ser levada à cena), declarou:

— Quando tive de enfrentar, nos primeiros ensaios, o problema da interpretação da personagem feminina na peça «As Quatro Estações», senti a mesma insegurança e o já costumeiro medo que me assaltam sempre que deparo com papéis de «responsabilidades», de «esse teatral», sobretudo, como é o caso, se se trata de uma peça de duas personagens. Na verdade, não é fácil, «agarrar» o público no espaço e no tempo abrangidos por dois longos actos, em que a par de um conflito «subjectivo» e «intimista», se é obrigado a proceder a uma constante «revalorização» de palavras e intenções, tarefa a que o próprio Arnold Wesker se dedicou em profundidade, evitando assim um malogro de «lugares comuns» orais, éticos e amorosos.

«Um espectáculo que os estudantes devem ver»

— Disse que o seu papel era de responsabilidade. Como define esta noção e de que forma está ela relacionada com a peça de Wesker?

— Entendo por «responsabilidade» o facto de encarnar, o mais fielmente possível, o papel que me é atribuído.

Eunice: encarnação conforme a vida da personagem

idade, a inexorabilidade de alguém que dá a sua vida ao Teatro e pelo Teatro, e cuja única aspiração é que essa vida possa «ser» múltiplas vidas, diferenciadas e exactas, expostas aos olhos dos que, através do Teatro, querem viver mais e mais. Acerca da encenação de Paulo Renato, Eunice Muñoz disse:

— Este espectáculo tem a orientação total de Paulo Renato, pois todos nos entregamos nas suas mãos. É um bom trabalho, e só espero que as pessoas o saibam apreciar.

«Uma excepção, mas tudo são excepções»

Fernando Gusmão, que interpreta a personagem masculina da peça que hoje se estreia, não toma parte em espectáculos, como actor, há três anos. Não tem estado, no entanto, afastado do teatro. Desde que o Teatro Moderno de Lisboa (de que foi um dos principais animadores) deixou de existir, Fernando Gusmão retomou a sua actividade, funcionando como director do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa (encenou «Eh, lá fora», de W. Saroyan, e «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Bregun, ambos os espectáculos apresentados no Festival de Teatro Unversitário de Nancy, e o segundo distinguido com uma menção honrosa) e, na época seguinte, como director do Teatro Experimental do Porto, onde encenou «O tempo e a ira», de Osborne, e «Fez» de Unamuno. O ano passado, novamente no Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, tentou encenar as peças «O destino», do dramaturgo polaco Tadeusz Rosevic, «Os incandescentes» de Max Frisch, «Os velhos não devem namorar», de Alfonso Castellau, e «A gota de mel», de Léon Chancerre. Nenhum destes espectáculos, por motivos alheios à sua vontade, pôde ser levado à cena.



Fernando Gusmão: não existem condições para se viver da encenação

Acerca do seu retorno como actor, Gusmão declarou:

— Estou satisfeito por voltar a representar, uma vez mais sob a direcção de Paulo Renato. Em virtude de não poder continuar como encenador — no nosso País não existem condições para se viver da encenação — aceitei a participação neste espectáculo nos que se seguiu, em que actuarei quer como actor, quer como encenador. Além do mais, precisava de retomar um contacto directo com o público, que é privilégio de quem pisca o palco. E eu gosto, realmente, de representar.

— O facto de colaborar numa empresa comercial significa que algumas condições de exploração se modificaram no sentido de se tornar acessível aos empresários a montagem do chamado teatro sério?

— As empresas comerciais não se pode exigir no nosso País um tipo de teatro que

(Continuação na 12.ª página)

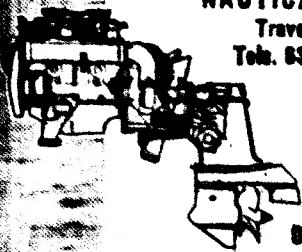
Compare a Suavidade dos diversos barcos com Motores "Stern-Drive":



Só o barco equipado com um OMC Johnson beneficia do sistema de suspensão "silent blocks"!

O Motor OMC Johnson é realmente potente. 4 modelos silenciosos de 80 a 210 CV permitem-lhe dispor da formidável potência dos motores interiores com a facilidade de manobra dum fora-de-borda. Só o OMC Johnson lhe oferece rotação completa a 90° e levantamento eléctrico a 75° da coluna de propulsão exterior, e inversão de marcha Electramatic. Este ano como acessório, um novo sistema de arrefecimento por água doce. Todos com uma garantia de dois anos. Todos beneficiam de um completo serviço após-venda. Escolha uma embarcação que lhe assegure todas estas vantagens. Insista num barco equipado com um OMC Johnson.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Bélem) Lisboa
Tel. 636154 - 637970 ou ao Agente local



Johnson

O primeiro em segurança e em serviço

Queiram fazer o favor de enviar mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson, «Stern Drive»

Nome _____
Morada _____
N.º D.L.I. _____

uma nova linha no horizonte da cidade



No centro da Lisboa Moderna, em plena Avenida da República, **móveis Longra** marca a sua linha de prestígio. Na cidade mais dinâmica e cosmopolita modificam-se as imagens da nossa vida quotidiana. E, nas suas novas instalações, **móveis Longra** traz agora ao público a imagem do quotidiano de amanhã. Visão da eficiência, da comodidade e da estética de um futuro que já está ao nosso alcance.

Metalúrgica da Longra Lda.
Av. da República, 42-A - Lisboa

móveis Longra



Diário DO PORTO

Ocorrências policiais

Foi preso pela P. R. P. Mário Augusto Gonçalves, de 23 anos, casado, pintor, Rua da Rebelião, 37 que viajou num táxi até Felgueiras e dali, novamente, para esta cidade sem que tivesse dinheiro para pagar a respectiva conta.

Conferência

Amanhã, às 18 e 30, o escritor Saint Paulien (seudónimo de Maurice Bieard) faz na Associação de Jornalistas e Homens de Letras uma conferência intitulada «O Futuro de Portugal».

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMAL, Rua de Ameda, 227 (Tel. 4-3550) e BIRRA, Praça da Liberdade, 26 (Tel. 2-0461) e COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (Tel. 6-0606) e FALCÃO, R. de Santa Helena, 61 (Tel. 2-566) e INVICTA, R. do Bontim, 330 (Tel. 5-212) e LAPA, Rua Antónia de Oliveira, 211 (Tel. 4-0697) e MARTINHO SUCR., Praça Marquês de Pombal, 72 (Tel. 4-0747) e ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (Tel. 2-7420) e RAMOS, Rua do Exército Libertador 91 (Tel. 6-4935) e SANTA TERESA, P. B. Gomes Fernandes, 00 (Tel. 357-31) e TEN-REIRO, R. da Rebelião 21 (Tel. 26576) e VAZ TEIXEIRA, SUCR., R. da Vitorinha, 61 (Tel. 6820-4) e NACIONAL, R. 5.ª de Lus., 56 (Tel. 68083) — Foz

Operário electrocutado

Foi encontrado inanimado, junto de uma máquina, na Companhia Portuguesa de Cobre, na Estrada de Circunvalação, o servente de fundidor, sr. Artur Fernando Teixeira, de 21 anos, solteiro, que residia na Travessa de Salgueiros, 91, casa 17. Levado ao Hospital de Santo António, o infeliz operário chegou ali já sem vida.

Tudo leva a crer que a morte fosse originada por electrocução, uma vez que a máquina junto à qual se encontrava, estava em curto-circuito.

O cadáver foi removido para o Necrotério.

Espectáculos para hoje

TEATROS
LA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Amor 68» (17 anos)
ANTONIO PEDRO — As 22: «Desporto Re e Tio Simplicio»
RIVOLI — As 21 e 30: Concerto musical (17 anos)
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Hawaii» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Raquel, Raquel»
OLIMPIA — As 21 e 30: «Furor de matar» (12 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «O Anfitrião do Senhor Presidente» e «A minha última condessa» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Como matar Rasputin» (12 anos)
ODEON — As 21 e 30: «O Filho de El Cid» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 5 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Os camponeses de Oxford» (6 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «A Briga do Diabo» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O ladrão de quem se falou» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Dois Italianos» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Furor de matar» (12 anos)
ESTUDIO — As 15 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A irmã Yé-Yé» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «Como matar Rasputin» e «Ela e os seus mordos» (17 anos)
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Manoel e o laureado» (12 anos)
ESTUDIO — As 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos)

Exposição de manuscritos e desenhos

Amanhã, às 18 horas, será inaugurada na Galeria Dominguez Alvarez, uma exposição de manuscritos da escritora Agustina Bessa-Luís, que será apresentada com desenhos de António Areal.

Andebol

PADROENSE: DESISTÊNCIA DOS NACIONAIS

O Padroense Futebol Clube, popular colectividade do Padrão da Légua oficiou ontem à Associação portuguesa de andebol a sua desistência dos campeonatos nacionais da 2.ª Divisão e juniores, na variante de sete.

A decisão dos dirigentes do clube filia-se no facto de não possuírem verba para as deslocações daquelas equipas.

Na categoria de juniores o Leixões será o grupo a substituir o Padroense e na prova da 2.ª Divisão a vaga deixada deverá ser ocupada pelo Senhora da Ilha.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato regional da 1.ª Divisão (2.ª categoria): Vasco da Gama-F. C. do Porto (21 e 30) no campo do Circulo Católico.

TENIS DE MESA — Campeonato regional de equipas de 2.ª categoria (jogos de desempate): Dragões Valboense-Vilar do Paraíso, na sala da Mocidade Invicta, às 21 e 30.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria José Leão Carrasco Bicker Pimentel
Após prolongada doença, faleceu a sr.ª D. Maria José Leão Carrasco Bicker Pimentel, de 57 anos, viúva do sr. eng.º Manuel Bicker de Castro Lobo Pimentel, mãe da sr.ª D. Maria Mayor Carrasco Bicker Pimentel de Carvalho Pereira, casada com o sr. comandante João Alberto Coelho Carvalho Pereira, e do sr. dr. Manuel Bicker de Castro Pimentel.

O funeral, a cargo da agência Martins, realiza-se amanhã, às 9 horas, da igreja de São João de Deus, em Lisboa, para jazigo de família no cemitério de Estremoz.

D. Maria do Rosário Amaral de Figueiredo Benito Garcia

Na sua casa do Estoril, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Amaral de Figueiredo Benito Garcia, de 42 anos, casada com o sr. dr. José António Benito Mera Garcia e mãe dos meninos Maria do Rosário José António, Ana Isabel, Maria Teresa e Maria Clotilde.

A extinta era filha do sr. Fausto de Figueiredo e da sr.ª D. Clotilde Ferreira do Amaral, irmã dos srs. dr. Fausto Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay, ausente no estrangeiro com sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Mendes de Almeida Figueiredo e dr. António Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Plage, casado com a sr.ª D. Maria da Pureza Vasconcelos e Sousa de Figueiredo e da sr.ª D. Maria Clotilde Amaral Figueiredo Br.

casada com o sr. comandante João Pereira Braga, administrador da Sociedade Estoril-Plage. D. Maria Isabel Amaral de Figueiredo Iglesias de Oliveira, casada com o sr. eng.º Iglesias de Oliveira, administrador-delegado da Sociedade Estoril. Era também nora da sr.ª D. Maria del Consuelo Mera Benito Garcia e cunhada das sr.ªs D. Ana Maria Benito Garcia Iglesias de Oliveira, casada com o sr. dr. Miguel Iglesias de Oliveira e D. Maria Isabel Benito Garcia Valadas Preto, casada com o sr. dr. Renato Valadas Preto.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 e 30, da igreja de Santo António do Estoril para jazigo no cemitério do Estoril.

FUNERAIS

António José Veloso Meira
PORTO, 12 — Foi esta tarde, a enterrar no cemitério de Águas Santas, na Maia, o sr. António José Veloso Meira, de 76 anos, falecido na sua residência, em São Gemil, daquele concelho. Pertenceu à antiga Polícia de Investigação Criminal, actualmente Polícia Judiciária, foi hábil investigador de crimes contra a propriedade (furto e roubo) e teve, juntamente com o agente Vidal e o chefe Ferreira, já falecidos, intervenção de relevo no célebre crime da «Poça das Felicitas», em Viseu, que, na altura, tanto apaixonou a opinião pública.

José de Oliveira Cabral
PORTO, 11 — Da igreja da Lapa para o cemitério de Agramonte realizou-se hoje o funeral do conhecido professor português sr. José de Oliveira Cabral, que faleceu na Casa de S. João de Deus, em Barcelos.



AS ATENÇÕES DO NOSSO SERVIÇO, NUNCA!

É verdade. Nas nossas carreiras, acontece muitas vezes a lotação esgotar-se. Claro que é mesmo um dos objectivos de qualquer companhia de transportes aéreos. Mas também é intenção permanente da nossa companhia, através do seu serviço de bordo, cumular de atenções os passageiros. Qualquer que seja o seu destino ou o tempo do percurso, a bordo de um avião da TAP o passageiro encontra sempre as atenções de que precisa. É claro que não nos referimos, apenas, ao conforto, às refeições e aos refrescos que se servem a bordo mas, também, a uma certa simpatia, um sorriso, um gesto, em suma atenções — as atenções do nosso serviço.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

COM LINHAS A SÃO PAULO DE VAGAR... E SÃO PAULO DE VAGAR...

Eunice Muñoz e Fernando Gusmão falam de «As quatro estações»

(Continuação da 8.ª página)

só está ao alcance das companhias que beneficiam de subsídios oficiais. A apresentação da peça de Wesker é uma excepção, como tudo são excepções. Nós funcionamos aos soluços, com transições que alternam, de vez em quando, com a possibilidade de fazer aquilo de que mais gostamos.

— Sobre a peça de Wesker...

— Com certeza que quem conhece a obra de Wesker estranhará que se represente em Portugal para apresentação deste dramaturgo, uma das peças talvez menos indicadas para tomar conhecimento com a sua problemática.

Eu pessoalmente acho esta peça de Wesker tão importante como as anteriores, na medida em que uma peça deve ser avaliada no conjunto da obra do autor. E tanto isto é verdade que Wesker disse, ele próprio, desta peça: «Longe de ser um repúdio dos valores contidos nos meus escritos anteriores, é uma extensão lógica deles na medida em que existe uma conexão entre o grito da protagonista da minha peça «Rastres» quando diz «O amor vem primeiro. Não pode haver fraternidade sem amor» e a lamentação da Beatriz de «As quatro estações» quando diz que «Sem amor não sinto nem estímulo nem desejo. Estou incapaz seja do que for». O mundo precisa de amor — esta é

talvez a mensagem mais significativa desta peça, mensagem que não está, todavia, desligada de um contexto social.

«Vários públicos ou a inexistência de um público»

— Considera «As quatro estações» um espectáculo comercial?

— Os conceitos de comercial são muito vagos, na medida em que não existe um público de teatro. Um público de teatro pressupõe uma homogeneidade, uma identidade de pontos de vista, sendo totais, ao menos de sensibilidade. Exactamente porque não acontece isso é que há vários públicos ou vários sectores de público. Não estão feitas experiências no sentido de saber o que é comercial para o grande público. Isto é o que vai à revista ou ao chamado teatro ligeiro. Não sabemos se o espectáculo de qualidade é ou não comercial, porque nunca se fizeram estudos sobre o assunto. Por exemplo: não está feita a experiência de montar para um público popular uma comédia de Molière ou até mesmo uma comédia de Shakespeare, como deve ser. Todo o teatro clássico que se tem feito tem-no sido de forma a meter medo a qualquer público. Por consequência quando se ouve falar de teatro deste tipo as pessoas fogem espavoridas.

Desenvolvendo este tema, Gusmão acrescenta:

— Estamos, por outro la-

do, num novo riquismo de encenação, o que leva os espectadores menos avisados a julgar de vezes boas encenações, aquelas em que há muitas luzes a acender, cavalos a correr, mentiras a aprender, mas com propostas estéticas irremediavelmente ultrapassadas. A verdade é que uma peça de estrutura clássica passada entre quatro paredes pode dar muito mais ensejo a uma boa encenação que uma obra arrastada. De resto sou de opinião que o espectáculo de teatro mais avançado ou mais a par do que se está a fazer no teatro declamado do mundo inteiro, no plano sobretudo cenográfico e de «mise-en-scène», é o nosso espectáculo de revista. Com isto não quero dizer que não tenha havido nos últimos anos uma dúzia de espectáculos de nível europeu. Apesar da queda da profissão nacional, que é o pôr-se de câmaras perante o estrangeiro (sem parte devido ao desprestígio do produto nacional) a informação teatral é tão má que todos os homens de teatro que nos últimos anos estiveram em Portugal houve dois autênticos e sabedores cuja estada entre nós a maioria das pessoas ignora até: Roderigo Jacobbi, do Piccolo Teatro de Milano, que não pôde ficar em Portugal para mal dos nossos pecados — um autêntico mestre de teatro — e o catalão Ricardo Salvat, extraordinário encenador de «Alma Ron de Se-Shuang», e «Ronda de Monte a Simera», que felizmente para nós está presentemente a dirigir o Círculo.

J. R.

ora diga-nos...

— Vai muitas vezes a Lisboa?

Mucifal, Penedo, Casal da Corga... Tudo perto de Lisboa, quase arrabaldes da grande metrópole. Mas é melhor não generalizar: leiam-se as respostas à nossa pergunta de hoje, onde talvez se descubra uma ou outra surpresa.



● Maria Antónia Miguel, leiteira (trato também de vacas, trabalho no campo, e senhor sabe), natural de Torres Novas. No Mucifal desde os dois anos de idade. Disse-nos:

— Vou a Lisboa só uma vez por ano. É muito longe, a minha vida não dá para passear. Somos eu, o meu homem e sete filhos, filhos todos pequenos, a mais velha está a servir no Alqueirão. Já vê, com uma vida destas... Pois fui a Lisboa, deixe-me pensar... no Verão, lá: a última vez foi no Verão passado. Para ver um circo que havia no Coliseu. Moramos muito lon-

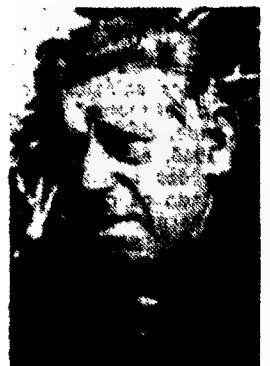
ge, o Mucifal é muito longe de tudo.

● Maria Antónia Miguel, Bento Dias Santos, doméstica, do lugar de Penedo, Colares. Vem com certa regularidade a Lisboa, como explicou:

— Sim, sim, vou lá algumas vezes. A última foi em Setembro. Quer saber para quê? Ora, para me despedir dum soldado! E não vou mais vezes porque não tenho lá nada que fazer. Se tivesse... Agora em tempo normal, assim durante a semana, o mais que venho é até Sintra. E chega



● Adão de Lemos, trabalhador, natural de ao pé da Régua, radi-



cado há mais de vinte anos no Casal da Corga, Varzea de Sintra. Onde trabalha? «Em Sintra, em Lisboa, em qualquer parte». Mas ultimamente...

— Ultimamente tenho ido menos a Lisboa. Olhe, fui lá faz hoje quinze dias. Visitar a minha filha, o genro e o neto. O genro é portelero na Rua Poseldando da Silva, vende gelados e concerta estores. Se gosto de ir a Lisboa? Oh! quem! Gosto, sim senhor, até por acaso é uma coisa bonita. Quase todas as vezes lá vou. De conforto, claro. Mas a minha vida, percebe, é mais aqui para os lados de Sintra.

INSUPERÁVEL!

o 1.º entre doze conceituados carros

afirma **l'auto-journal**

que fez os seguintes testes: Apresentação interior - Performances - Travagem - Direcção - Comportamento na estrada - Acessórios - Caixa de velocidades - Superfície inferior - Prazer geral de condução - Conforto - Estética exterior - Brecagem

CRITÉRIUM SPORT — DE 15000* (CLASSEMENTS)

LES VOITURES EN lice	CLASSEMENT PRECIS (1968, 1969)	CLASSEMENT PERFORMANCES (1968, 1969)	CLASSEMENT "BRECAGEM"	CLASSEMENT "SABREAGE" (1968)	CLASSEMENT GENERAL PAR POINTS (1968, 1969)	CLASSEMENT GENERAL PAR POINTS (1968, 1969)
NSU 1000 TT 2	1.º 12975 F.T.T.C.	1.º 40 e 2/5	2.º 9A m	2.º 55.4 m2	1.º 70.14	1.º 66.79
NSU 1000 TT 2	2.º 14095 F.T.T.C.	2.º 41 e	7.º 10A m	5.º 57.2	2.º 55.47	2.º 55.18
NSU 1000 TT 2	3.º 14000 F.T.T.C.	3.º 41 e 2/5	6.º 10.3 m	6.º 57.4 m2	3.º 55.24	3.º 55.18
NSU 1000 TT 2	4.º 14000 F.T.T.C.	4.º 41 e 1/5	11.º 11 m	11.º 62.6 m2	4.º 55.14	4.º 55.14
NSU 1000 TT 2	5.º 14000 F.T.T.C.	5.º 41 e 1/5	10.º 10.3 m	8.º 64.5 m2	5.º 55.14	5.º 55.14
NSU 1000 TT 2	6.º 14000 F.T.T.C.	6.º 41 e 1/5	9.º 10.3 m	12.º 11.8 m	6.º 55.14	6.º 55.14
NSU 1000 TT 2	7.º 14000 F.T.T.C.	7.º 41 e 1/5	8.º 10.3 m	10.º 11.8 m	7.º 55.14	7.º 55.14
NSU 1000 TT 2	8.º 14000 F.T.T.C.	8.º 41 e 1/5	9.º 10.3 m	11.º 11.8 m	8.º 55.14	8.º 55.14
NSU 1000 TT 2	9.º 14000 F.T.T.C.	9.º 41 e 1/5	10.º 10.3 m	12.º 11.8 m	9.º 55.14	9.º 55.14
NSU 1000 TT 2	10.º 14000 F.T.T.C.	10.º 41 e 1/5	11.º 11 m	11.º 62.6 m2	10.º 55.14	10.º 55.14
NSU 1000 TT 2	11.º 14000 F.T.T.C.	11.º 41 e 1/5	12.º 11.8 m	12.º 11.8 m	11.º 55.14	11.º 55.14
NSU 1000 TT 2	12.º 14000 F.T.T.C.	12.º 41 e 1/5	13.º 11.8 m	13.º 11.8 m	12.º 55.14	12.º 55.14



*até 15.000NF

REPRESENTANTES
Lusolanda, Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 25 C
R. Latino Coelho, 63 - LISBOA

ECOS

O GRANDE problema que a automação levanta nas sociedades industriais avançadas são os despedimentos em massa. Os últimos contratos de trabalho com a Renault, antes da Revolução de Maio, não previam subsídio suplementar de desemprego, porque os trabalhadores preferiam outros benefícios, como aumento do tempo de férias, do subsídio de doença e dos salários, ao qual há a acrescentar o esquema da participação nos lucros, que, desde a Libertação, ou seja, desde 1945, atribui aos empregados 50 por cento dos lucros disponíveis, cabendo ao Estado os outros 50 por cento.

Na Inglaterra apareceram logo no pós-guerra planos de emprego garantido, como o da Companhia Thomas Hedley, podendo a empresa transferir o operário para qualquer trabalho de que disponha. Retornando, porém, ao cerne da questão, a automação deve levar a pensar com a máxima seriedade na formação do pessoal, que constitui parte integrante da organização industrial. Os órgãos da gestão ficam, neste domínio, quase sempre aquém do que em tal matéria lhes caberia emprender.

NUM artigo lucido, objectivo e sereno publicado em «Le Monde» (não queremos empregar a palavra imparcial, porque ninguém é imparcial: a chamada imparcialidade é já uma forma de parcialidade).

idade), Marcel Niedergang diz, a propósito da visita de Michel Debré a Madrid, que um dos objectivos do Governo espanhol é, desde Fevereiro de 1962, a associação directa ou indirecta com o Mercado Comum. É evidente que (e Debré não terá deixado de o vincar) a França não pode, no estado actual das negociações de Bruxelas, ajudar a Espanha a entrar no Mercado Comum. Aliás, tal eventualidade começa a pôr-se concretamente em relação ao ano de 1978. Admite-se que a evolução política da Espanha num sentido liberal daqui até lá, torne possível essa perspectiva. Niedergang assinala certa reserva e mágoa da intelectualidade da juventude e do povo espanhol em relação à visita de Debré. Quanto à análise da situação internacional opina que as posições francesa e espanhola são actualmente próximas, especialmente ao que respeita ao Médio Oriente e ao Mediterrâneo. Castiella, porém, consideraria premente a retirada da esquadra soviética do Mediterrâneo, enquanto Debré não encara para já tal hipótese tendo-a embora na conta de desejável. Em suma, anuência.

CAESARE Pavese teria razão ao escrever que os celibitários tomam o casamento mais a sério do que os casados? Só um inquérito, um amplo inquérito a este respeito, poderia, em diversos países, elucidar devidamente a opinião pública.

O imposto «ad valorem» torna Setúbal o porto mais caro do País

O problema foi mais uma vez levantado na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, e com a mesma ordem do dia de ontem, prosseguiram os trabalhos da Assembleia Nacional.

O deputado pelo círculo de Setúbal, dr. Peres Clara, usando da palavra em nome de um problema a que o «Diário de Lisboa» já parou várias vezes se tem referido e que afecta a economia da nossa cidade, o imposto local cobrado sobre as mercadorias exportadas pelo porto de Setúbal.

«A sombra negra do «ad-valorem»

Duas o deputado dr. Peres Clara.

«Bem me custa, sim, mas na minha posição de deputado em fim de mandato, dando graças ao que disse, fiz, a sombra negra do «ad-valorem» do porto de Setúbal tudo cobre de inutilidade, de perplexidade.

Eu suponho, e decoro V. Ex.ª comigo, que tendo o problema chegado ao ponto a que chegou, de existir, digão um decreto no Ministério das Comunicações para a abolição do imposto de 1 por cento devido à Junta Autónoma do Porto, a aguardar a decisão do Ministério

da Saúde de por sua vez, abolir o 0,5 por cento para o Hospital da Misericórdia, por se entender deverem as duas abolições ser simultâneas, eu suponho que nesta altura se falaria apenas no «ad-valorem» como coisa que fizesse história e passara à História. Mas não passou e a história continua, deixando no meu espírito uma terrível interrogação. E que estando o Ministério das Comunicações convencido, pela argumentação apresentada, da lógica e da necessidade da abolição, por simples substituição de ministros voltou o problema à primeira firma. Eu me interrogo, pois, se na preocupação do estudo pessoal, para opinião pessoal, não corremos o risco demasiado das soluções subjectivas para os problemas objectivos.

● **Números de impressão: fonte clara**

Aquele deputado deu, depois, alguns dados de impressão bastante claros:

«Uma tonelada de conservas de peixe fabricada em Setúbal e levada a embarque no porto de Setúbal paga, além da taxa de utilização do porto, imposto «ad valorem», cerca de 130000. Se porém essa conserva for fabricada, por exemplo, em Elvas e aí manifestada na alfândega local pode ser embarcada no porto de Setúbal, livre de impostos.

«Tem sido contestado o imposto pelas mercadorias de fora do concelho de Setúbal e, por isso, até resolução definitiva, desde 1957 que as empresas vinham depositar na Caixa Geral de Depósitos o valor do imposto. Pois um despacho do novo Subsecretário de Estado do Organismo, datado de 29 de Novembro último, determinou a imediata entrega do dinheiro depositado às instituições interessadas. Isto significa que confirmamos que também as mercadorias de fora do concelho de Setúbal têm

transferida para outro barco com a leve para fora, paga de fretes menos do que o «ad-valorem» que pagaria em Setúbal. Por isso muita da conserva de peixe de Setúbal é exportada por Leixões.

«A pasta de papel produzida à beira do porto de Setúbal é lançada no mercado nacional, através da camionagem, e a que é produzida em Cacia, longe portanto do mar, é que é exportada, porque saindo por outro porto não paga o «ad-valorem» que pagaria a pasta de Setúbal, mesmo exportada por Lisboa. Parece complicado, mas não é. É um jogo económico perfeitamente claro e perfeitamente justificado, embora ilógico.

«Economicamente, psicologicamente, o imposto «ad-valorem» em Setúbal é só isto: 1% para a Junta Autónoma do Porto melhorar as condições de utilização do porto. Parece bem, mas a Junta Autónoma já declarou e já demonstrou bastas vezes que, com nova tabela de taxas, equiparada às dos outros portos, dispensa perfeitamente o imposto e virá a ter maiores receitas, porque aumentará o movimento do porto. O imposto é também 0,5% para o hospital da Misericórdia. Parece bem, mas a Misericórdia foi já garantido, por um grupo de empresas, o subídio anual de 1200 contos, que a Misericórdia ou o Ministério da Saúde, por ela, acham agora suficiente, mas no futuro abau-xo do rendimento do imposto, como se com tal imposto o porto tivesse algum dia movimento desenvolvido por

- Que Deus dê as nozes a quem não tem dentes, ainda é o menos: o mal é que Ele as dá por vezes em demasia a quem os tem.
- O autêntico Tartufo é o que ignora o quê, e ainda por cima se chora; como o pior dos oprímidos é o que, insensível às cadeias, se julga livre. Ambos incuráveis!
- Que pensa de Fulano? — Penso que é um ser impensável.
- Ler Chékhov (ou Joyce, ou Proust, ou Kafka, ou Cortázar, ou El Coetera), e ter de ler isto! É a «prova» suprema do suplício mental pelos contrastes.
- Senhor, dá-me uma santa paciência para viver comigo mesmo: pois, de contrário, como saberei viver com os outros?



José Rodrigues Miguéis

AFORISMOS & VENENOS DE APARÍCIO (III)

- Escrever é viver por interposta pessoa, imaginária ou real: está para a vivência como os hábitos solitários para o amor. Mas é já um começo de acção, e por isso preferível à fantasia passiva.
- «Les idées, vous savez, c'est rare!» — dizia Einstein a Paul Valéry, que lhe perguntava se ele não trazia sempre no bolso um caderninho para anotar as «ideias» que lhe acudissem... (A fórmula da Relatividade cabe na cabeça dum foleiro, e pode pegar fogo ao mundo).
- Sob a fachada da Sabedoria, apoderou-se de mim uma enfatuada ignorância.
- Os homens (alguns deles) vencem na vida mais pelos seus defeitos ou vícios, do que pelas suas qualidades ou virtudes. Mas não serão estas, também, o fruto de carências ou deficiências ocultas?
- Muita gente junta (de acordo) não se salva: «Cultiva o teu jardim»: para que os outros venham gozar-lhe os frutos.
- A força de falar a linguagem (ininteligível) dos angonistas, acabaram por se confundir com eles. Isto é, por pensar pela mesma pauta.
- «E nas épocas não-liberais» — dizia o vooz amado Gide — «que o espírito alcança a mais alta virtude.» (Journal, 1939-42)
- Com aquela gente havia só três atitudes possíveis: a) mandá-los à fava; b) dar um tiro nos miolos; c) ou nem uma coisa nem outra. Esta ainda é a mais sensata.
- Deus é Pai: mas saberá Ele que eu sou filho?
- Desleze de linguagem: Alguém, ao discursar, lhe chamou «Johnixon».
- Os Mortos são bons, úteis, indispensáveis, por

que são inertes, inofensivos, imutáveis como as edições «ne-varietur»: e cada qual os interpreta como quere.

● Traço de carácter: «Homem, pois se SOU EU que lho digol»

● A união faz a força... dos tímidos carneiros de Panúrgio. Só na divergência das opiniões se revela e cimenta, quando existe, a verdadeira e profunda coesão dum grupo ou sociedade.

● A doutrinas, teorias e sistemas — económicos, políticos, sociais — em princípio idênticos, correspondem sempre, na realidade, «climas» e instituições diversas: porque é o substrato cultural dos povos que os enforma ou amolda.

● Vale mais um pensamento lúcido, embora sem palavras, do que a verbiagem a mascarar o vácuo das ideias.

● Para bem ver e estimar uma paisagem, é preciso estar fora dela, ou até opor-se-lhe.

● A Ordem nasceu do caos, como a luz da confusão. Seria então a desordem a madre da criação? Só num universo sem energia nem movimento seria possível a paz total, que é a não-vida.

● Com ser a menos produtiva, a Política é a mais indispensável das actividades inerentes ao homem: é por ela que se exprime ou define o carácter duma grei, e se integram no colectivo as actividades criadoras que sobre ela (Política) têm precedência ou lhe sobrepõem, técnicas de vida, artes, letras, ciências, filosofias, religiões — a Cultura, em suma.

● «La Vida es sueño!» Pois é, mas a gente só o vem a saber quando acorda... morto. — J. R. M. (Reprodução proibida)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

«A Assembleia Nacional tinha ontem um aspecto particular. Nenhum dos tribunas destinados ao público, um numeroso grupo de alunos de uma escola comercial, Lisboa, seguiu, atentamente, os trabalhos parlamentares. Olhos juvenis debruçados sobre as grades do hemicycle, tentando seguir os mínimos acontecimentos, os grupos conversando, os oradores solitários no uso da palavra. Paisagem nova para olhos e ouvidos jovens. Experiência que valeu de certo, por uma lição.

● O dr. Melo e Castro esteve ontem muito activo no hemicycle. Se não como deputado, certamente como presidente da comissão executiva da U. N. Num canto, teve longa e animada conversa com dois deputados de V. ou. No outro extremo, outra conversa, também longa, mas menos ruidosa, entre três deputados por Lisboa: Castro Fernandes, Cássio Cortes e Casa-Ribeiro.

● Entretanto, este panorama não significa que a sessão de ontem não se tenha revestido de interesse. Muito pelo contrário. Logo de entrada foi lida uma nota do Ministério das Comunicações de resposta ao deputado Cunha Arago, na qual se desmentia explícita e sobre o serviço telefónico. A nota acrescentava que, não só o serviço telefónico não é caro, como não estava previsto qualquer aumento de taxas — ao contrário das ideias que chegaram ao sr. deputado e os propagou na sua intervenção. Ficamos todos, portanto, mais tranquilos.

● No período antes da ordem do dia, o deputado Francisco António da Silva, de Beja, fez a defesa dos interesses da agricultura do distrito de Beja; o deputado V. cente de Abreu, de Portalegre, referiu-se à zona de turismo de Évora e pediu a remodelação da estação fronteiriça do Caia; e o deputado de Fernando de Matos do Porto, ocupou-se da descentralização administrativa no seu distrito, e, habu-ual, com intuito de lúcido aos bons entendedores.

● A ordem do dia foi a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre o estabelecimento de normas tendentes a imprimir maior celeridade à justiça penal. Tomaram parte no debate os deputados dr. Correia Barbosa dr. Falcão de Oliveira, dr. Duarte de Oliveira e dr. Augusto Simões.

● Em resumo, o problema básico da discussão poderá sintetizar-se assim: a rapidez da aplicação da justiça poderá afectar a própria essência da justiça?

● Vendo o problema de um ponto de vista prático, o dr. Falcão de Oliveira afirmou: «Elemento reconhecer que a rapidez na justiça bem pouco depende destas alterações a introduzir no nosso sistema legal. A extraordinária morosidade da justiça depende principalmente da insuficiência numérica de magistrados, de juristas, de juizes, e de um complicado formalismo processual.



BASES PARA A ELEIÇÃO DA «MAJA DE PORTUGAL»

Até ao fim do mês corrente, receberemos, na secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) os cupões para candidatura ao título de «Maja de Portugal» que publicamos na página (111) das nossas edições diárias.

O concurso para «Maja de Portugal» é uma iniciativa da Associação Goya Internacional que tem o melhor e mais firme apoio da Ibéria (Lisboa, África de Espanha). Por seu turno, é através do «Diário de Lisboa» que uma rapariga portuguesa, solteira, com mais de 18 anos de idade, pode concretizar um sonho: viajar até Espanha (um belo passeio por diversas cidades) e estar presente num grande desfile internacional, fotografado, filmado e televisionado para as mais diversas latitudes. Depois, há uma esperança: uma das «Majas» (a que obtiver o título internacional) tem ao seu dispor magníficos prémios e a possibilidade de fazer fortuna em breve espaço de tempo.

As últimas concorrentes Continuamos a publicar breves biografias das raparigas que, no ano transacto, concorreram ao título de «Maja Internacional-1968».

SUECIA — Nascida a 9 de Setembro de 1948, em Gäddede, Ulla Lindström, trabalha como modelo fotográfica. Fala inglês e tem viajado bastante.

RELÓGIOS

De todos os marcos, esta é a mais garantida, porque de «concorrentes»

25. ANIVERSÁRIA DA MADA RUA DA PRATA, 297

te. Cabelo louro. Olhos muito azuis. Mede 1,70 m de altura e pesa 55 quilos. Dedura muitas horas à pintura (paisagens, especialmente).

SUECIA — Erika Standman, nascida na cidade de Urdorf, a 6 de Outubro de 1913. É cabeleireira, fala francês e alemão. Quer tornar-se comerciante, estabelecer-se com lojas de cabeleireiro e «boutiques». É loura e tem os olhos azuis. Mede 1,70 m de altura e pesa 66 quilos. LA Steinbeck.

URUGUAI — Sara Cuervo, de Montevideo, nasceu a 18 de Novembro de 1947 e é estudante de Medicina. Tem conhecimentos da língua inglesa. Casar-se é o seu plano imediato. Cabelo castanho e olhos também castanhos. É uma entusiasta por música folclórica. Desporto favorito: a natação. E entre os seus autores predilectos figura Garcia Lorca.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C

A Direcção da União de Grupos de Lisboa de Lisboa, após ter sido aprovada colectivamente pelo Grupo C que termina no dia 25 de corrente, o plano para apresentação, nas respectivas repartições de Segurança, das reclamações dos contribuintes deste grupo, contra o novo tributo criado.

PROPOSTAS TARDIAS

BAFUEIRO - LISBOA - QUEL

taluda

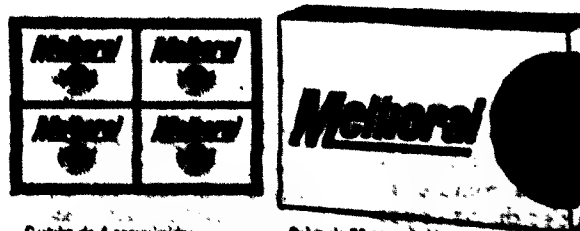
6.000 CONTOS



dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.

MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilsalicílico e 30 mg de cafeína), doses e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.



MELHORAL... MELHORA... MELHORA

Actualidade internacional

Importante conferência em Pequim

BUDAPESTE, 12 — (F. P.) — Uma importante conferência de altas personalidades militares e civis decorre actualmente nos arredores de Pequim, anuncia o correspondente da agência húngara «MTI». Todas as principais estradas que conduzem a Pequim, bem como as energizadas, estão sob forte vigilância da Polícia e do Exército, sobretudo durante a noite.

Presentemente, encontram-se em Pequim todas as chefes das províncias, que no mês passado surgiram em público na recepção oferecida pelo presidente Mao Tsé Tung aos representantes do Exército chinês.

Segundo o jornalista húngaro, tudo parece indicar que até para breve a realização do novo Congresso do Partido Comunista Chinês, de que se fala desde Outubro. Esse congresso, preparado pelo grupo da revolução cultural, dará a Mao Tsé Tung a oportunidade de «perdoar» a certos dirigentes que tinham sido vilanizados durante a revolução.

O MAIS BEM PAGO DO MUNDO

HOLLYWOOD, 12 — (F. P.) — O actor negro Sidney Poitier é o mais bem pago do mundo, declarou o seu agente, o advogado Martin Baum. Este indicou que Sidney Poitier tem percentagem nos lucros dos filmes que faz. Assim, «No calor da noite» rendeu-lhe mais de 30 mil contos. «Adivinha quem vem jantar» deve dar-lhe 60 mil contos, e quanto ao «For the love of Ivy» rendeu-lhe 60 mil contos.

ESTORIL



MARIA DO ROSÁRIO AMARAL DE FIGUEIREDO BENITO GARCIA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

O PESSOAL DO HOTEL PALACIO ESTORIL e HOTEL ARCADAS, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito boa amiga e Administradora e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 16.30 horas, saindo da Igreja de Santo António do Estoril para jazigo de família no cemitério local.

AGENCIA MAGNO
Tel. 534167



A vida em Inglaterra esteve há poucos dias à beira da paralisação total. As temperaturas árticas e a neve camuflaram o caos nos meios de transporte, nas cidades e nos campos. As estradas ficaram no estado que a figura documenta e algo de semelhante se passou com os caminhos-de-ferro. E até o aeroporto de Londres esteve à beira de fechar — o que, pelos vistos, não aconteceu com a facilidade e a frequência que entre nós se verificam.

CARTA DO PRESIDENTE NIXON AOS DIRIGENTES DA UNIÃO SOVIÉTICA

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — Nos círculos oficiais norte-americanos, confirmou-se ontem ao fim da tarde, o texto da carta, tal como foi publicada hoje em Moscovo pelas «Izvestias», que o presidente Nixon enviou aos

dirigentes soviéticos em resposta a mensagem de felicitações que estes lhe mandaram por ocasião da sua posse.

Segundo a versão dada em russo pelo jornal do Governo soviético, o chefe do executivo norte-americano, sublinhava na sua resposta que os Estados Unidos e a U. R. S. S. partilham uma responsabilidade especial no tocante à manutenção da paz no Mundo e exprime o voto de que os dois países procedam doravante a trocas de impressões «francas e livres, numa atmosfera de cooperação e de respeito recíprocos».

Como de costume, na Casa Branca recusam-se a comentar as trocas de correspondência particular entre Nixon e os dirigentes estrangeiros. Contudo, nas esferas oficiais da capital federal afirma-se que a exacta a versão da carta publicada pelas «Izvestias».

A resposta de Nixon era dirigida à administração do presidente do «Presidium» do Soviete Supremo, Niko-ai Podgorny, e ao presidente do conselho soviético, Alexei Kossyguine.

Sithole considerado culpado

SALISBURY, 12 — (R.) — O dirigente nacionalista africano Ndabani Sithole foi hoje considerado culpado de incitamento ao assassinato do primeiro-ministro rodesiano Ian Smith e de dois ministros do seu Gabinete.

O presidente do tribunal declarou que este tomava a sua decisão por unanimidade.

As duas acusações secundárias de que Sithole era igualmente objecto — conspiração para matar e infracção à lei da manutenção da ordem — foram assim abandonadas.

O rev Sithole, adversário intransigente de Ian Smith, declarou-se inocente de todas as acusações.

O PARA-QUEDAS NÃO SE ABRIU

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Juan Galera Redondo, de 21 anos, morreu esmagado de encontro ao solo por não se ter aberto o seu para-quedas, ao executar um salto da altura de mil metros.

Recentemente desmobilizado, depois de ter cumprido o serviço militar como para-quedista, Galera não perdeu a paixão pela modalidade, que passou a praticar como amador.

Ontem, juntou-se a alguns colegas e resolveram realizar saltos no aeroclube de Carabanchel, próximo de Madrid, onde se deu o desastre.

DENTRO DE UM ANO AS PRIMEIRAS EXPLOSÕES NUCLEARES COM FINS COMERCIAIS

CAPE KERAUDREN

(Austrália), 12 — (R.) — A primeira explosão nuclear realizada pelo Homem com fins comerciais deve registar-se num remoto recanto da Austrália, onde a desolação é tão grande que nem os coelhos lá encontram condições de vida.

Nessa região deserta, situada no extremo ocidental do continente, Cape Keraudren é um pequeno istmo que se prolonga pelo interior do Oceano Índico. Um local onde há areia, rochedos e plantas tropicais e onde os únicos sinais de civilização são representados pelos banhistas que até ali se deslocam nos fins-de-semana.

Tudo isto, porém, pode vir a mudar em breve. O presidente Nixon aprovou

um estudo elaborado pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, com vista a determinar a viabilidade de uma proposta apresentada por uma companhia mineira, que pretende abrir um profundo porto marítimo em Cape Keraudren para que nele atraiquem navios destinados ao transporte de minério de ferro.

Se tudo correr bem, segundo declarou o ministro australiano do Desenvolvimento Nacional, David Fairbairn, as cinco explosões nucleares previstas podem ter lugar dentro de um ano.

Até agora, Cape Keraudren apenas era conhecido na História do país por constituir o extremo de uma vedação com 2115 quilómetros de comprimento.

A vedação foi construída de 1902 a 1907, entre Cape Keraudren e Esperance, no Sul, numa tentativa para se evitar a passagem dos coelhos, que foram a grande praga da agricultura australiana até que o vírus da mixomatose quase os eliminou, na década de 50.

Ainda hoje podem ser vistos em Cape Keraudren os restos da vedação, mas o Estado resolveu abandonar a sua conservação há cerca de 20 anos, porque em tal região nem os coelhos podem reproduzir-se.

Em épocas passadas, muitos viajantes incautos morreram nas areias do deserto, através do qual passa uma auto-estrada.

O ministro Fairbairn disse estar convencido de que os estudos sobre a segurança técnica e económica e sobre a realização das explosões devem estar completados a tempo de permitirem que tais explosões se realizem no fim deste ano ou no princípio do próximo.

Logo a seguir às explosões nucleares começarão os trabalhos para a construção de uma cidade especialmente concebida, para uma população de três mil pessoas, e o director da companhia espera que a construção das instalações portuárias possam ter início em Março de 1970 e terminar em Agosto de 1971.

O projecto custará, provavelmente, cerca de 60 milhões de dólares australianos, calculando-se que só as explosões nucleares importem em cerca de 19 milhões.

Espera-se que o projecto do porto de Keraudren abra o caminho para novas e importantes obras na Austrália, em que também serão utilizadas explosões nucleares.

VOLUNTÁRIOS EUROPEUS AO LADO DE AL FATAH

CAIRO, 12 — (A. N. I.) — Voluntários franceses e holandeses estão a lutar ao lado dos guerrilheiros de Al Fatah contra Israel — declarou o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yassir Arafat.

Falando ontem à noite na Televisão no Cairo, Arafat acrescentou que nas fileiras dos guerrilheiros de Al Fatah lutam também voluntários do Egipto, da Síria, do Iraque e do Líbano.

Entretanto, Al Fatah declarou-se responsável pelo ataque de segunda-feira a uma fábrica de potássio israelita em Godes, a sul do Mar Morto.

No seu comunicado, aquela organização acrescentou que os seus guerrilheiros bombardearam a fábrica com foguetes de grosso calibre, que atingiram directamente e destruíram a maior parte das instalações, deixando a arder o resto.

Ainda segundo o comunicado de Al Fatah, os israelitas sofreram pesadas baixas e importantes danos materiais, mas que contra-atacaram com artilharia e aviação, sem, porém, impedirem os guerrilheiros de retirarem-se a salvo.

Nas segundas comunicações afirmaram que os guerrilheiros abateram um helicóptero israelita na mesma área, na segunda-feira.

NOVO INCIDENTE

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — Deu-se novo incidente, ontem à noite, ao longo das linhas de cessar-fogo israelo-jordanas, no vale de Geisán, segundo anunciou um informador militar. Por duas vezes, durante a noite, a região de Kfar Rupin foi alvejada com tiros de morteiro provenientes do território jordano. As forças israelitas responderam e é tido o dano por noveenta e cinco mortos. Não houve vítimas de lado israelita.

DUPLO DESAFIO A DE GAULLE

PARIS, 12 — (R.) — O Governo francês encontra-se hoje perante um duplo desafio, pois, a maior federação de sindicatos decretou um «dia de acção» em todo o país e os professores militantes tencionam prosseguir na sua campanha, que os levou a noite passada, à ocupação da Sorbonne.

A Confederação Geral do Trabalho, dirigida pelos comunistas, ordenou a realização de greves indus-

triais simbólicas, e chegou, inclusivamente, a pedir a simpatia da Polícia.

Julga-se que a decisão da G. G. T. venha a traduzir-se numa série de greves de curta duração e de carácter principalmente simbólico, destinadas a sublinhar a determinação da Federação em manter firmes as suas reivindicações quando se realizar a conferência nacional sobre salários, prevista para o próximo mês.

Embora pareça intenção da G. G. T. controlar a acção industrial marcada para hoje, os professores e estudantes parecem estar na disposição de levar muito mais longe a sua disputa com o Governo.

A ocupação da Sorbonne a noite passada, na qual

tomaram parte 200 professores militantes — e que terminou quando o edifício foi invadido por uma força da Polícia de choque — seguiu-se a um desfile de protesto contra a expulsão de 34 estudantes, que o mês passado ocuparam a reitoria da Universidade de Paris.

Depois de terem sido expulsos do edifício, os professores reagruparam-se imediatamente para marcharem até ao Ministério da Educação, mas foram obrigados a dispersar quando deparam com uma forte força policial, que lhes bloqueou o caminho.

ADVERTÊNCIA SOVIÉTICA

(Continuação da 1.ª página)

de que o Governo não está disposto a modificar a sua decisão por causa dos protestos comunistas.

PROIBIÇÃO ILEGAL

BONN, 12 — (F. P.) — Não foi com a intenção de agravar as suas relações com Moscovo que o Governo federal decidiu celebrar em Berlim a assembleia federal que elegerá o novo presidente da Alemanha Ocidental — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, perante o grupo parlamentar do S. P. D. O chefe da diplomacia alemã qualificou de ilegal e de contrárias ao desanuviamento as medidas de proibição decididas pelas autoridades da Alemanha Oriental em relação às personalidades políticas e militares que desejam seguir para Berlim-Oeste por estrada ou de comboio.

CONGELAMENTO DOS MORTOS

PARIS, 12 — (F. P.) — Constituiu-se nesta cidade uma empresa, que, como as suas congéneres norte-americanas, vai dedicar-se à congelação dos mortos, «para podermos, sem destruição irreversível, aguardarmos a época em que o envelhecimento terá sido suprimido». Nome da empresa: Société Cryonics de France.

Derrota eleitoral do partido de Indira Gandhi

NOVA DELHI, 12. — (F. P.) — A não ser que ocorram modificações imprevistas até agora, o Partido do Congresso (de Indira Gandhi) deve perder as eleições em três dos quatro Estados onde estas se realizam. No Punjab está já batido pela aliança dos partidos nacionalistas Sikh e Hindu. Em Bengala Ocidental e no Bihar os seus candidatos estão longe dos adversários. Assim, no primeiro destes dois Estados, o Congresso tem 31 lugares ganhos contra 89 da Frente Unida (esquerda e extrema esquerda), em 280. No Bihar o Partido do Congresso, embora fique com mais deputados, perde a maioria. É somente no Uttar Pradesh que o partido leva a melhor, mas faltando-lhe ainda 17 lugares para conseguir a maioria absoluta. Recentemente, o Partido do Congresso perdeu dois lugares no Parlamento central, em resultado de eleições parciais.

NOVA GREVE GERAL EM ITÁLIA

ROMA, 12 — (R.) — A indústria particular italiana, desde a Sicília até às grandes fábricas do Norte está lançada numa grande perturbação devido a greve geral hoje decretada — a segunda paralisação do trabalho à escala nacional desde há uma semana.

Embora menor que a greve das pensões da semana passada, a greve de hoje deve custar à economia italia-

na vários milhares de milhões de liras.

As três grandes federações sindicais italianas dizem que a greve — declarada para que se ponha termo às diferenças de salários conforme as regiões — envolverá cinco milhões de trabalhadores e paralisará toda a indústria particular, incluindo a gigantesca fábrica de automóveis Fiat.

WILSON CONFERENCIA COM KIESINGER

BONN, 12 — (R.) — Harold Wilson e o chanceler Kiesinger reuniram-se hoje no início de conversações que abrangem as relações Leste-Oeste, a situação em Berlim, a NATO e a posição da Inglaterra perante o Mercado Comum.

O chanceler Kiesinger recebeu o primeiro-ministro britânico na chancelaria federal, tendo Wilson passado revista a um contingente das forças armadas da Alemanha Ocidental.

Antes de os dois dirigentes se encontrarem, apareceram esta manhã numerosos cartazes nas ruas de Bonn dizen-

do: «As armas de Wilson estão a matar o Bafra».

A maior parte desses cartazes, dispostos ao longo do caminho que Wilson percorreu para se dirigir à chancelaria, representam Wilson segurando uma coroa de flores e rodeado de crianças ba-frenses agonizantes.

Alguns desses cartazes convidam os que apoiam o Bafra a manifestarem-se em frente do município de Bonn quando Harold Wilson for lá recebido depois do seu primeiro encontro com o chanceler Kiesinger.

Os cartazes convidam também o povo da Alemanha Ocidental a organizar protestos contra os fornecimentos de armas inglesas ao governo federal da Nigéria.

Wilson deve fazer uma visita relâmpago a Berlim-Ocidental na próxima sexta-feira para sublinhar a solidariedade da Inglaterra com aquilo a que se chamou ontem o corajoso povo de Berlim-Ocidental.

MANIFESTAÇÃO ANTI-WILSON

BONN, 12 — (R.) — Cerca de 500 estudantes da Alemanha Ocidental e do Bafra gritaram «Wilson assassino» quando o primeiro-ministro britânico chegou ao edifício da municipalidade de Bonn para assinar o Livro de ouro.

Os manifestantes estavam contidos por barreiras e a Polícia desenvolveu grande actividade à chegada do carro de Wilson.

Os estudantes cantaram um hino de guerra de Bafra, acompanhados por um tambor nativo antes da chegada do primeiro-ministro.

Alguns manifestantes gritaram: «Kiesinger, não confies na Inglaterra» referindo-se às negociações actualmente em curso entre os dois países.

As indústrias nacionalizadas, ou «entidades nacionalizadas», como os estaleiros navais e a «energia» não serão afectadas e nas grandes cidades como Roma, Turim, Milão e Génova a greve durará apenas algumas horas.

A Polícia está de prevenção, em consequência das graves desordens e a que se tem recentemente verificado, mas o público em geral não se vê muito afectado pela greve.

DURO GOLPE

Os efeitos da greve, segundo os autênticos «comboios» também a greve da estrada de comboios.

Mas a greve está a dar um duro golpe para a economia italiana. Os dirigentes das principais empresas, incluindo a Fiat, manifestam-se profundamente preocupados.

Mas os sindicatos afirmam que as greves continuam até se obter a anulação do sistema de negociações regionais de salários.

Entretanto continua a agitação universitária, sendo Roma o ponto de maior tensão. Sete das suas 12 faculdades estão ocupadas por estudantes de estações reunidas.

ram-se ontem num comício para exigir a demissão do reitor da Universidade.

Cooperação luso-sul-africana na luta antiguerrilha

JOANNESBURG, 12. — (F. P.) — O ministro da Defesa português, general Horácio de Sá Viana Rebelo, pronunciou-se ontem em Joannesburg a favor da cooperação militar entre Portugal e a África do Sul na luta contra as guerrilhas. O ministro, que acabava de chegar da Cidade do Cabo, declarou: «Estou convencido de que Portugal, com Angola e Moçambique, pode juntar-se à África do Sul para formar um bloco poderoso contra as agressões vindas do exterior, contribuindo assim para o estabelecimento da paz nesta parte da África».

OBJECTIVOS NORTE-AMERICANOS ATACADOS PELO VIETCONG

SÁIGÃO, 12. — (R.) — Casacos e helicópteros americanos atacaram um grupo de guerrilheiros a 37 quilómetros a nordeste de Saigão, matando 50 homens — disse hoje um informador americano.

A 13 quilómetros a sudoeste da capital, os guerrilheiros tentaram destruir a ponte de Binh Dien — Saigão — Hô Chi Minh — e um posto militar americano localizado nas suas proximidades. Os dois objectivos foram atingidos por 45 salvas de morteiros e foguetões por volta da meia-noite.

Americanos e sul-vietnamitas ripostaram com morteiros e armas automáticas e, ao fim de vinte minutos, o Vietcong retirou-se, declarou aquele informador que acrescentou terem ficado feridos 15 soldados americanos e que as perdas sul-vietnamitas eram ligeiras. A ponte e o posto militar não foram danificados.

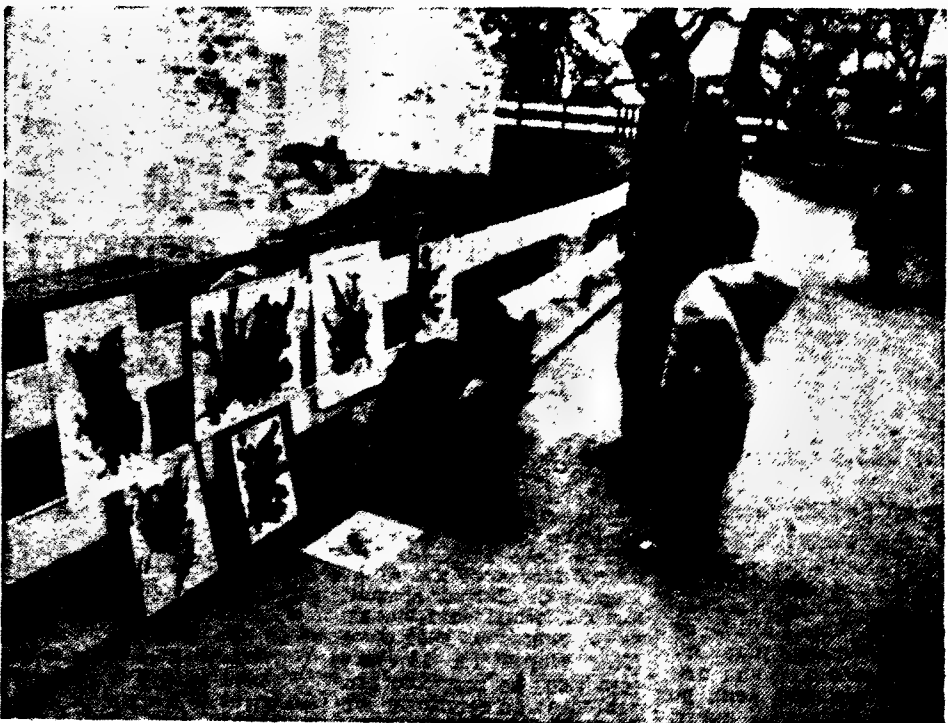
O informador disse que tinham sido mortos 17 guerrilheiros.

Os guerrilheiros foram atacados a 37 quilómetros a nordeste da cidade de Pleiku. No combate morreram dois americanos e ficaram feridos 17. Foram mortos mais 21 «vietcongs», perto de Ben Tre, no delta do Mekong, sem se terem registado baixas americanas, revelou ainda o informador.

Acercentou que não ultimou dias as forças americanas encontraram 83 toneladas de arroz e cerca de duas toneladas de sal perto da cidade de Katum. O arroz teria alimentado oito batalhões de 500 guerrilheiros durante um mês.

Uma outra fonte militar sul-vietnamita disse terem morrido quatro civis e ficado feridos cinco num ataque do Vietcong contra a cidade de Chau Doc, a 160 quilómetros de Saigão.

Disse ainda terem sido mortos 17 guerrilheiros durante um ataque a um posto de milícia na província de Binh Thuan, a 200 quilómetros de Saigão.



Um simpático casal de chimpanzés, «Cindy Lou» e «Cheris», dedicam-se à pintura nas cores vivas e, no Jardim Zoológico de Lindley, no Wiltshire, expõem as suas obras com o á vontade que a gravam, não permitindo observá-las. Diz-se, aliás, que vendida em Londres sem que os preços do artista fossem revelados, cada quadro poderia alcançar os quatro mil libras.



Está a decorrer em Bolonha, no Norte da Itália, o XII Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano. No Congresso, de uma importância capital para o comunismo italiano, participam 900 delegados e observadores de mais de 40 países.

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

«No último ano, a população portuguesa tem envelhecido por efeito da composição etária das contingentes emigratórias combinada com a estabilização da natalidade e o aumento da longevidade».

Por outras palavras que, faz em breve três anos o «Diário de Lisboa» chamou a atenção para o fenómeno do envelhecimento da população portuguesa.

As últimas estatísticas confirmam a modificação da pirâmide de idades. De facto, não só se intensificou a emigração como continuou a decrescer a taxa de natalidade. O total de nascidos-vivos que, em 1961 equivalia a 24,35 por milhar de habitantes desceu em 1967 para 21,5 (também por mil habitantes).

«Condenado o autor da morte de um pastor»

A propósito da notícia que o «Diário de Lisboa» recentemente publicou sob o título «Condenado o autor da morte de um pastor», en-

viamos o nosso leitor sr. Joaquim Rodrigues Pinheiro, de Tortosendo, a seguinte carta, que agradecemos:

«O velho trabalhador (e não pastor) José Gomes teve, na verdade, uma pequena contenda com o Manuel Pinto que segundo consta (e foi esclarecido no tribunal) se teria defendido do velho que o ameaçava de navalha em punho. O José, no dia seguinte dirigiu-se ao Hospital da Covilhã onde depois de observado, foi mandado regressar a casa. Dois dias depois foi internado no mesmo hospital, onde veio a falecer».

«Remetido o caso ao tribunal, após as formalidades legais, foi o Pinto julgado. Mas a pena e a indemnização a que foi condenado dizem bem da responsabilidade que teve na morte do velho trabalhador. E por

isso que (embora sem qualquer procuração para o efeito) me apresso a fazer este esclarecimento, para que a notícia publicada pelo «Diário de Lisboa» não prejudique o Pinto que é um operário digno e um exemplar chefe de família».

Já tem telefone a cadeia de Bragança

BRAGANÇA, 12 — Em resultado dos insistentes pedidos à entidade competente da Administração-Geral dos C. T. I., por parte do juiz ajudante do procurador da República, sr. dr. Jorge Romão de Castro Pereira Lopes que é, também, director da cadeia desta comarca, foi colocada neste estabelecimento prisional a instalação telefónica.

PROBLEMAS DA LAVOURA DO ALENTEJO E ALGARVE

BEJA, 12 — Reuniram-se nesta cidade, a fim de tratar de vários problemas comuns às direcções das Federações de Grémios da Lavoura de Portalegre Évora e Baixo Alentejo, a 11 de fevereiro, pela primeira vez, o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve.

No final da reunião foi prestada homenagem póstuma aos dois falecidos presidentes da Federação dos Grémios do Baixo Alentejo, eng.º José de Mira Galvão e D. José Estanislau Baraona Fre-

gosa cujas fotografias foram descerreadas no gabinete da direcção daquele organismo. O elogio do primeiro foi feito pelo dr. Aires Mateus, em representação do eng.º Mariano Felo, e o do segundo pelo eng.º Mexia Nunes, presidente da Federação de Évora, por incumbência do dr. Fernando Nunes Ribeiro secretário da Federação de Beja.

Associação-se também à homenagem o director da Educação Agrária e de Cereali-cultura de Beja, eng.º Joaquim Sampaio.

ESTORIL



MARIA DO ROSÁRIO AMARAL DE FIGUEIREDO BENITO GARCIA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José António Benito Mera Garcia e seus filhos Maria do Rosário, José António, Ana Isabel, Maria Tereza, e Maria Clotilde, Maria del Consuelo Mera Benito Garcia, Fausto Amaral de Figueiredo e sua mulher (ausentes), António Amaral de Figueiredo e sua mulher, Maria Clotilde Amaral de Figueiredo Braga e seu marido, Maria Isabel Amaral de Figueiredo Iglésias de Oliveira e seu marido, Ana Maria Benito Garcia Iglésias de Oliveira e seu marido, Maria Isabel Benito Garcia Valadas Preto e seu marido, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua muito querida mulher, mãe, nora, irmã e cunhada e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 16.30 horas, saindo da Igreja de Santo António do Estoril, para jazigo da família no cemitério do Estoril.

Amanhã, dia 13, às 12.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

ESTREMOZ



MARIA JOSÉ LEÃO CARRASCO BICKER PIMENTEL

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Mayor Carrasco Bicker Pimentel de Carvalho Pereira, seu marido e filhos, Manuel Bicker de Castro Pimentel, Manuel Augusto Carrasco e mulher, Maria Luíza Bicker de Castro Lobo Pimentel Tavares, Maria Manuela Carrasco Lopes da Silva, marido e filhos (ausentes), Maria Guiomar Carrasco Velez Grilo e marido, André Manuel de Castro Lobo Pimentel de Brito Tavares, mulher e filhos, Maria Mayor de Castro Lobo Pimentel de Brito Tavares Correia de Campos, marido e filhos, Maria Luíza de Castro Lobo Pimentel de Brito Tavares Assis e Santos, marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 9 horas da Igreja de São João de Deus, em Lisboa, para jazigo de família no cemitério de Estremoz.

AGENCIA MARTINS

LIVRE

dos problemas da lavagem

LIBERTA LIP

enquanto Indesit lava sozinho



LIBERDADE!



Detergente Recomendado



- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e da própria roupa.
- Você só tem que carregar no botão uma só vez, depois desfruta todo o prazer da liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

INDESIT



O maestro Frederico de Freitas

CERCA das 22 e 30, o telespectador pode ouvir algumas canções tradicionais do



HOJE PODE VER...

CANÇÕES TRADICIONAIS DO POVO PORTUGUÊS

povo português executadas por um conjunto instrumental sob a direcção do maestro Frederico de Freitas (sendo suas as harmonizações e as orquestrações). O programa inclui: «On-

de vás Maria Anica» (Portel — Alentejo); «Senhora de Póvoa» (Vale de Logo — Beira Baixa); «Saudades» (São Miguel — Açores); «O chapéu novo» (Elvas — Alentejo); «Senhora Santa

Combinha» (Beira Alta), e «A rolinha da Calçada» (Cereosa — Beira Alta). É solista, neste programa realizado por Herlander Peyroteo, o tenor Fernando Serafim.



AMANHÃ — 1.º Programa — As 19 e 40: Colecção Preparatório TV; 19 e 40: Telejornal; 19 e 50: «Linha Magna»; 20 e 20: «Vamos Dançar»; 20 e 30: Programa infantil «Nas Moscas»; 20 e 40: «Vamos jogar no Tefalobol»; 21 e 40: «Mistério do Homem»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube com Eur Jordan e o conjunto Quinteto Académico; 22 e 25: «A Testemunha»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.



PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Teatro das Comédias; «O vestido de seda» de Theodore de Banville, em adaptação de Manuel Lereira; 16 e 29: Rimas modernas; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Dia o que prete; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 5: Rádio-moçidade, programa da Moçidade Portuguesa; 18 e 30: Rimas modernas; 18 e 40: Folhetim para os navios, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 50: Música de música; 20: Diário sonoro; 20 e 13: Transmissão da Estádio Olímpica de Amsterdão da relata do desporto do futebol: A Benfica; 22 e 10: 12.º episódio do folhetim «A casa da hesperona»; 22 e 30: Escrita e drama; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Música sinfónica; 16 e 35: Música coral sinfónica; 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eunice Lisboa; «O convidado de pedra», de Pouchkin; 17 e 20: Variações e fuga após 35 (Beethoven), pelo pianista Denis Matthews; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações — O ciclo «Canções das crianças mortas», de Mahler; 19 e 5: Quinteto em dó maior, op. 163 (Schubert) — solistas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A suite n.º 6 em mi maior (Bach), em clavicórdio por Thurston Dart; 20 e 30: O soprano Victoria de los Angeles — Sete canções populares espanholas; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 21 e 25: Quatro árias alemãs (Handel); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: O duo de piano Paul Badura Skoda-Jörg Demus — Fantasia em fá menor op. 103 (Schubert); 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural) — 943 m — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano de Debussy por Hans Henckmans; 0 e 5: 2.º acto da ópera

«O rapto do serrador» (Mozart); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Tenente; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbitalac; 21 e 3: Cabina de escuta; 21 e 10: Igreja Coeiro apresenta: «Rádio espectáculo», «Momento música»; «O canal Coeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literaturas»; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em 6 bits; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 7: Programa à go-go; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 393,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guiarros e fadistas; 20 e 5: Rádio «placard»; 20 e 20: Norte da a dia; 21 e 3: Voz de Coimbra; 21 e 15: Sô-rádio; 21 e 30: Rádio «placard»; 21 e 45: O rapto da verdade; 22 e 2: Baile; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 1: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-jornal; 18: Melodias em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Vozes do seu agrado; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



O «colorado» Greg Mordin é um dos homens da «Missão Impossível» e volta a ter papel de realce, juntamente com seus companheiros, no episódio que se exhibe esta noite. Aqui o vemos, bem fantasiado, em arção noutro episódio.

MISSÃO IMPOSSÍVEL: A TROCA

ALEXANDER LINGER é o Oriental. Phelps e os seus realizador do episódio «A Troca», da série «Missão Impossível», que se exhibe Kurtz, um agente inimigo, preso na zona Ocidental. Phelps negocia a transacção com o Coronel Strow Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lupus, John Veruon e Will Kuluva.

«Eis o que vai passar-se: Cinamonn é presa durante uma missão de espionagem na Alemanha des...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS

Especialmente
Amadora, Venda
Nova e Paço
d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS

Fronte à Estação do C. F.
e Reboleira

Esparçal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

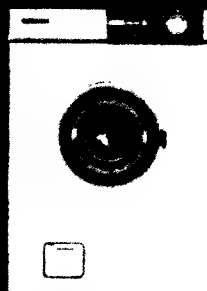
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

J PIMENTA
A.S.A.R.L

Se da valor
ao seu dinheiro
compre uma

IBELSA



MONTEIRO & REYNOLDS LDA

Nas casas
da especialidade

**CAMISAS
POR MEDIDA**

o seu género e seu gosto
Rua Pedro Nunes, 57
ao Saldanha

REVESTIMENTOS

PLASTICOS

ALCATIFAS



ÚLTIMAS NOVIDADES

EM

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOAO CRISOSTOMO, 10-B — TEL. 532383

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

CIMIANTO

SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE
LIMITADA

CAPITAL — 60.000.000\$00

SINDE — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14 — LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir na Rua Martens Ferrão, n.º 12, Lisboa, no dia 20 de Março de 1969, pelas 17 horas, para:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1968.
- Deliberar sobre a resolução tomada no abrigo do § 3.º do Art.º 7.º dos Estatutos.

O depósito das acções para esta Assembleia, nos termos do Artigo 15.º dos Estatutos, pode ser feito, a partir de hoje, nos escritórios da Sociedade, na Rua Martens Ferrão, n.º 12, ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Manuel Colares Pereira

canal da crítica

e, e a dama da alta na Porcalhota a levar o fado a banearrota...

AS ENFERMEIRAS TRATAM-NOS DA SAÚDE...

A vida de uma enfermeira é uma vida atribulada: vive sempre de maneira de maneira embaralhada. São medicações, injeções, mais injeções, corrida de operações e ao fim de tanta embrulhada de gente mui perturbada sofrem as más-criações Trambolhões... e segue a soma daquela noite tamanha. Ou é desastre ou é manha mas lá vem um hematoma. O doente desvaria sobrevém hemorragia e morre quem tal diria! — pois a enfermeira dá lenha: lá porque é porto-riquenha quer fugir à confraria... Segregação? Não senhor. Pensa mal quem pensa tal. Nem parece ser de cor, não há luta racial.

Pelo sim e pelo não muda o nome, pois então e não defende o irmão pra salvar a profissão: quer ser «nurses», etc e tal.

E depois há um advogado e um Paço para julgar e um mocinho desmaiado que mente, antes, de expirar.

Há uma constante zanga e há um trunfo na manga e a Lucas que não é franga: a doente é um paiol a Terry fala espanhol pode a doente salvar e ser louvada, por fim.

Vou findar a papineira pois se continuo assim haverá uma enfermeira que venha salvar-me a mim?

M. C.

LUSTRES

de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro,
203, r/c, E — Tele-
fone 77 16 39 (Ao Campo
Pequeno)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

**TEM PREDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou
2.ª hipotecas de prédios, par-
te de prédios ou construção
também se aceita proprie-
dades para venda. CASA
LAIRES, Rua do Prato, 291-2.
Dt. (Junta P. Alameda) —
Telefs. 32 54 87 — 37 06 18

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

AVISO

A inscrição na Caixa de Previdência dos Comerciantes é obrigatória para todos os comerciantes em nome individual, bem como para os administradores, directores ou gerentes das sociedades comerciais.

Encontram-se à disposição dos interessados, em todos os Grêmios de Comércio, suas Unões e Federações, os boletins de inscrição a preencher pelos beneficiários e a remeter à Caixa — Largo Frei Luís de Sousa, n.º 14, em Lisboa.

A contribuição mensal deverá ser paga aos balcões do Banco encarregado da cobrança ou nos seus correspondentes.

Os beneficiários devem aguardar a comunicação do Banco para efectuar o primeiro pagamento.

Em relação ao corrente mês, os beneficiários já avisados pelo Banco po-
derão, excepcionalmente, proceder ao pagamento até ao dia 15 de Fevereiro.

O local indicado pelo Banco para pagamento das contribuições corres-
ponde, em regra, ao local do estabelecimento comercial. Se, no entanto, con-
vier a alguns beneficiários alterar esse local deverá, comunicá-lo directa-
mente ao Banco.

**BOLBOS
DE
FLORES**

DA
HOLANDA



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAL
DE SANTA MARIA**

Concursos para o ano de 1969

Tecidos e Panos
Conc. Público n.º 43/69
Adesivos
Conc. Público n.º 44/69

As respectivas condições en-
contram-se patentes todos os dias
úteis das 9 às 12 e das 14 às
17 horas, excepto aos Sábados
(das 9 às 12.30 horas), na Secre-
taria do Serviço de Aquisições.
A abertura das propostas terá
lugar no dia e hora indicada nos
Cadernos de Encargos.
Lisboa, 10 de Fevereiro de
1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES
Manuel Beloso Pass de Jesus

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efeq.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efeq.	Compra	Venda
Consolidado 13/4%	5205	5205	5255	Diamantes Angola	4005	13955	4115
Consolidado 3%	5475	5475	5495	M. & Revul	5805	5805	5905
Consolidado 3 1/2%	6505	6505	6535	M. da Príncipe	—	7505	—
Consolidado 4%	14855	—	4855	Mozambique	—	785	805
Obra de recurso 5%	10055	10055	10065	Sonete A	—	—	—
Externo Série A	—	6005	6705	Sonete B	3355	3345	3365
Externo Série B	—	7005	9005	Zambézia	535	5255	535
Externo Série C	—	805	8805				
Caufelco 3 Série	—	—	855				
OBRIGAÇÕES							
Agua Lisboa 5%	—	4655	4905	Algarve	—	68505	70005
A.P. 1 5% 56	—	9655	—	Am. Laria	—	27005	30005
A.P. 1 5% 58	9705	9655	—	Am. Teo	4405	41005	41505
A.P. 1 1/2% 65	—	9305	9305	Col. Navegação	6655	6505	6705
A.P. 1 1/2% 67	—	9205	—	U.F.	—	—	—
C.U.F. 6%	—	9995	—	Inc. Alentejo	—	—	7005
C.U.F. 6% 68	—	9955	—	Nac. Navegação	12505	—	17005
Ga. Elect. 4 1/2% 31	8805	8555	—	Petroquímica	23105	—	23205
Ga. Elect. 5% 52	—	9255	—	Port. Colónias	1285	12175	12205
Ga. Elect. 5% 58	9255	9255	—	Port. Células	—	32005	—
Ga. Elect. 5% 59	—	9255	—	Port. Pesca	—	6805	7005
Ga. Elect. 5% 62	—	9405	—	Port. Tabacos	5175	5165	5195
Ga. Elect. 5% 63	—	9555	—	Saor	47505	47005	47505
Ga. Elect. 5% 65	—	9705	—	Siderurgia Nac.	—	—	2805
Ga. Elect. 5% 67	—	9705	—	Soc. —	—	21505	21905
H. E. A. Alentejo 5%	8505	8255	8505	Tel. de Portugal	—	9005	9405
H. E. Cávado 5%	—	8405	8505	Tel. de Portugal	—	9005	9405
H. E. Cávado 6%	9985	9985	—	U.F. Azeto	105005	104005	106005
H. E. Douro 5%	8405	8355	8455		7025	7015	7055
H. E. Douro 6%	9995	9995	—				
H. E. Norte Port. 5%	8455	8455	—				
H. E. S. Estrela 6%	9995	9995	—				
H. E. Zêzere 5% 55	8705	8555	—				
H. E. Zêzere 5% 57	—	8555	—				
Lanave 6%	—	—	10125				
Metropolitano 4%	—	8905	9005				
Metropolitano 5 3/4%	10605	0555	—				
Mozambique 5%	—	7655	—				
Nac. Electr. 5%	—	8605	—				
Nitratos 5%	—	—	—				
Nitratos 5% 60	—	—	—				
Petroquímica 5%	9005	8905	—				
Port. Celul. 5%	—	—	—				
Saor 5% 54	—	—	9605				
Saor 5% 60	—	—	9305				
Siderurgia 5% 2°	—	8225	—				
Siderurgia 5% 3°	—	8225	—				
Siderurgia 5% 4°	—	8225	—				
Sonete 5%	8255	8205	8305				
T. A. P. 4%	—	8405	—				
Termoelect. Port. 5%	—	8405	—				
U. E. P. 3 3/4%	—	825	—				
U. E. P. 4%	—	845	—				
U. E. P. 4 1/2%	—	825	—				
U. E. P. 5%	—	8255	8355				
U. E. P. 5% 60	8405	8355	8455				
U. E. P. 5% 63	—	—	—				
ACCÕES							
Bancos							
Agriatura	9825	9815	9825				
Alentejo	6635	6605	6635				
Anglo	—	—	8005				
Burnay	—	—	—				
Créd. Predial	19505	19405	19605				
E. Santo	—	35005	140005				
E. Santo A.	—	—	—				
Ferreira S. A.	132505	30005	132505				
L. B. Agares A.	41005	41005	41105				
L. B. Agares B.	—	—	—				
L. Atlântico A.	—	—	—				
Portugal A.	24305	24205	24505				
Portugal B.	—	—	28505				
Totta Alentejo	48505	48005	49005				
Ultramarina A.	—	6755	16855				
Ultramarina B.	—	8955	19005				
Seguros							
Alentejo	—	—	755				
Douro	—	—	9805				
Mund. A.	5205	5175	5205				
Sogre	—	—	—				
Tranquilidade	—	400005	450005				
Ultramarina	—	85005	—				
Ultramarinas							
Ag. de Angola	—	7605	7905				
Ag. Casseque	5705	5655	5755				
Ag. Incomat	—	—	—				
Ag. Neves	—	2005	—				
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	2305				
Boror	2505	2305	2705				
Buz	—	625	645				
Cabinda	805	785	805				

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 100)

	4/2/69	10/2/69	11/2/69
GERAL	110,9	112,1	112,2
METROP.	108,7	109,9	109,8
ULTRAM.	127,3	128,1	129,5

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	36500	38530
América		
— Dólar de 1 e 2...	28520	28560
— Dólar de 5 a 000	28540	28580
Canadá — Dólar	26330	26380
Alemanha — Marco	7505	7525
Austria — Shilling	108	115
Brasil — Cruzeiro Novo	5550	7550
Espanha — Peseta	339,5	341
Holanda — Florim	1778	1803
Inglaterra — Libra	67500	69550
Itália — Lira	504,45	504,65
Marracos — Dirham	4573	525
Bélgica — Franco	553,5	556,5
Francia — Franco	5530	5580
Suécia — Franco	6552	6572
Dinamarca — Coroa	3565	4500
Noruega — Coroa	3580	4510
Suécia — Coroa	5540	5670
Outros		
Inglaterra — Libra sobre	325500	340500
Inglaterra — 1/2 Libra	260500	280500
Ouro fino — Barra	39500	40530

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321873Cortejo de oferendas
de expressão
etnográfica

ILHAVO, 12 — Constituiu um êxito incluindo o aspecto etnográfico, o cortejo de oferendas em Cimo de Vila, a favor das obras de restauração do altar de Nossa Senhora do Pranto. O desfile abriu por um casal de lavradores ricos vestido a rigor, seguindo-se moças e moços, com os mais variados e interessantes trajes regionais (pescadores, tricenas, lavradores, varinas, etc.) e carros alegóricos, caprichosamente ornamentados. Percorreu o cortejo as principais ruas da vila e assistiram ao desfile milhares de pessoas da vila e da região. Foram depois vendidas as ofertas no Largo de Nossa Senhora do Pranto, apurando-se cerca de 15 000 escudos. Fechava o cortejo um conjunto musical que executava uma melodia da autoria de um artista local, cantada por numeroso coro de jovens.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 173
REFERENTE A FEVEREIRO

Se deseja evitar a doença e curar os seus males, pelos meios puramente naturais assina já esta última revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos conseguirá mais Bem Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do número destacamos os seguintes artigos:

- Evitemos o Derrocado
- Sofremos de uma Ciência Mal Dirigida
- Tensão Baixa
- Novo tratamento das Úlceras Varicosas
- Iodo: Inimigo Mortal do Bário
- Desporto em Perspectiva
- Situação do Hipnotismo na Moderna Psicoterapia
- Vantagens das Proteínas Vegetais
- Quer Deixar de Fumar?
- Sanilândia (A Terra da Saúde)
- A visita ao Instituto Dr. Indiveri Colucci

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:

RUA ANTERO DO QUENTAL, 85, 1.º, DT.º (Ao Intendente)
TELEFONE 55 64 98

Assinatura Anual, 6500; Semestral, 3500; Estrangeiro e Ultramar, 8000. Número avulso, 750

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA
FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

DE COIMBRA

TRABALHOS DE ENCERRAMENTO
DO CURSO SOBRE RADIOISÓTOPOS
NO DIAGNÓSTICO

Hoje é o último dia de trabalhos do Curso sobre Radioisótopos no Diagnóstico, promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra com a colaboração do Laboratório de Radioisótopos da Faculdade de Medicina do Porto e que despertou invulgar interesse.

De manhã, apresentaram comunicações a sr.ª D. Maria Leonor Pinto Cardoso, sobre «Cintigrafia Hepato-esplénica em pediatria»; prof. dr. Rodrigues Branco, «O cintograma com R. B. 131 I, no diagnóstico das leucemias»; drs. Agostinho de Sousa Moreira e D. Maria Margarida Soveral, «A cintigrafia no cancro do fígado».

Reuniões
científicas

No Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina haverá amanhã, às 16 horas, mais uma das sessões das quintas-feiras, promovidas pelo sr. prof. dr. Renato Trancão. O sr. dr. Manuel Luís de Matos Beja desenvolverá o tema: «Patomorfogenese das cirroses».

Farmácias
de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).
ESTADIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

do; e prof. dr. Vaz Serra, «Prognóstico das cirroses à luz da cintigrafia».

A noite, apresentarão comunicações os srs. drs. Francisco Severo, sobre o «Renograma no síndrome nefrotico»; Mário Mendes, «O renograma na gravidez»; e Justino Grão, «O renograma nos diabéticos».

Donativos
do Natal
para instituições
benéficas

Durante as festas de Natal e a exemplo dos anos anteriores, foi armado na Praça 8 de Maio um presépio que foi muito apreciado. As pessoas que o admiraram deixaram ficar os seus donativos, que totalizaram esc. 10 368\$20, e ainda uma nota de vinte angolares, pesetas e francos franceses que foram cambiados.

Como nos outros anos, a sua importância foi devida pelas seguintes instituições: Casa dos Pobres, Conferências de São Vicente de Paulo, Colégio dos Orfãos, Casa da Infância «Dr. Elísio de Moura», «Albergue Distrital, Cozinha Económica, «Crianças dos Pobres», Instituto dos Surdos, «Casa do Ardina» e Refúgio Rainha Santa Isabel.

Espectáculos

Gil Vicente — As 21 e 30: «Oliver» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Sal e pimenta» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos).

TRANSFERÊNCIAS
DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

Foram transferidos das Universidades de Lisboa e Porto e do Instituto Superior Técnico os seguintes estudantes:

Faculdade de Letras — Isabel Maria Neufreitas Amaral Marques. Faculdade de Medicina — José Henrique Alves Gil, José Manuel Viana Pinheiro de Azevedo, Manuel António da Cruz Gomes, Mariana Alves Quintão, Rogério Silva Vieira. Faculdade de Ciências — Ana Luísa Sousa da Vale, Augusto Vigil Escalante Rodrigues, Claudino da Luz Correia, José Manuel de Almeida, Luís Jorge Noronha Martins Correia, Maria Alice Silva Santos, Maria Cecília Moreno de Abreu, Maria da Graça Carrapatoso Leite de Magalhães, Paula Monteiro, Maria Rita de Almeida, Madalena Clemente e Valdemar Leite Gomes.

Curso
de Aperfeiçoamento
de Cirurgia
Veterinária

Amanhã decorrerá a segunda lição do Curso de Aperfeiçoamento de Cirurgia Veterinária, promovido pela Sociedade Portuguesa de Especialidades de Pequenos Animais. Esta sessão é preenchida por uma lição do prof. dr. Paulo Marques, da Escola Superior de Medicina Veterinária, que abordará o tema «Anatomia Cirúrgica da boca dos Carnívoros Domésticos», ilustrando a sua exposição com numerosos dispositivos e por demonstração por circuito fechado de televisão.

FESTAS DO CARNAVAL
E AMENDOEIRAS EM
FLOR NO ALGARVE

Comunicações a C. P. que realiza nos próximos dias 18 a 19 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preços da excursão completa

MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
840\$00MODALIDADE 2
(Hotel de 2.ª classe)
700\$00

Para mais informações sobre esta excursão, escreva para: Departamento de Turismo, C. P. 100, ao preço de 100\$00.

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

relogios suíços

CAUNY

com 12 meses de duração

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA
ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E FERGAMÓIDES

VELUDOS EM ALGODÃO, Lã, DRALON E ACRÍLICO

TAPETES — CARPETES — ALCATIFAS

Rua R. Norte, n.º 2-2º

Tel. 55 67 39

LISBOA

Quarto do Hotel Mundial, 6 Praça da Figueira

SILVIA — Rua Formosa, 219, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

AGÊNCIAS TOYOTA

- AÇORES — NUNO EUSEBIO DO QUENTAL
Rua de Fonte, 2 — Ponta Delgada
- AVEIRO — TOMOTOR — Soc. Rep. Lda.
Rua Clube dos Galitos, 2-3
- BEJA — AUTO BRASIL
Rua dos Acores, 3.º Bloco
- CALDAS DA RAINHA — ADZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 33
- CASCAIS — FERNANDO ROSA, LDA.
Rua Tracy Doyle, 9
- CASTELO BRANCO — SOC. COM. PINA & LOPES
Rua do Brasil, 222 - D
- COIMBRA — AUTO BRASIL DE COIMBRA
Rua do Brasil, 222 - D
- EVORA — RAUL CRUZ SUCRS.
Rua do Raimundo, 99 - C
- FANALICÃO — BELMIRO & SA
Rua Conselheiro Santos Viagas, 20
- FARO — TOIFARO
Rua Abaim Assunção, 64
- FUNDÃO — METALURGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar — Lq. St.º António
- GUARDA — QUINAZ & FERREIRA, LDA
Rua Mouzinho de Albuquerque, 45
- GUIMARÃES — TOVITE
Av. Conde de Margarida
- LEIRIA — AUTOJAPA
Av. Heróis de Angola, 115
- LISBOA — TRANSMOTOR
Av. Fonte Pereira da Melo, 17 - A
- MADEIRA — UNIÃO COMERCIAL DO FUNHAL
Rua Visconde de Anadia, 3
- MARCO DE CANAVESES — MARCAUTO
Apartado 4
- MIRANDELA — ANTÓNIO JANUÁRIO RIBEIRO
Fontes Fries
- MOGADOURO — OLIVEIRA PIRES & IRMAO
MOGADOURO — A. SAJARA, LDA.
- PORTALEGRE — 91
Rua do Comércio, 91
- PORTO — TRANSMOTOR
Rua do Campo Alegre, 490
- POVOA DE VARSIM — BELMIRO & SA
Rua Cidade do Porto, 58
- SANTARÉM — BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos — Lote B
- SENDIM — JOSE A. CASTRO & IRMAO
Av. de Gós — Lote 20 — Praça do Brasil
- SETUBAL — AUTO BRASIL
Av. de Gós — Lote 20 — Praça do Brasil
- VALENÇA DO MUNHO — ESTÁÇÃO DE SERVIÇO NITA
VIANA DO CASTELO — ARTUR SA
- VILA DA FEIRA — ESPERANÇA BATISTA & MAIA
Vila Real — TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucena

peças de origem e assistência garantida
em todo o país

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.

AMSTERDÃO, HOJE ÀS 20 E 15, AJAX-BENFICA

O RECTÂNGULO DO JOGO «ACONDICIONADO» EM PLÁSTICO

- ... porque continuam a cair fortes nevões em Amesterdão
- O cobertor de plástico apareceu quando se falou na hipótese de adiamento
- ... e não desapareceu o optimismo dos holandeses

AMSTERDÃO, 12 — (Pelo telefone, do nosso enviado especial MARIO ZAMBUJAL) — A poucas horas do início do jogo Ajax-Benfica, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, prevalece a convicção de que os futebolistas portugueses vão ser submetidos a uma das mais rudes provas do seu longo jornadejar pelo Mundo. À mesma hora a que hoje se inicia a contenda — vinte e quinze — caía ontem, sobre a grande cidade holandesa, um intenso e espectacular nevão, que aumentou o manto branco que tudo cobria já.

Entretanto a temperatura descera para zero graus e as pessoas que transitavam pela rua, faziam-no apressadamente. De qualquer

**DES
POR
TO**

modo um espectáculo maravilhoso, pelo menos para aqueles que nele encontram o ineditismo ou a invulgaridade.

Para o Benfica, porém, o tapete branco, as brancas copas das árvores esgalgadas, os informes vultos brancos que são os automóveis estacionados — nada disto encerrará grandes sugestões poéticas. A neve será um bonito inimigo — mas um inimigo.

Assim mesmo, os jogadores portugueses divertiram-se como meninos no recreio, durante o treino de ontem à tarde, sobre o rectângulo nevado do estádio de Wageningen. Excelente disposição de todos eles, numa «cessão de trabalho» que saiu da rotina. Em boa verdade, não será muito fácil lançar bolas de neve no decorrer dos treinos do estádio da Luz.

«Sabemos que para o Benfica é perturbador jogar sobre a neve mas ao Ajax também não agradaria que isto acontecesse» — declarou um dirigente do clube holandês. Esta afirmação feita perante dirigentes do Benfica e o delegado da U. E. F. A. — o belga Wouters — foi, no entanto, recebida com ceticismo.

Na verdade, basta contactar com os adeptos holandeses para se ter a certeza de que agradecem a Divina Providência, os fortes nevões que têm caído. Mas a declaração do dirigente do Ajax enquadra-se numa batalhinha diplomática, relacionada com a possibilidade do adiamento do jogo. No passado domingo não puderam disputar-se os encontros do cam-

peonato holandês de futebol, pois os estádios estavam em óptimas condições para se praticar esqui ou andar em trenó — só não era possível andar aos pontapés numa bola.

Ora se os próprios holandeses determinaram que com tanta neve, não podia haver futebol, o delegado da U. E. F. A. sentiu-se perfeitamente à vontade para lançar a hipótese de adiamento, caso as condições fossem idênticas. Isso parece ter assustado um pouco os dirigentes holandeses e compreende-se que uma decisão dessa natureza lhes acarretaria prejuízos e dificuldades, mesmo para além do simples aspecto desportivo.

No decurso do almoço, ontem oferecido pelos directores do Ajax aos do Benfica, e ao qual assistiu além do delegado da U. E. F. A., o conselheiro português

em Amesterdão, dr. Fernando Santana afirmaram os primeiros que iam ser tomadas todas as providências para que à hora do jogo, o estádio se apresentasse nas melhores condições possíveis. Horas depois o recinto estava, quanto pos-



Na cozinha do hotel, Otto é «considerado especial»

sível, limpo de neve e sobre ele estendiam-se largas superfícies de plástico, para o proteger da intempérie.

EM VIA REGGIO

Benfica nos quartos-de-final vai jogar com a Fiorentina

Benfica, à custa de penalidades transformadas, ultrapassou o Pisa e encontra-se agora, nos quartos-de-final, do Torneio Internacional, que se está a disputar em Viareggio.

O encontro da 2.ª mão com o Pisa foi constituído e cheio de incidentes. De tal forma que aos 55 minutos, Raul Aguas foi expulso, por discutir as decisões do árbitro. O mesmo sucedeu em relação a dois italianos: Magni, por motivo idêntico ao do português e Luperini, por jogo perigoso.

No final do tempo regulamentar, os italianos ganhavam por 1-0 e, como na 1.ª mão os «encarnados» tinham vencido por 2-1, registava-se, portanto, uma igualdade. Redorrendo-se, então, ao sistema de marcação de grandes penalidades. Vantagem para o Benfica que transformou cinco, enquanto o Pisa, só obteve três golos. Desta forma a equipa portuguesa ficou apurada para os quartos-de-final. Assim, amanhã, às 15 horas, o Benfica enfrentará o Fiorentina realizando ainda mais dois encontros: Milão-Atalanta e Juventus-Dukla.

Para a segunda par-

Entretanto impressiona a absoluta convicção no triunfo que mostram os adeptos (e mesmo os dirigentes) do Ajax. Triunfo, não só no jogo, mas também na eliminatória. E não pode deixar de surpreender-se qualquer coisa de paradoxo em tão desataviado optimismo, por juntar-se a manifestações do grande prestígio que os jogadores do Benfica continuam a ter na Holanda. A propósito, deve dizer-se, que causou surpresa e certo mau estar na imprensa a proibição feita aos jogadores do Benfica, com excepção do capitão da equipa, de falarem para os órgãos de informação. Não terá sido, certamente, mais um motivo para ajudar a manter o referido prestígio.

«O Ajax de hoje é muito superior ao que era o Feyenoord quando o Benfica eliminou esta equipa holandesa na Taça da Europa. Ao contrário o Benfica está pior.» Isto tudo foi-me dito por um empregado do bar, claramente convicto

RIERA EM AMSTERDÃO

Riera, talvez saudades por reencontrar os seus antigos pupilos do Sport Lisboa e Benfica ou simplesmente interessado em assistir a um encontro de futebol de alto nível, deslocou-se a Amesterdão, vindo de Madrid, onde, segundo se diz, entabulou negociações com o Atlético.

de que o Ajax vai ganhar e já era só por um golo. Esperemos que ele não seja tão forte em futebol como a preparar bebidas retemperadoras do frio holandês, pois nisto, o rapaz é francamente notável.

No entanto, parece incontestável que o grupo



Perseguido pela popularidade, o «capitão» benfiquista Mário Coluna concede autógrafos e é filmado

treinado pelo siso do Michels tem muitas qualidades. Assisti ontem a um filme com largos trechos dos seus dois jogos com o Real Madrid, na Taça da Europa da época passada. Como se sabe, depois de um empate em Amesterdão, o Ajax esteve a ganhar em Madrid durante largo tempo. Difícilmente os espanhóis conseguiram o empate, para acabarem por vencer por 2-1 no prolongamento. Mas os avançados holandeses, extremamente rápidos e possantes, fizeram «gato e sapato» da defesa do Real. Simplesmente, perderam mais «chances» de marcar do que é possível sem um castigo severo, que foi a eliminação.

Vai ser certamente difícil a defesa do Benfica aguentar tanta força, tanta velocidade e a verdadeira classe que se aponta pelo menos em Cruyff e Danielson, este um atlético e ardoroso sueco, que jogou em Lisboa pela selecção do seu país, num jogo de má memória para a equipa de Portugal.

Enfim, não tentemos mais especular para uma carta fechada. Falta pouco para se saber se os holan-

As linhas:

AJAX — Bais; Suijren-donk, Vasoovic, Muller e Duivenbode; Groot, Pronk e Nuninga; Swart, Cruyff e Keiser.

BENFICA — Henrique; Jacinto, Humberto, Raul e Cruz; Toni e Coluna; Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitragem de Davidson e jogo no Estádio Olímpico de Amesterdão.

PARA A 2.ª «MÃO»...

ABARDELLA SERÁ O ÁRBITRO

A Federação Italiana já designou o árbitro que, em Lisboa, na noite de 19 deste mês, dirigirá o Benfica-Ajax, para a 2.ª mão dos quartos de final da «Taça dos Campeões». Trata-se de António AbardeLLa que será auxiliado por dois compatriotas.

SETÚBAL:

ESTÁDIO

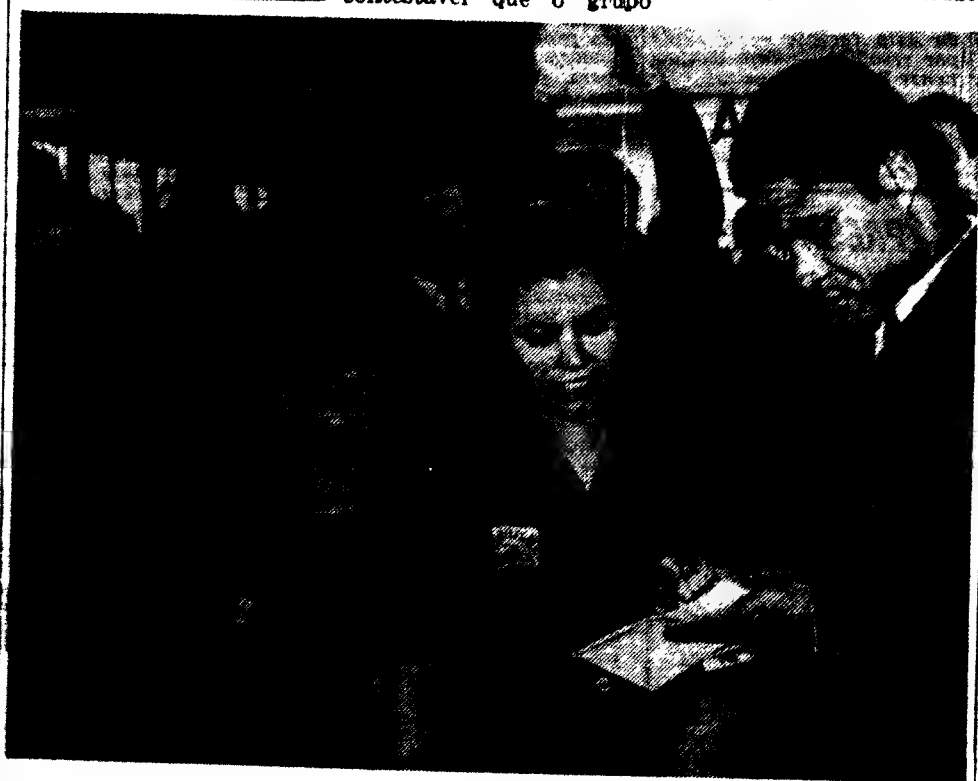
ILUMINADO

Vitória de Setúbal — clube em evidente progresso, que atravessa hora da natural jubilo e suntuo progresso. Dirigido com inteligência e visão das realidades, o V. Setúbal livrou-se das «cadeias» — simpáticas, mas frágeis — de um caseirismo sem projecção e lanço, decididamente, no palco dos grandes acontecimentos.

E não pára! Ainda ontem, por exemplo, os seus dirigentes se reuniram com a imprensa para dar conta do que se passava em relação ao projecto de iluminação do Estádio do Bonfim.

Usando da palavra, o presidente da direcção, Fernando Pedrosa, deu nota da realidade: a obra está orçada em 2500 contos, mas, em ano e meio de trabalho, o clube só conseguiu angariar 320. Insuficiente portanto! Pérfido isto, o clube sentiu 2000 obrigações a mil escudos, reembolsáveis em seis anos e sem vencimento de juros. Correspondência abjecta, pois 1170 escudos, convocados para diversas reuniões, subserveram 550 contos. Resultado: o clube já em 900 contos. Como não se incluem donativos, o clube pensa e que no próximo mês estará realizada a quantia de 1500 contos, o que permitirá ao Vitória iniciar a obra no próximo mês, ficando concluída seis meses depois.

Eis, pois, a boa notícia, na próxima época essa bela realidade que é o Vitória do Setúbal já apresentará o seu magnífico estádio devidamente iluminado.



Eusébio: vedeta que todos pretendem recordar, num simples autógrafa que seja

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Ontem, no Estádio da Luz: autêntico festival de voleibol

No Pavilhão do Estádio da Luz realizou-se ontem o anunciado Festival Internacional de Voleibol feminino com a participação da Slavia, Leixões e Benfica.

Foi uma jornada de autêntica propaganda do voleibol e que o público assistiu com interesse aguçado.

No encontro inaugural, o Benfica venceu o Leixões por 3-1 (15-9, 10-15 e 15-8), demonstrando certa superioridade, embora com réplicas animadas das matosinhenses.

Seguiu-se o Slavia-Leixões, com o triunfo natural das checoslovacas por 2-0 (15-8 e 15-11), tendo o Leixões um começo bastante promissor, não parecendo as suas representantes inspiradas com o valor do adversário e alcançando 4-1 no 1.º set. Porém, a classe das vencedoras veio a superfluir e o resultado ficou bem expreço.

Defrontaram-se, a seguir, as equipas do Slavia e do Benfica. Novo triunfo das universitárias de Bratislava, desta vez por 2-0 (15-4 e 15-3).

As leixões mostraram-se mais descontraindo as volantes a proer por falta de remate enquanto as adversárias confirmaram a sua grande classe com jogadas que foram um autêntico espectáculo.

Os dirigentes do Slavia quiseram por fim brindar o público com uma exibição entre as suas jogadoras, colaborando também o capitão benfiquista Madalena Canha. O jogo foi uma demonstração para de bom voleibol e acabou com o resultado de 15-8.

As equipas apresentaram: SLAVIA — J. Bendova, M. Malisova, L. Mazurova, P. Stokova, L. Vinduskova, V. Rosenbergerova, M. Kovace-

va, V. Kusa, D. Macurova, S. Ruzickova e X. Rovna. LEIXÕES — Celina Gomes, Inaura Sá, Helena Carneiro, Crátina C. Pereira, Luciana Rosa, Emilia Carneiro, Teresa C. Pereira, Maria Lucília, Glória Silva e Corina Santos.

BENFICA — M. Canha, M. Leonor, M. Luisa, M. José, T. Fernandes, Margarida Leite, Conceição Graça e Esperança Ramos.

No final ouvimos algumas opiniões tendo Celina Gomes declarado:

— Estou satisfeita por esta oportunidade de contactar e apreciar a melhor equipa feminina que nos tem visitado. Simplemente formidável. Nas melhorámos em relação à época passada mas mesmo assim, podemos ter feito melhor se não nos impressionássemos com o aquecimento que vimos fazer às jogadoras do Slavia.

O treinador do Slavia, Miroslav Rovny viu assim as duas equipas portuguesas e o nosso voleibol:

— O Benfica mostrou melhor técnica e duas atacantes mais eficientes do que o Leixões, embora este demonstrasse um conjunto com mais movimento e mais espírito de luta. Ao voleibol português falta-lhe organização e contacto internacional pela as suas jogadoras carecem de descontracção e desenvoltura que só se adequem participando em torneios por essa Europa, onde chega a haver localidades em que se disputam 18 jogos no mesmo dia. A assim se progride.

A opinião de Hilda Mazurova, quanto a uma jogadora mais completa do Slavia e internacional olímpica:

— Notei nas nossas jogadoras certa prisa de movimento, talvez resultante da falta de mais treino e de melhor condição física. São entusiasmáticas, lutadoras mas são um pouco. Com mais contactos como este podem melhorar. A equipa do Slavia seguiu esta manhã para Madrid onde efectuará um encontro.



De madrugada, as jogadoras do Slavia foram ouvir o fado

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

O Benfica venceu o Barreirense para o Nacional

No ginásio do Barreirense disputou-se, ontem à noite, o encontro em anexo do Campeonato Nacional de Basquetebol — fase metropolitana — entre as equipas do Barreirense e do Benfica.

Os encarnados só conseguiram alcançar o triunfo nos cinco minutos finais, pois até estiveram, no decorrer da segunda parte, sempre em desvantagem no marcador. No final: 54-46 com 20-17 ao intervalo.

As equipas alinharam e marcaram: BARREIRENSE — José Macedo, 21; Joaquim Carlos, 4; Carvalho, Octávio; Campos; Manuel Fernandes, 10;

Pinto, 8; Sim-Sim, 2; e Car-

reira, 3. BENFICA — Julio Campos, 8; José Alberto, 8; Coelho, 27; Ramos, 1; Fonseca, 2; Araujo, 4; Gleam, 6. Árbitros — Alberto Costa e Fernando Silva.

Nacional feminino

No Pavilhão da Ajuda, disputaram-se, ontem à noite, dois jogos do Campeonato Feminino de Basquetebol (1.ª Divisão), que forneceram os seguintes resultados:

A. Encarnação-C.U.F. 24-31 C. I. F. Benfica 38-32

Nacional de II Divisão

Resultados: C. I. F. Oriental 34-38 Técnico-Ateneu 50-40 C. Quebradense-Luso 50-42 Belenenses-V. Scubal 72-40 Seixal-Atlético v.f.c.

AUTOMOBILISMO

Participem no Rallye das Camélias

Na sede do Clube Arte e Sport, entidade organizadora do Rallye das Camélias, efectuou-se, ontem, à noite, o sorteio dos concorrentes daquela importante prova automobilística que conta para o Campeonato de Rallyes.

O sorteio da ordem de partida forneceu o seguinte resultado:

1 — Américo Nunes (Sporting); 2 — Basílio Albuquerque (Targa Clube); 3 — Joaquim Monteiro (Sporting); 4 — Ernesto Neves (U. Sintrense); 5 — Carlos Garção (Ind.); 6 — Vítor Marques (U. Sintrense); 7 — Ovi-Ommar (Ind.); 8 — César Torres (Sporting); 9 — Hector Morais (100 d Hora); 10 — Erik Macario (D. L.); 11 — Fernando Baptista (Targa Clube); 12 — Mariano Morillo (Escuderia Orense); 13 — Rui Pimentel (Arte e Sport); 14 — José Manuel Carvalho (Ind.); 15 — António L. Ferreira (Ind.); 16 — Francisco Romãozinho (100 d Hora); 17 — João Fragoço (Ind.); 18 — Luís Neto (Sporting); 19 — Rui Souto (Sp. Porto); 20 — Manuel Sim-Sim (Arte e Sport).

BILHAR

MÁRIO RIBEIRO

CAMPEÃO NACIONAL

Terminou o Campeonato Nacional de Bilhar a uma tabela, que se disputou em Matosinhos, no salão da Associação Recreativa Aurora da Liberdade. No jogo que decidiu o campeonato o benfiquista Mário Ribeiro e o alentejano José Manuel Sim-Sim proporcionaram a conquista do título.

NOVOS DIRIGENTES DO ALMADA

Na Sala do Associado da Academia Almadaense, gentilmente cedida ao Almada Atlético Clube, teve, ontem, lugar a cerimónia da eleição dos dirigentes que passam a dirigir a colectividade assim, os diferentes cargos passaram a ser ocupados pelas seguintes personalidades: Direcção — Fernando Peirão, Porfírio Panoias, Desfem Fernandes, Arménio da Costa, Jorge da Costa Martins, Belmiro Simões, Harmano Silva Bento, Rogério Dias Vences, Jaime Coelho Pinheiro, António Gramago e José Oliveira Salvador. Conselho fiscal e Jurisdicional — Dr. Mário Gouveia, eng.º Jaime Machado Faria e Francisco Almeida Valente. Assembleia geral — Dr. José Alberto Diogo, Américo Carvalho dos Santos, Ludovico Gomes Ribeiro e Aniceto Marques Elcho.

Durante a sessão, falaram vários oradores, que se referiram ao futuro do Almada, nomeadamente ao seu próximo aniversário: 25 anos ao serviço do desporto.

Por último, falou o sr. eng.º Machado Faria, presidente da assembleia geral, que agradeceu à direcção da Academia a cedência das suas instalações e a colaboração da imprensa em geral, tendo-se referido, muito especialmente, ao autor deste apontamento e ao «Diário de Lisboa». Ao terminar, fez votos para que os novos dirigentes consigam levar o Almada ao nível a que tem direito.

MANUEL RIBEIRO

Eleitos os dirigentes do Seixal F. C.

Reunido em assembleia geral, o Seixal F. C. procedeu à eleição dos seus novos corpos gerentes. Antes, porém, foi aprovado o regulamento da secção de ginástica do clube e o relatório e contas da gerência anterior.

Foram depois eleitos para a presidência da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Carlos Soares Ribeiro, João Pereira e Augusto Tavares da Silva.

Na Associação Lisboense dos Amadores de Bilhar

Esta noite, às 21 horas, e na sua sede, reúne-se em assembleia geral a Associação Lisboense dos Amadores de Bilhar.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube Sportivo de Pedrouços, para tratar do problema da sede, às 20 e 30.

— Do Almada Atlético Clube, na sua sede, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Sorteio do Grande Torneio para Juvenis na Associação de Lisboa, às 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 4.ª categoria, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

FUTEBOL — Taca dos Clubes Campeões Europeus: Ajax-Benfica, em Amesterdão (Holanda), às 20 e 15 (televisão).

MOTORISMO — Jantar de homenagem aos campeões de automobilismo, no ovo do Jax-Suvar, às 21 horas.

TENIS DE MESA — Taca de Portugal para Infância (Lisboa): Ateneu-Interante, nos Combatentes; Paço de Arcos-Sporting, em Paço de Arcos; Recreação Apolo-Combatentes, no Mirante; Mirante-Benfica, no Centro Católico; C. Católico-G. I. P. A., no C. P. A.; e Cam. P. A. Amadores, no Ateneu, às 21 e 30.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Encontra-se a terminar no Benfica, um jovem guardião de Alverca, tem vinte e um anos de idade, e ao que se diz, evidentes qualidades.

Paulo — cumprido o castigo que lhe foi imposto pelo seu clube — regressa hoje ao treino. Entretanto os lesionados do F. C. Porto encontram-se, quase todos, em condições de prestar o seu concurso à equipa.

Apesar da situação já melhorada pelo recente — e ainda por resolver — caso Sanjoanense-Benfica as coisas continuam a processar-se a nível terrivelmente lento nas altas esferas do futebol. Assim ainda não está mar-

cada a reunião do conselho técnico que apreciaria o protesto apresentado pelo Tirsense e relativo ao seu jogo com o Torres Novas.

Nos dias 4 e 5 do próximo mês efectuar-se-ão em Lisboa reuniões das Comissões Financeira e Executiva da U. E. F. A. Elaborar-se na Federação o programa completo que dará conta do plano de trabalho a executar.

José Carlos e Hildrio, têm sido problema para o departamento clínico do Sporting. Agora juntam-se-lhe Carvalho, fortemente contundido numa perna. Parece, porém, que o mau tempo passou: Hildrio já há uma semana que treina com regularidade e José Carlos regressou ontem, começando, da parte da manhã, a seguir uma preparação normal. Quanto a Carvalho deve estar completamente recuperado no fim da semana.

A selecção nacional de futebol da Rússia parte hoje, para a América do Sul, onde deve efectuar vários jogos, o primeiro no dia 16 em Bogotá e o último em 8 de Março na Venezuela.

Os soviéticos campearão contra o «Millonarios» e depois enfrentarão o 20.ª selecção da Colômbia. Irão ao Peru (onde jogaram a 23 contra o «Cristal») e ao Brasil onde defrontarão um grupo do Rio e o «América» de Belo Horizonte, em 3 de Março. Os dois últimos jogos estão previstos para 5 de Março no Chile e para 8, na Venezuela. Dirige a equipa com 19 jogadores, o treinador Garril Katchaline.

RECONDUÇÃO DOS PRESIDENTES DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO?

Reuniram-se em sessão privada, na sede do F. C. do Porto, a comissão indicada pela Assembleia Delegada para estabelecer os primeiros contactos e tentar a recondução dos presidentes do clube. A reunião demorou cerca de duas horas, após o que o sr. Afonso Pinto de Magalhães pediu mais uma semana para dar uma decisão definitiva acerca da sua recondução. Foi por isso, resolvido adiar a próxima reunião da assembleia delegada.

A comissão, constituída por figuras gráficas do clube (srs. Sebastião Ferreira Mendes, dr. Angelo César, dr. Luis Nunes da Ponte, dr. Manuel Silva Leal, dr. Orlando Gomes da Costa, dr. Eduardo Pinto da Cruz, dr. Elísio Pimenta e sr. Ismael da Sousa) está encarregada em levar a bom termo as suas diligências.

Por sua vez, o sr. Afonso Pinto de Magalhães (no final da reunião) citou os seus muitos afazeres profissionais para que possa, sem prejuízo da sua vida, continuar como presidente do F. C. Porto. Parte da obra idealizada por Afonso Pinto de Magalhães está concluída. A massa associativa espera, no entanto, que o ilustre presidente continue a dirigir os destinos da colectividade.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ELIMINATÓRIA DO TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

1.ª MÃO

ESTÁDIO DO RESTELO

15 DE FEVEREIRO DE 1969

Às 18 horas

PORTUGAL-ITÁLIA

PREÇOS DOS BILHETES:

BANCADA 10000
GERAL (coberta) 10000

VENDA DE BILHETES:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-1.º

(das 10 às 13 e das 15 às 18.30 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-2.º

(das 10 às 13 e das 15 às 18.30 horas)

CLUBE DE PORTUGAL, Lda
Avenida de Lisboa, 100-1.º

(das 10 às 13 e das 15 às 18.30 horas)

Espectáculo para maiores de 6 anos



Se a leitora é habilidosa e gosta de fazer tricots, não terá dificuldades com este gracioso fatinho composto de calções e túnica franjada. Quer se trate de um menino ou de uma menina, o seu filho sentir-se-á elegante e confortável com este modelo à David Crockett.

DA MULHER E DA CRIANÇA



MARY MC CARTHY
Mary Mc Carthy é uma das grandes escritoras americanas da atualidade. Entre outros livros é autora de *«O Gato»* e de *«A gente com quem eu ando»*.

ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

Quando telefonava para convidar para jantar nunca dizia abertamente: «Pode vir jantar de terça-feira a oito dias?». Primeiro fazia saber quem se encontraria lá: talvez os Slaters, os Berolzhimers, e o crítico John Peterson. E não podia passar sem fazer imediatamente um breve esboço da personalidade deste último convidado. «Peterson é um tipo estranho», dizia, «taciturno e justamente neste momento está demasiado interessado na política, especialmente para ele, mas espero que se divirta com o livro que prepara sobre a história da literatura verdadeira...»

Pode ser que você não goste dele, está claro, mas no fundo John é uma pessoa admirável. Mostrava-se diferente, insinuante, preocupado com o bem-estar dos convidados, como um criado com um tabuleiro de pastéis finos na mão; esse tinha creme e aquele moca; o que tinha a capa de chocolate estava recheado de creme batido, o outro pequeno ali no cantinho era um biscoito. Com Pflaumen estava-se sempre seguro. Quando se tinha de decidir às cegas.

Tradução de Carmen Gonzalez.

Entre nós...

PARECEM BANDOS ÁVIDOS DE PASSAROS, as mulheres — nós —, ao vermos lojas em saldo ou mesmo em liquidação. O sonho da «pechincha» obscurece-nos de tal modo o habitual critério, que somos capazes de comprar uma velharia de cem anos (mas isto é uma maneira de dizer porque uma velharia de cem anos teria talvez valor), que noutras circunstâncias seria impossível a qualquer loja pôr à venda. Todas queremos agarrar o tecido, a blusa, empurramo-nos, estendemos inesperados, longos braços, duas mãos com garras de verniz encontram-se por vezes. E os olhares das duas concorrentes são sem amenidade.

A loja vai morrer, ou já morreu, ou pretende resuscitar rejuvenescida, e aquilo ali são os seus velhos bens. Não sei porquê — e daí talvez saiba, claro que sei — ocorreu-me agora mesmo um filme que se celebrou por causa da música mas que tinha mais razões para permanecer na nossa memória. Retiro-me a *Zorba*, o *Grego*. Lembra-se da cena da morte da velha, daquela velha pecadora interpretada por Lila Kedrova? Ela era a única pessoa rica numa aldeia miserável da Sicília.

Saldos

lia e acumulava em casa recordações dos seus tempos áureos. Então, quando ela morre, quando ela acaba de dar o último suspiro, as negras vizinhas precipitam-se como aves, cada uma leva uma coisa que para si é uma pequena fortuna, e o corpo da velha fica sozinho numa casa completamente vazia, tão nua como a carcaça de um animal que as formigas tivessem limpado de toda a carne.

Nós não levamos nada de graça, pagamos. Mas pagamos com o espírito de quem leva uma preciosidade por uma tuta e meia. No que nos enganamos redondamente porque as preciosidades — se as havia, o que não é natural, as preciosidades não andam por aí aos pontapés — foram muitas vezes retiradas e liquidadas a melhor preço antes daquela liquidação que afinal de contas não é senão parcial.

Ah, quando for o nosso saldo, a nossa liquidação total. Quando o pouco ou muito que deixarmos atrás de nós (porque então já nada terá importância, nada, nem sequer o nosso corpo-despojo), quando os que ficam levarem o que mais lhes agrade, uma jóia, um quadro, um simples prato, uma simples cadeira, quando duas ou mais mãos se encontrarem e os olhares forem sem amenidade. Porque nós não retiraremos nada para melhor venda, não teremos tempo ou talvez o não fizéssemos mesmo que o tempo sobejasse. Estaremos à beira do Tudo ou do Nada.

A. M.



VESTIDO ELEGANTÍSSIMO DE MOUSSELINE PRETA, MANGAS AMPLAS COM PUNHO BORDADO, TAL COMO A BARRA DA SAIA E O V DO DECOTE. MODELO DE GARBELL.

Uma fortuna por uns olhos verdes

NAO É INSIGNIFICANTE a fortuna do sr. Giuseppe Gallo, proprietário em Stracusa, Itália, e falecido a 19 de Novembro passado, com a idade de 44 anos. Quem era o sr. Gallo? As pessoas que o

conheciam, recordam um rapazão alto e simpático, sempre disposto a ironizar, um pouco estranho, vendo bem. Mas não o acharam as pessoas estranhas, «agoraa», depois de conhecerem o seu testamento e sabermos que a fortuna do Giuseppe Gallo não vai, afinal para os filhos do seu falecido irmão Mauro, únicos parentes que tinha? Que Lino e Concetta, estudantes universitários, não vão mesmo receber nada da fortuna que esperavam?

«Espero que os meus sobrinhos» escreveu no fim do testamento o sr. Giuseppe Gallo, «não me fiquem com ódio nem rancor. Eu tinha pensado deixar-lhes todos os meus bens. Mas alguém que não quero nomear, mas que todos nós conhecemos, resolveu ficar com tudo, fazendo o possível para que eu morresse depressa. Não terá nada. E por culpa sua, os meus sobrinhos também não terão nada». Claro que os sobrinhos e a mãe destes (seria a ela que Gallo se referia?) foram para os tribunais. Pois quem se lembra de fazer um testamento assim?

«Nome do meu herdeiro universal um rapazinho órfão ou abandonado, de um asilo de Stracusa, que não tenha mais de dez anos e cujos cabelos sejam castanhos e os olhos verdes. O meu herdeiro passará a usar o nome de Lino Giuseppe Gallo.» Quem se lembra?

Claro que não vai ser fácil individualizar esse «filho» póstumo e aristocrático do sr. Gallo, e tam-

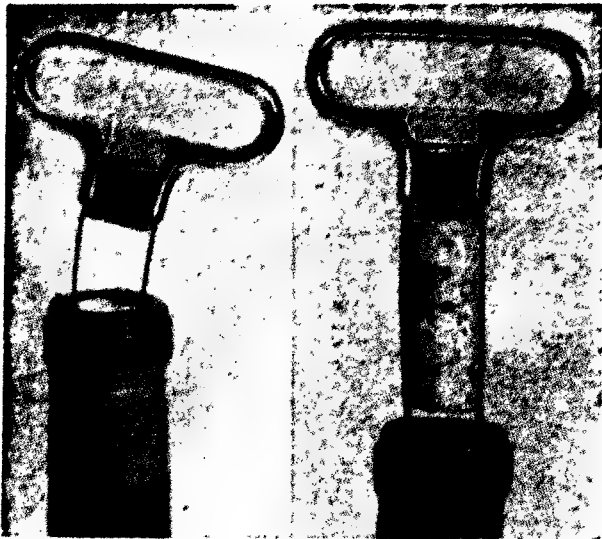
(Continua na 3.ª página)

AH, A CIÊNCIA QUE TUDO EXPLICA

SEGUNDO um artigo publicado na «British Medical Association», se uma mulher se mostra de repente uma ótima dona de casa e se põe a limpar o pó, a dar lustro aos móveis, a colocar tudo, enfim, numa ordem mais que perfeita, o que não era seu hábito, o marido deve obrigá-la a fazer imediatamente uma análise anti-«doping». De facto, diz o artigo, muitas inglesas fazem uso de substâncias anfetamínicas, substâncias essas que têm um curioso

efeito nas donas de casa: obrigam-nas a trabalhar freneticamente. Fez-se a experiência com várias mulheres que tomaram anfetaminas para emagrecer, e todas elas, assim que ingeriam o comprimido, punham-se a limpar paredes, a dar lustro ao soalho, etc., e não paravam durante uma série de horas.

A associação médica inglesa recomenda prudência. Antes uma casa menos limpa do que uma mulher drogada.



Um saca-rolhas invulgar

VIMOS PARA SI

Deus fez o Mundo em seis dias e ao sétimo descansou. Está muito certo. Era Deus, mas mesmo assim tinha necessidade de descansar. Só não percebemos a razão pela qual não deixa os pobres pais fazerem o mesmo ao domingo e brinca irónicamente, com o tempo. Pela semana fora, uns dias lindos, o auge do desejo de um passeio, uma saída da rotina, um apanhar de ar fresco que o organismo reclama. E fazem-se promessas aos filhos pequenos, convidam-se outros casais, sábado à noite, ultimam-se os preparativos. Pela madrugada de domingo (de vários domingos, aliás) começa a cair uma chuvinha mansa, que não desce durante o dia inteiro, entra pela noite fora e vai até segunda-feira sem a mais pequena abertura. É completamente impossível sair de casa, e não ser para nos metermos outra vez debaixo de telha. As crianças protestam, porque estavam a contar com um rico passeio que, para elas, pode perfeitamente realizar-se, debaixo de chuva. O argumento «Mas os meninos não vêem que está muito mau tempo?» não serve de nada, porque as crianças até gostam do mau tempo. Nunca conhecemos nenhuma que, não se deliciasse em patinizar todas as poças de água com botas de borracha calçadas. E quando os chapéus-de-chuva se viram, o que para os adultos é uma tragédia para elas é divertidíssimo. E é, elas é que têm razão.

Neste ambiente de tempestade do mau tempo começam a abrir-se os lanchos do piquenique. Uma das coisas mais arreliadoras que existem, como toda a gente sabe, é ter que comer um almoço de ar livre fechado dentro de quatro paredes. Os ânimos começam a ferver, a mãe tenta acalmar as hostes, o pai dá um berro e toda a gente se cala. No fundo da alma, cada um de nós suspira pela segunda-feira... Depois do almoço, há uma tentativa de jogos de mesa, que sai gorada; exausta de recursos, a mãe pensa na vizinha, pessoa bem disposta e ensala uma tentativa: «Vocês não querem ir ver se o Jorge e a Manuela estão em casa?». O Jorge e a Manuela cruzam-se na rua com os nossos filhos, porque a mãe deles, também exausta, se lembrou de nós como último refúgio. Entretanto, o pai resolve ir dormir e pede silêncio. Silêncio numa casa pequena, com uma porção de crianças já dentro. Seria melhor que pedisse a 1.ª

A mãe resolve meter as oito crianças no carro (nesta altura da história já são oito, pelos vistos) e dá uma volta para verem o mar.

Idela infeliz porque os moços pequenos não gostam de ver, mas de participar. Num ápice abrem as portas, saltam para a areia encharcada e divertem-se imenso porque

(Continua na 6.ª página)

A IGUALDADE POLITICA concedida a mulher portuguesa em 1968 não é todavia completa pois não abrange, paradoxalmente, outra forma de votação mais modesta: a que elege a Junta de Freguesia. Mais ou menos todos sabem as atribuições destas juntas a quem compete de forma geral, olhar pelo bem estar, moral e material de seu território além de eleger os vereadores das Câmaras Municipais.

Sob o ponto de vista religioso a divisão equivalente à freguesia é a Paróquia. Trata-se porém de órgãos diferentes.

A freguesia que, segundo o Código Administrativo, é composta por um agregado de famílias que desenvolve uma acção social comum. Nossa missão é assistida pelo reitor que não é eleito mas nomeado.

A Junta de Freguesia é eleita pelos Chefes de Família, sem distinção de sexo. Mas a qualidade de chefe de família é que difere para cada sexo. Com efeito é considerado como tal o cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob sua autoridade. E a mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada ou solteira, maior ou emancipada quando de reconhecida idoneidade moral que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascen-

dentos, descendentes ou colaterais. E ainda o «Cidadão português com mesa, habitação e lar próprio» (art. 199).

A diferença é bem patente. O homem é eleitor mesmo que só tenha a si próprio sob sua viril autoridade.

A mulher, além da reconhecida idoneidade moral deve ter alguém a seu cargo, (não sob a sua autoridade repare-se).

São portanto excluídas todas as mulheres casadas apesar de com esposas e mães serem a base ideológica da família. Milhares de eleitoras podem votar nas eleições legislativas mas não nas da Junta de Freguesia. Eu estou neste caso.

O resultado é que um casal unido dispõe de um voto. Mas se se desunirem legalmente passam a dispor de 2. E o que é pior é que o mesmo se dá relativamente aos casais ilegítimos que também dispõem de 2 votos se a discreção e a confusão dos grandes centros tiver poupado a idoneidade moral da mulher...

Em Espanha, pelo contrário, as mulheres casadas têm voto nestas eleições feitas pelos chefes de família o que dá às famílias normais os dois votos que lhe competem. Não é justo, e pode ser contraproducente, que o casamento represente para a mulher uma diminuição cívica. Muito embora não creio

que nenhuma tenha deixado de casar por isso.

Independentemente destas considerações e de lamentar que a mulher não apareça mais vezes dentro dos corpos administrativos. Com o seu realismo e seu senso prático ela poderia ser muito útil neste campo que parece humilde mas é importantíssimo. E constitui excelente escola política.

Evidentemente que não é necessário ter passado pela Junta de freguesia para ir à Assembleia Nacional. Nem talvez os dois cargos conviessem a mesma mulher — ou ao mesmo homem. Mas ver mulheres no exercício de autoridade é sempre útil.

Por toda a Europa as mulheres têm feito excelente trabalho ao nível municipal. Há muitos poucos dias foi eleita com grande percentagem de votos, na Finlândia como vereadora de Helsinkia Barbro Appelquist, estudante de ciências sociais que atingiu a maioridade no próprio dia da eleição. «Creio que os eleitores gostam de ser representados por quem não tem competência particular mas bom senso e um olhar novo» explicou modestamente a triunfadora que, em desmentido a uma lenda sedica é fisicamente muito graciosa.

E qualquer triunfo de mulher por modesto ou afastado que seja é afinal o triunfo de todas as mulheres.

O outro aspecto do voto feminino

pela Dr.ª ELINA GUIMARÃES

BEST-SELLERS FEMININOS

DUAS ESCRITORAS americanas, autoras de dois únicos livros, ambos best-sellers, começaram a escrever por puro acaso. Com uma delas, Peggy March, depois conhecida pelo nome de Margaret Mitchell, deu-se mesmo uma coisa estranha, como uma concessão feita pela vida, para que ela pudesse escrever o seu livro «E Tudo o Vento Levou». Uma tarde, em 1929, a Peggy a atravessar uma rua quando um automóvel surgiu. Ela atropelou-se e foi atropelada, ficando

em estado muito grave. Fez uma série de operações e, durante anos, teve de ficar imobilizada num fauteuil. Leu então muito para passar o tempo e um dia resolveu escrever o seu enorme romance sobre a guerra da Secessão. É um livro historicamente muito discutido.

atravessar uma rua, morria, atropelada por um automóvel. O nome de Margaret Mitchell não é muito conhecido, embora todos tenham lido o seu livro ou visto o filme que dele foi extraído.

O mesmo acontece com outra americana, Harriet

to produtiva, que no seu âmbito o do romance policial, tem escrito uma série de livros de grande êxito. Agatha Christie, de quem um crítico dizia há tempos: «Desde Lucrecia Borgia que nenhuma mulher tira tanto proveito dos seus assassinatos».



MARGARET MITCHELL



AGATHA CHRISTIE

1929
FEVEREIRO
O REI DAS MEIAS, FAZ EM PORTUGAL
PELA 1.ª VEZ, UMA PROMOÇÃO DE
VENDAS, DE UM PAR DE MEIAS DE
SEDA NATURAL A 17\$50

1969
40 ANOS DEPOIS, DURANTE O MES
DE FEVEREIRO

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES
MICRO-MESCH
17\$50

REI DAS MEIAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

vel mas que foi um êxito mundial e deu origem a um filme notável. Completamente curada, a autora ganhou dinheiro e celebridade, por assim dizer de um dia para o outro. O seu editor e o realizador de «E tudo o vento levou» pediram-lhe que escrevesse mais, mas Margaret Mitchell recusou-se terminantemente. De resto, em 1949, portanto vinte anos depois do primeiro acidente, ao

Beecher-Stowe, que, impressionada com o comércio de escravos negros que havia então no seu país, escreveu um único livro, depois traduzido em todo o mundo e que ainda hoje continua a ter grande êxito: «A cabana do pai Tomás».

E já que estamos a falar de best-sellers, não podemos deixar de mencionar a outra escritora, esta, pelo contrário, mul-

CAROCHINHA
Modas juvenis até 21 anos
1154-1155



UMA FORTUNA POR UNS OLHOS VERDES

Estes quatro executores testamentais devem antes de mais nada escolher o pequeno órfão. Mas isto não quer dizer que exista de facto, em Siracusa um menino de menos de dez anos com os requisitos necessários. E se não houver nenhum? A interrogação, juridicamente muito interessante, não tem por hora resposta. O herdeiro potencial tomará posse do património aos vinte e cinco anos de idade. Mas nessa altura já deverá estar casado e ter um filho chamado Giuseppe. Deverá ainda provar que tem um mis-

ter ou uma profissão. Só nessa altura a fortuna lhe será entregue.

No caso do rapazinho de olhos verdes ser encontrado, mas não conseguir corresponder, chegado aos 25 anos, a tudo o que o testador alude, será necessário procurar novo menino de dez anos, cabelos castanhos e olhos verdes nos asilos de Siracusa?

Enfim, Giuseppe Gallo deserdou a família mas as grandes vítimas do seu quebra-cabeças são talvez os quatro executores de tão estranho testamento.

(Continuação da 1.ª página)

bém não será fácil atribuir-lhe o grande património do falecido. Aparte o processo movido pelos sobrinhos, o problema prático é extremamente complicado. Segundo o testador a escolha do herdeiro de olhos verdes deve ser feita por quatro pessoas: o seu notário, um advogado seu amigo, um agricultor também seu amigo, e um médico.

No Teatro...

NO PALCO a «Fanny» de Marcel Pagnol, e as vozes cheias de sol a lembrar a Cannebière e o Vieux Port e a Bonne Mère, lá no alto, dominando a cidade. A lembrar também, claro está, a «bovillabaisse». Tudo isso as vozes porque do resto não vi grande coisa. A' minha frente estava uma senhora de ombros largos, gola de pele e muita laca no cabelo penteado de uma maneira inesperada, em largura. Tapava todo o palco e eu tinha que me torcer e incomodar os vizinhos do lado para ver de vez em quando qualquer coisa.

Mas não é da «Fanny» lida e relida, vista e revista, que eu queria falar, mas dos pobres animais em volta. É que era impressionante. Quantas mulheres, ali, na plateia do S. Luiz não tinham casaco de peles? Cinco, seis, dez? De resto eram tudo visons, astrakans, panteras, agneaus, focas, sei lá. As mais jovens limitavam-se ao cabedal castanho (que este ano surgiu com carácter epidémico), outras (poucas porque já não se usa) ao antílope.

Todos aqueles animaizinhos, mais ou menos pacíficos, mais ou menos luxuosos, condenados, os pobres, a uma curta eternidade de casacos.

Ah o nosso coração bondoso. Costamos muito de cães e de gatos (é bom vincar que a carne deles não presta e com a pele não se faz nada de geito) e não somos capazes de matar uma galinha (que comemos). Que bondade! Lembrar-nos-emos mesmo — quereremos lembrar-nos? — de que aquela quente preciosidade que vestimos teve um dia um coração a bater, um coração quase como o nosso? Quase, pois, ponhamos de parte o orgulho nesta época de transplantações.

Não, não queremos lembrar-nos. Recusamo-nos. Vestimos o nosso casaco ou encontramos Fulana com o dela, e passamos adiante. Mas há dias, no S. Luiz... É que havia algo de matança grande. Reparei nisto tudo por causa do cabelo da senhora em frente a impedir-me de ver a «Fanny», o César Marius-o-belo.

LÚCIA



PARA AS LEITORAS QUE GOSTAM DE ANDAR DE CALÇAS, EIS UM ELEGANTE «CARDIGAN» CINZENTO, COM BOLSOS MUITO DESCIDOS ECHARPE MUITO LONGA, COM FRANJAS, EM DOIS TONS DE CINZENTO, TAL COMO O CASACO.

VEJA-AS NOVAS
MÁQUINAS DE LAR
AUTOMÁTICAS
RELAX



• **RELAX** •
• extraordinária acção
de lavagem e secagem
• molhos de 10 a 14
programas e com
economizador
• preço: 2.990.000
• nas boas lojas



destara

ANTIGRIPIAL - ANALGESICO
ANTIPYRETICO - ANTI-REUMATISMAL

EM POUCAS PALAVRAS

★ A música beat en-surdece as pessoas declarou sem sombra de humor o dr. George Thiessen, chefe da secção de acústica do Conselho nacional canadiano de investigação. O ouvido humano, disse o doutor Thiessen, pode suportar sem consequências determinadas intensidade de ruído, mas a música beat ultrapassa-a muito.

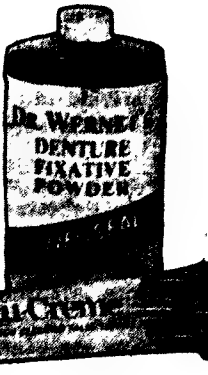
★ Disse há tempos o rei Gustavo VI da Suécia apaixonado de arqueologia e perito na matéria: «Se não estivesse já empregado como rei creio que arranjaría um lugar qualquer numa Universidade».

«KILT»

NÃO SE SABE ao certo. Mas em meados do século XVII, o cosmógrafo do rei de França, Monsieur Nicolay d'Angeville, visitou pela primeira vez a Escócia e escreveu umas memórias de viagem. Nessas memórias descrevia minuciosamente o tecido já então utilizado na confecção das saias escocesas.

Dentadura postíça? Finalmente pode esquecer-se dela!

- Já não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e «viver» a vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.
- 0 **Pó Fixativo Dr. Wernet** conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.
 - 0 **Dentis-Creme** é a pasta de dentes mais eficiente concebida para dentes postíços.
- Contém 4 ingredientes especiais:
- 1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
 - 2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
 - 3 — Um preparado de fluoroclorato anti-infecto.
 - 4 — Um odorizante que dá à sua dentadura o frescor de uma dentadura natural.



Usando o pó Fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postíços e com Dentis-Creme sorri e esqueça-os.

A MODA AS COLECÇÕES DA PRIMAVERA

Duas plantas vivazes e uma estrela cadente

O ÚLTIMO DIA das colecções confirma o contraste entre criadores como Givenchy, bastante seguros de si mesmos para não mudar sendo pormenores a um estilo que lhes é pessoal, e Pierre Cardin, que, tal como um fogo-fátuo, ilumina com uma luz por vezes cruel, este ou aquele aspecto do corpo da mulher.

GRÉS: O ETERNO FEMININO

Bela colecção, de gosto perfeito, que assegura à mulher elegante uma aura de chic requintado. Os seus casacos são dos mais belos de Paris, em linha direita de tecido reversível de dois tons para de dia, e de redingotes subtilmente cortados para a tarde.

Grés mostra uma série de vestidos pregueados para vestir com

din: as ideias multiplicavam-se. Para acelerar o ritmo do seu desfile, escolheu a sala de baile do hotel Bristol. Excelente inovação, apesar da opacidade das inúmeras colunas.

Para mais, a saída dos manequins em grupos, apresentando variações sobre um dado tema, aumenta-lhes claramente a importância.

Cardin arredonda a silhueta, que, no entanto, se mantém flui-

a noite, mas modera igualmente efeitos e audácias a fim de a tornar acessível a maior número de mulheres.

Os vestidos de noite variam muitas vezes de comprimento, jogando com a oposição de tonneaux curtos em tons de carnes velados de mousseline ou organdi estampado até ao chão. Achei encantadores — entre outros — os doces vestidos românticos estampados.

LAROCHE: BIBES OU AVENTAIS

Guy Laroche inspira-se em temas infantis tais como o bibe e o avental. Propõe-nos esses temas de manhã à noite, mas eles parecem convir melhor para os climas tropicais do que para a nossa vida quotidiana.

Achei mais atraente uma série de vestidos-camisero com emblema e saias evasées, que são o traje típico da Primavera parisiense.

O avental da jardineira irrompe pelos salões, em lã azul-marinho sobre vestido branco. É assim de dia. Ao crepúsculo tira-se o vestido e fica só o avental porque Laroche faz parte dos costureiros pro-nudistas desta estação.

A noite o avental diminui ainda de importância a ponto de ficarem só duas rodela palhetadas presas em tule ou nessa mousseline na qual são feitas, bem franzidas as calças de serralho que completam o conjunto.

Por NATHALIE MONT-SERVAN

De «Le Monde» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

casacos sem mangas, a 7/8, ajustados ao corpo por um largo cinto de cabedal branco. Dois tecidos contrastam aqui: o estampado dos primeiros, e liso dos segundos.

Gostei muito de um vestido em grosso crepe de seda de Blanchini, com corpo em viés com mangas curtas em forma de funil. O corpo é ajustado na cintura por um cinto drapado sobre saia evasée.

Estampados à Brengel, muito bonitos, compõem vestidos e boleros, enquanto que outros modelos, de organdi de seda, têm as cores de Matisse.

Numa estação em que os fatos para a noite se mostram por vezes indecentes, Grés trata com maestria as transparências.

da. A sua nova linha caracteriza-se por casacos e conjuntos sempre curtos, evasées para baixo. Essa roda encontra-se igualmente nos casacos com capa, sem mangas, em lã escocesa para de dia, e em brocado double-face rosa e azul-marinho para a noite, quando se abrem sobre elegantes founneaux compridos.

Os vestidos de busto alongado têm saias em forma de círculos subindo aos lados. São muito bonitos, sobretudo em lã azul-marinho.

Ele oferece-nos uma moda de vanguarda das mais ousadas para

GIVENCHY: A SENHORA AJUIZADA

Nenhuma extravagância em Givenchy, mas uma colecção cujo comprimento a meio do joelho, e cujos inúmeros casacos a 7/8, são destinados às mulheres altas. Os seus cortes estritos, decerto elegantes, fazem-me em todo o caso ter saudades da verve dos seus modelos de outrora.

Dito isto, a maestria do corte de Givenchy é extraordinária, mesmo para os modelos de piscinas privadas: tunicas, maillots, calças e casacos curtos de organdi preto ou estampado. Apresenta muitas misturas de casacos brancos 7/8 sobre vestidos plissados azul-marinho, de mangas quimono ou pregadas. Redingotes também azul-marinho abrem sobre bonitos vestidos de organdi estampado cor-de-rosa.

Os trajes para a noite valorizam as tunicas com calças acompanhadas de grandes écharpes, alternando com alguns vestidos compridos de grande gala.

CARDIN: GIRANDOLA FINAL

As colecções terminaram sobre o topo-de-artificio que foi a apresentação da colecção Pierre Car-



GRÉS: vestido muito simples em grosso crepe de seda, com cinto drapado; CARDIN: vestido para a noite em organdi, com o comprimento a meio do joelho; LAROCHE: vestido de lã azul-marinho com busto longo e saia arredondada, marcada na cintura por um cinto de varetas e uma grande flor colorida; GIVENCHY: conjunto para a noite em grosso seda estampada preta e branca, com tunicas fendidas aos lados, e longa écharpe do mesmo tecido.

Essa M'Boob

Esta graciosíssima jovem chama-se mesmo Essa M'Boob, é senegalesa e estudante. As mulheres do Senegal são conhecidas em Africa pela beleza, mas Essa pareceria mesmo uma europeia se não fosse a cor. Tendo-lhe um jornalista perguntado o que pensava da mulher negra, Essa declarou:

«A mulher mais complexa de toda a Africa, a própria alma do continente, a sua riqueza. É uma escrava-senhora porque é ela que trabalha nos campos de amendoim ou nas plantações de ananás, é ela que cria os filhos trazendo-os por vezes às costas, é ela que faz com que a família sobreviva. E apesar disso oficialmente as decisões importantes cabem só ao homem, ao marido, ao chefe da família, ao chefe de clã, ao chefe da tribo. Quando casa não sabe quem é o marido porque o chefe da tribo e o pai a venderam sem perguntar a sua opinião. Vista por este prisma a situação da mulher africana parece insustentável. Na realidade, o facto de ser ela o fulcro da família, põe-na numa posição de respeito. E muitas das decisões do marido são inspiradas por ela».

Falando dos problemas da juventude, disse Essa M'Boob:

«Estive uma vez em Paris e encontrei-me numa manifestação de estudantes. Claro que os seus problemas precisam de ser esclarecidos e resolvidos, mas para nós, africanos, isso são pequenas coisas. Não só porque somos fatalistas mas porque as nossas necessidades são mais prementes. Na Europa, o conflito entre gerações teve um contexto diferente. Aqui, na Africa, não é só uma discordância, mas um monólogo. Os nossos pais não têm meios nem possibilidades para tentar compreender-nos».



SAMPAIO
REI DOS
CANDEEIROS
ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 35-36
Telf. 21157 - LISBOA

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as CHIEPAS DESCANSO LE BOURGET, de origem francesa, que com o calor, sem mais esforços, dão

NOVIDADE EM FATOS DE BANHO E BALLET

MEIA DE VIDRO

e «PEÇAS DESCANSO» para banho e para a noite. A sua acção é maravilhosa. Rua Augusta, 120

ABAT-JOURS

JONAS

CANDEIROS

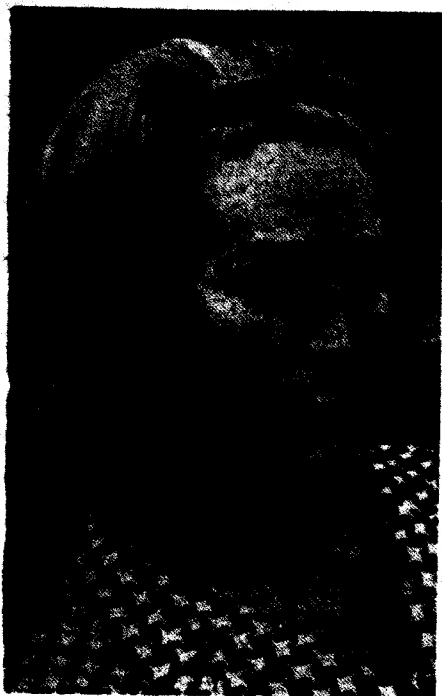
ATELIER

Rua António de Gusmão,
13-1 - Telf. 42230
53 45 45 - LISBOA-1



MAIS UM PASSO NA LUTA CONTRA O «MAL DO SÉCULO»

Um radiólogo sueco, o doutor Bo Holmberg, conseguiu descobrir qual é a substância que provoca o crescimento das células. Trata-se de uma proteína que se difunde através do sangue por todo o corpo. O doutor Holmberg declarou que a sua descoberta não significa que o cancro seja vencido nem que se encontre um medicamento para a cura da doença. Ela abre, no entanto, caminho aos investigadores e não é de excluir a hipótese de que dentro de alguns anos se possa finalmente encontrar o remédio capaz de destruir de uma vez por todas o «mal do século». Na foto, o doutor Bo Holmberg.



JOAN EX-MODELO

Antes de fazer um casamento fabuloso com um dos irmãos Kennedy, Ted, a jovem Joan Bennett era actriz sem grande talento e modelo fotográfico (pousava para fotos de publicidade de um dentífrico). É uma mulher muito bela, embora não tenha o fascínio da ex-cunhada Jacqueline.



MENINOS DO VIETNAM

Os Gemma são um casal italiano de artistas de cinema. Ele chama-se Giuliano, ela Natália. Perderam há tempos um filho e resolveram adoptar uma criança bem necessitada da sua ternura, uma criança vietnamita. Muitos italianos estão, de resto, a adoptar crianças órfãs vindas do Vietnam. Giuliano Gemma perde os seus dias no consulado do Vietnam. Agora sabem que a criança vem a caminho. Ignoram porém se é rapaz ou rapariga. Não sabem que idade tem. Só que terá olhos escuros, cabelos lisos e nos ouvidos o ruído de aviões e de bombas.

BUCKINGHAM PALACE E OS CHAPÉUS

As rainhas da família real inglesa sempre foram muito criticadas pela sua maneira de vestir. Desde a rainha Vitória à rainha Isabel (não esquecendo Margarida), têm sido objecto de discussão devido aos seus vestidos e principalmente aos seus chapéus. É a princesa Margarida com um modelo com que recentemente se apresentou em Milvora, num casamento hipico.

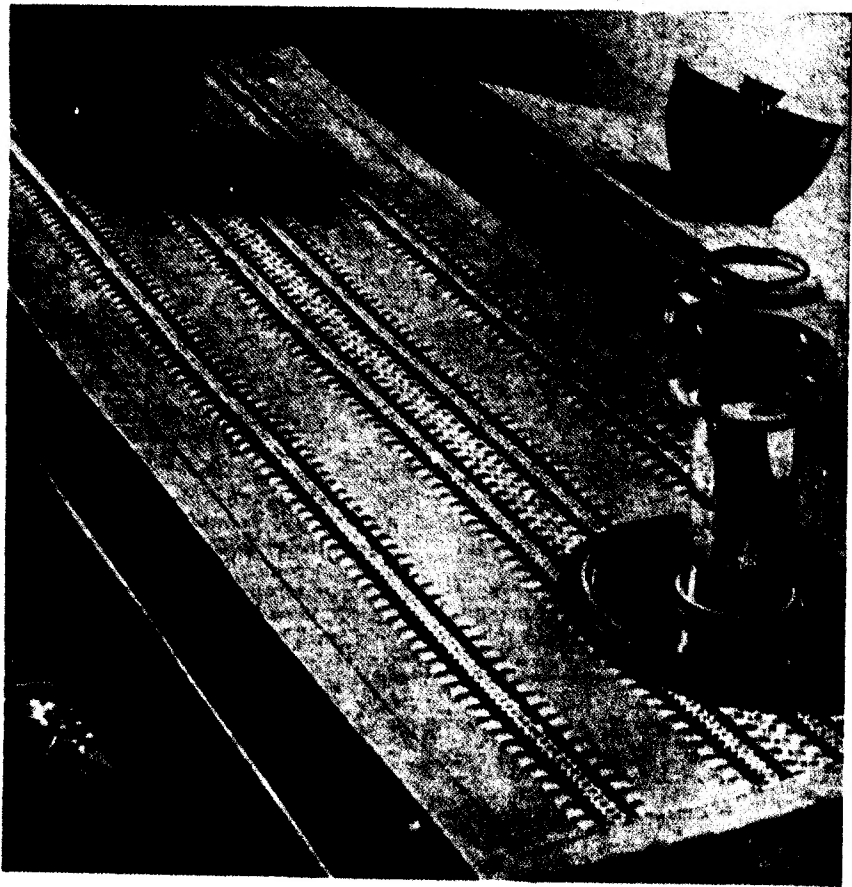
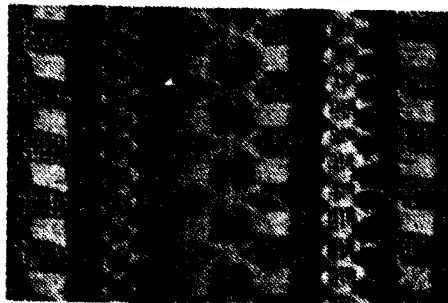


HARPAS NA VACARIA

Nesta vacaria modelo encenada, duas jovens tocam harpa. A distensão psíquica nestas situações favorece a engorda dos animais e também a sua produção de leite.

BORDADO MODERNO

Centro de mesa rectangular, de étamine verde-claro, bordado com filosela «Ancora» branca. A técnica do bordado compreende-se facilmente no pormenor ampliado que aqui se apresenta. Depois de tirados alguns fios do tecido, executam-se os pontos, sempre a distâncias regulares, obedecendo à rigorosa contagem dos fios restantes.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de peixe

INGREDIENTES — 500 g de peixe, galeão ou cherne; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de azeite; 2 dl. de vinho branco; 1 colher, das de sopa, de sobremesa, de concentrado de tomate; 1 cebola média; 1/2 colher, das de chá, de açúcar; 150 g de macarrão cortado; 1/2 folha de louro; 1 dente de alho; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; 2 litros de água; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se numa caçarola o azeite, a margarina e a cebola picada. Antes da cebola alourar junta-se-lhe o peixe cortado em postas, vinho branco, pimenta açúcar, sal, concentrado de tomate desfeto numa chávena de água, louro, e alho picado. Deixa-se ferver em lume brando até cozer o peixe. Tira-se o peixe da caçarola, separa-se a polpa que se põe de parte e deitam-se na caçarola as espínhas, as peles, e água. Deixa-se ferver. Passa-se pelo passador de rede e junta-se-lhe o macarrão. Quando este estiver cozido adiciona-se a salsa picada e serve-se pondo-se em cada prato umas febras de peixe, previamente aquecidas num pouco de caldo.

Cabeça de porco com feijão à alentejana

INGREDIENTES — 1 kg de cabeça de porco sem ossos; 1 litro de feijão branco; 1 cebola; 1 dl. de azeite; 1 dl. de vinho branco; 2 dentes de alho; meia folha de louro; sal, cravo e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de ter lavado de molho coze-se o feijão. Coze-se, separadamente, a carne da cabeça de porco em água temperada com sal. Faz-se um refogado com a cebola picada, o alho picado, azeite e louro. Junta-se-lhe a carne da cabeça de porco cozida e cortada em bocadinhos, o feijão e os restantes ingredientes. Deixa-se ferver e apurar bem. Serve-se quente.

Bolo de coco

INGREDIENTES — 4 ovos; 250 g de margarina; 250 g de açúcar; 250 g de farinha; 5 colheres, das de sopa, de leite; 5 colheres, das de sopa, de coco ralado 2 colheres, das de chá, de fermento em pó.

PREPARAÇÃO — Bate-se o açúcar com a margarina juntam-se-lhes as gemas, o coco ralado e o leite. Bate-se durante dez minutos. Misturam-se-lhes as claras batidas em castelo e por fim, a farinha peneirada com o fermento. Deita-se em forma redonda untada e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno regular. Depois de ter arrefecido corta-se ao meio no sentido horizontal e recheia-se com ovos moles. Cobre-se também com ovos moles e polvilha-se com coco ralado.

INGREDIENTES PARA OS OVOS MOLES — 7 colheres, das de sopa, de açúcar; 7 gemas de ovos; e água.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar ao lume com uma pequena porção de água. Quando estiver em ponto de pérola tira-se do lume, deixa-se arrefecer e juntam-se-lhe as gemas e mene-se sempre com a colher de pau.

Cocktails

de José Figueira da Silva (Joe «barman» do «Estoril-Bol»)

FIELD OF SUN COCKTAIL

1/2 de sumo de laranja
1/3 de creme de ovos Advocaty
1/4 de aguardente Antiqua

Bate-se no «shaker» com 3 cubos de gelo e deita-se na taça de «cocktail», misturando 1/4 de licor violeta.

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE
SUIÇA

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de doentes devem ao ACREDITADO «HERPETOL» especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia da preciosa HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

ETHEL E A FAMÍLIA



ra; John, o presidente da República, assassinado; Bob, o herdeiro, assassinado por sua vez. Mas todos eles continuam a viver nos filhos e nos sobrinhos.

Numa entrevista concedida há alguns meses, Rose Kennedy, a mãe, já com setenta e oito anos, disse com tranquilidade: «Reli duas ou três vezes o lamento de Ecuba por ocasião da morte do sobrinho, nas Troianas, de Eurípides. Para quem perdeu um filho é uma passagem que emociona. Mostra que a vida e a fortuna são bens incertos e que a tragédia não tem idade. O luto pode ferir de improviso como um raio. Mas a minha filosofia é outra e resume-se numa frase que li num livro de John Buchan: «Não conheço idade nem fraqueza nem desânimo».

São fabulosos estes Kennedys. A história já lhes concedeu nobreza não só ao preço do dinheiro mas também do sangue derramado pelas causas justas. Não parecem uma família do nosso século, há, de facto, neles algo de tragédia, e a velha Rose viu-o perfeitamente. Para uma mulher da sua idade, que perdeu três filhos dois deles de morte violenta após terem atingido os mais altos degraus da escada, as palavras que disse são, de facto, extraordinárias e inesperadas. Ora Ethel é a nora preferida da velha Rose, a quem o brilho, a beleza e a elegância de Jacqueline nunca impressionaram grandemente. Ethel é a mulher que caminhará para o futuro, como ela própria, criando filhos dando ao mundo mais Kennedys: imortais, ambiciosos e puros.

UMA KENNEDY partiu rumo à Grécia, e logo outra, Rory nasceu. «Uma menina, como Bob desejava», teria dito a viúva do senador quando lhe mostraram a filha. Desfez-se o mito de Jacqueline, surge, embora discreto, o de Ethel, trinta e nove anos, onze filhos, cinco cesarianas, um marido assassinado, esta filha nascida meses após a morte do pai. Ethel nunca foi uma mulher brilhante, muita gente referia-se mesmo, sorrindo, a algumas das suas «gaffes» em sociedade. Também não é bonita e, apesar de provir — também ela — de uma família de milionários, e ter sido educada nos melhores colégios, tem uma aparência serena, calma, quase provinciana.

«Os filhos são vida» é uma frase Kennedy com algo de bíblico. Joseph, o primeiro dos irmãos, morto na guerra,

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

finalmente, podem esgotar um pouco da sua vitalidade. Enquanto fuma um cigarro, a mãe dentro do carro vai pensando que conta há de dar às vizinhas acerca dos filhos delas, molhados e felizes. Toda a gente volta para casa muito bem disposta, acordam o pai com barulheira, que fica mal disposto. Etc., é um ciclo infernal, que só acaba lá pelas dez da noite, quando as crianças vão para a cama. A mãe dá uma arrumadela na casa para não ouvir do dia seguinte a criada remungar toda a manhã, enquanto pensa, com os seus botões, que felizmente no dia seguinte tem que ir para o trabalho, porque está morta de cansaço e um dia de descanso passado em casa foi o que se viu. Não há dúvida alguma, Deus consegue descansar ao sétimo dia porque é Pai da Humanidade, mas não é mãe de família.

UMA CHAVE PARA A EUROPA

Parece um título para um comentário político, mas a Maria Adelaide não vai tão alto. Trata-se apenas dum abre-latas universal, de origem francesa e muito bem concebido. Nestes tempos de Mercado Comum, em que os produtos de consumo passam livremente as fronteiras, fazia realmente falta uma «Euro

NOTA — O saca-rolhas e o abre-latas foram vistos na Casa José Alexandre, Rua Garrett, 8, o «Creaset» em Pereira Leão, Rua da Prata, 225. Como sempre temos esclarecido, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



«do» destinada a abrir toda a espécie de latas. A originalidade está nas duas peças ajustáveis, onde se fixa a chapinha de descolagem; depois da lata estar aberta as peças separam-se e a chave solta-se facilmente, sem ter que ir agarrada à lata vazia para o caixote do lixo, como tantas vezes acontece. Custa 21\$50.

PREGAS PERMANENTES

Só agora tivemos possibilidade de experimentar um produto lançado há bastante tempo no mercado e que se destina a manter por largos tempos o «vinco» das calças. Chama-se «Creaset» e é de origem inglesa e custa 37\$50. Funciona em «spray», com o qual se polvilha o vinco das calças, depois de passadas a ferro. Espera-se que seque durante um minuto, e voltam a ser passadas. A dobra mantém-se por muita chuva e jogos de berlim que o seu dono utilize.

SACA-ROLHAS INVULGAR

Serve para abrir as garrafas de vinho velho, quando as rolhas estão

praticamente desfeitas pelos muitos anos de imobilização. Em lugar do parafuso helicoidal têm duas lâminas paralelas que se enfiam ao longo do gargalo. Faz-se um movimento de torção e a rolha sai inteira, comprimida entre essas duas lâminas. Dá excelentes resultados e custa 32\$00.

MARIA ADELAIDE



SE A LEITORA É JOVEM E DESPORTISTA, EIS UM MODELO PARA SI. É COMPOSTO POR UM «CHEMISIER», UM COLETE COMPRIDO E UMA SAIA PRINCEPE DE GALES E AINDA UM BONÉ. MODELO UPIM

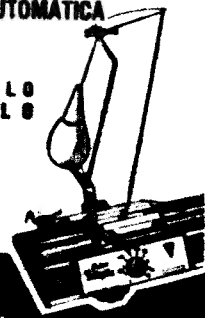


As cores da Lua na maquilhagem das jovens

Ainda o estilo 1900 para a beleza das muito jovens de 1969. As cores da maquilhagem são, porém, as da Lua: prata, azul pó, vermelho «Lua de Verão». A prata dá riqueza à pálpebra superior, o traço azul desenha o nascimento das pestanas superiores e inferiores. O vermelho desenha a boca. O «fond-de-teint beige» é iluminado com um pouco da prata. Loiro antigo é o tom doirado, quente e precioso dos cabelos com risco ao meio e coracóis nas pontas, estilo «charleston».

MAQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA

MODELO DUPLO



Magic

«A máquina de tricotar automática Magic é a mais moderna e completa do mundo. É a única que permite a tricotação automática de peças de roupa de mulher e de criança, com o mesmo resultado que a tricotação manual. É a única que permite a tricotação automática de peças de roupa de mulher e de criança, com o mesmo resultado que a tricotação manual.»

demostrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE AVILA, 43-B
TELEF. 53 87 32-53 77 53-LISBOA

Podendo receber publicidade a preços

Bom

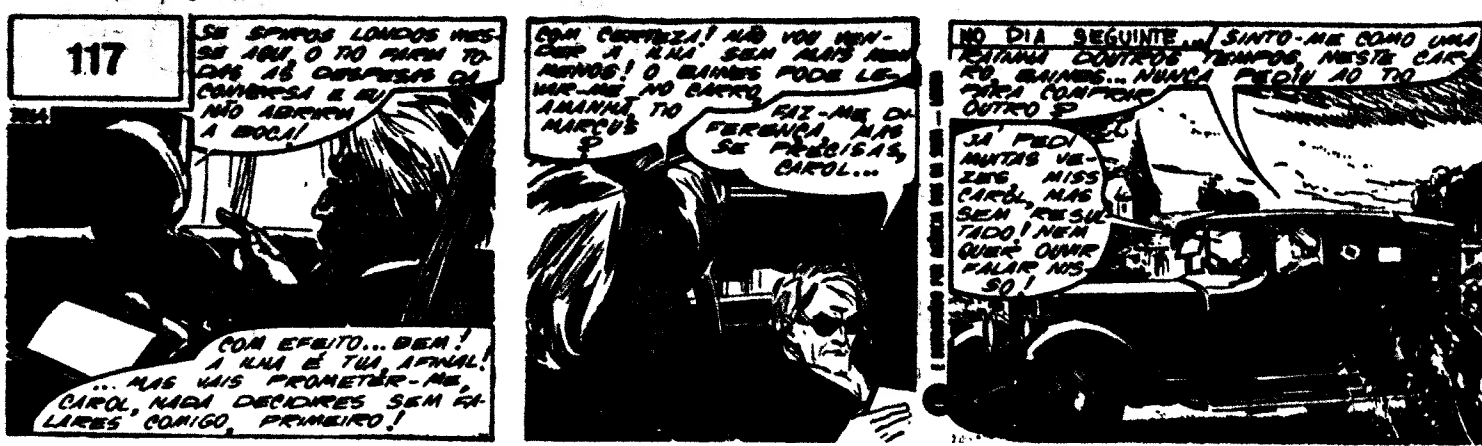
Muito

Interesse

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5087

HORIZONTAIS: 1 — Ponho acima a Colheita 2 — Fiscal de bonde (Brasil) Artigo definido Cidade do Japão 3 — Estimor 4 — Termo 5 — Curam Levam 6 — Siga 7 — Oterecera 8 — Tomei a ler 9 — Saudáveis Troçar Apelido 10 — Artigo definido Rostos Re de Basô gigante que se opunha à passagem dos israelitas 11 — Inimigo para fora 12 — Lavras Artigo definido Sacerdote budista 13 — Completos Lugarejo 14 — Freguesia do concelho de Guimarães Empregado

VERTICAIS: 1 — Membros de aves Sapato longo e rosa 2 — Classes Grande quantidade 3 — Atras Rio de Portugal 4 — Residir Factos 5 — Pousar no mar (o avião) Apelido 6 — Apre 7 — Da marroada Cobre (s. q.) 8 — Esclerose com comentários Divisão de uma casa 9 — Dança de roda da Idade Média Língua do grupo nigeriano-chadiano falada nos dois margens do Lago de Tanganica 10 — Monho-so Oceano 11 — Vão para fora Apiano

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda oportunidade a palavra nele inscrita.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5086

HORIZONTAIS: 1 — Anuam LOBOS 2 — Fátima Anora 3 — Salteira 4 — Morrão 5 — AC. Int. P. 6 — Osmar Aires 7 — los CIV. 8 — Parom Casou 9 — Anas Icar 10 — Res. NAO Ada 11 — Amada Ceral

VERTICAIS: 1 — Fa. SÃO PARA 2 — Max Estrem 3 — Usm. Menes 4 — Aula. Usm 5 — Motre. Na. 6 — Ido. Ia 7 — Larano 8 — Osm. Ipar 9 — Bala. Riscar 10 — Osm. RONDADO 11 — So. Mds. Usm. Presidental LOBOS. NAO SÃO PARA POVOADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8931

HORIZONTAIS: 1 — Tirar da terra Largo de Lisboa 2 — Essência Agudes 3 — Nome dum astro Liga 4 — Superfície plana delimitada Grande afecção 5 — Letra grega Partido Fútil 6 — Come à pressa (pap) Aves semelhantes às pombas 7 — Manífero desdentado espécie do tatu Substância que tinge de azul 8 — Dá morido a 9 — Vagueia Bolar 10 — Uma das abreviaturas de matemática Consentimento Faleira 11 — Guranecido de asas. Móveis sobre os quais se come

VERTICAIS: 1 — Assento com braços e re-costo para duas ou mais pessoas Assunto 2 — Amória (s. q.) Verseja Freguesia do concelho de Penafiel 3 — Planície entre duas montanhas ou colinas Desvia 4 — Hidrografia Sacerdote budista 5 — Rate De alto preço Isolado 6 — Artigo definido (ant.) Monarca 7 — Orado de odo. Lavral Dois mil em romano 8 — Apara Vaga 9 — Escameçam Invólucros de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte 10 — Pronome pessoal Do feito do ovo. Pronome pessoal 11 — Género de moluscos acf-talos (pl.) Artigo indefinido (pl.)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8930

HORIZONTAIS: 1 — Apresentava 2 — Cairo. Oipam 3 — Orça Lola 4 — Rio Ave. Sir. 5 — Dá. Prata. Ag. 6 — Pairara 7 — Ruar. Etor 8 — Atumam 9 — Vds. Ego Ser. 10 — Anas. Trio 11 — Somos. Pesor.

VERTICAIS: 1 — Acordar. Vos 2 — Pânia. Urano 3 — Rica. P. S. Sam 4 — Era. Paró. Sô. 5 — Sô. Ari. Te. 6 — Suar. Upá. 7 — Nô. Eta. Aa. 8 — TE. Anm. Tâ. 9 — Ache. Al. Sô. 10 — Vella. Ania 11 — Amargar. Roc.

NA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Fevereiro de 1929 publicava:

«LONDRES, 12 — A Imprensa dominical não devota do próximo fim da guerra de Espanha e prevê o reconhecimento imminente de Franco pela França e a Grã-Bretanha. Reconhecimento sem condições pelo Governo inglês — afirma o «Sunday Times» que prevê que o gabinete francês resolverá o reconhecimento de Franco por ocasião da reunião de terça-feira, e que o Governo britânico tomará uma decisão durante a reunião de quarta-feira.»

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª Divisão)

ACADÉMICA-SPORTING

Domingo, 16 de Fevereiro

A C. P. organiza em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um combóio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 16 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Sporting», ao preço de 80\$00

HORARIO

Partida de Lisboa (Rego) 7:30 h.

Chegada a Coimbra 10:38 h.

Partida de Coimbra 20:05 h.

Chegada a Lisboa (Rego) 23:21 h.

Bilhetes à venda na sede o Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Leiria (Santa Apolónia).

assista ao jogo

AJAX — BENFICA

comodamente instalado em sua casa através de um TELEVISOR

COM UHF

SCHAUB LORENZ

IMAGEM E SOM IMPECÁVEIS

HIPOTECAS

FAZEM SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 2. TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Martim de Freitas, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Santa Catarina, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anjos, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CRIADAS

Organismo oficial ad-mite criadas com o salário mensal de 62.80, e 725.00 no caso de não terem vaga nas camara-tas, com direito a ad-mmentação e reforma e com pensões das de me-thoria.

Devem possuir a habi-tuação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos

Resposta a este jornal, no n.º 218.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE AUTOMOBILISMO '68

TRIUNFO
ABSOLUTO

SACOR

OS CAMPEÕES
UTILIZARAM EXCLUSIVAMENTE
PRODUTOS DESTA MARCA

CAMPEONATO NACIONAL DE RALI

CAMPEÃO DE TURISMO
HÉTOR MORAIS

CAMPEÃO DE GRANDE TURISMO
E DESPORTO
AMÉRICO NUNES

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

CAMPEÃO DE TURISMO
ERNESTO NEVES

CAMPEÃO DE GRANDE TURISMO
E DESPORTO
CARLOS GASPAR

CAMPEÃO DE TURISMO ESPECIAL
E DESPORTO PROTOTIPOS
MANUEL NOGUEIRA PINTO

CAMPEÃO DE FÓRMULA V
MANUEL NOGUEIRA PINTO



CSLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

